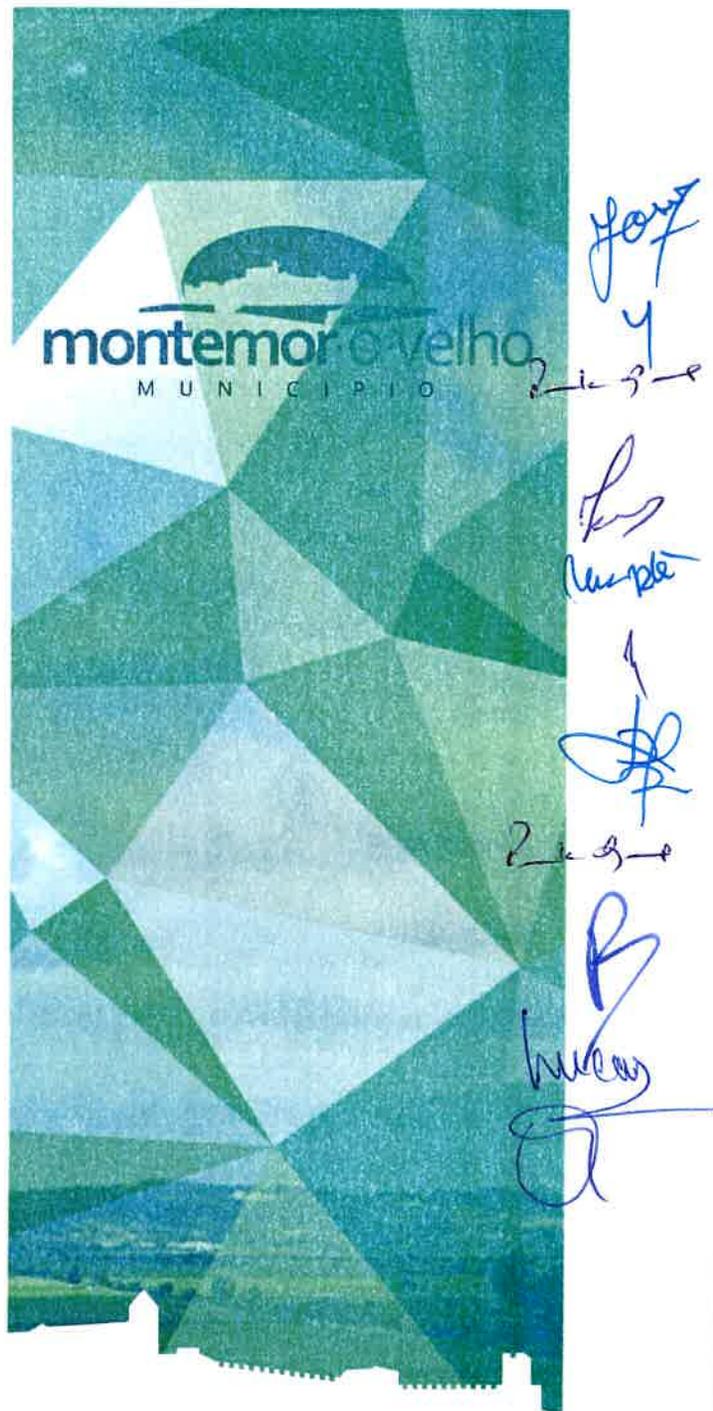


24 Relatório de Gestão



## 1 INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão de 2015 foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas pelo ponto 13 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), anexo ao Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, para que dentro dos prazos previstos na Lei n.º 98/97, de 26 de Agosto, com alterações introduzidas, seja apreciado pelo órgão deliberativo e submetido a julgamento do Tribunal de Contas.

Este relatório tem assim por objeto:

- a) Explicitar os níveis de execução conseguidos referenciando-os aos aspetos mais relevantes da atividade municipal, no que respeita à sua natureza económica e financeira;
- b) Permitir, por comparação com os resultados observados nos anos anteriores, identificar linhas e tendências evolutivas da atividade autárquica;
- c) Analisar a situação económica relativa ao exercício, em especial a evolução da gestão nos diferentes setores de atividade da autarquia local, designadamente no que respeita ao investimento, condições de funcionamento, custos e proveitos, quando aplicável;
- d) Descrever a situação financeira da Autarquia, considerando alguns indicadores de gestão financeira obtidos a partir do balanço e da demonstração de resultados.
- e) Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo de terceiros e a terceiros nos últimos três anos, individualizando, naquele último caso, as dívidas a instituições de crédito das outras dívidas a terceiros;
- f) Proposta fundamentada da aplicação do resultado líquido do exercício, se aplicável;
- g) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício, caso existam.

Relativamente às condições em que se desenvolveu o Orçamento de 2014, executaram-se todas as Receitas e Despesas dentro do formalismo legal exigido, desenvolvendo-se o Orçamento, Plano Plurianual de Investimentos, e Plano de Atividades Municipal, de acordo com as regras contabilísticas fixadas nos diplomas legais.

1-1-9-8

1-1-9-8

1-1-9-8

1-1-9-8

1-1-9-8

1-1-9-8

1-1-9-8

194





Quadro n.º 1\_Distribuição de efetivos segundo a relação jurídico de emprego (n.º de trabalhadores)

		Dirigentes Intermédios	Carreiras Gerais Técnico Superior b)	Carreiras Gerais Assistente Técnico	Carreiras Gerais Assistente Operacional	Informática	Outros a)	TOTAL c)
Comissão de Serviço	M	1	0	0	0	0	0	1
	F	2	0	0	0	0	1	3
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
CTFP por tempo indeterminado	M	0	20	10	76	4	3	113
	F	0	29	36	11	0	0	76
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>49</b>	<b>46</b>	<b>87</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>189</b>
CTFP a termo resolutivo certo	M	0	0	0	5	0	0	5
	F	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
Outra	M	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Totais	M	1	20	10	81	4	3	119
	F	2	29	36	11	0	1	79
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3</b>	<b>49</b>	<b>46</b>	<b>92</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>198</b>

Observações:

a) Secretária da Vereação

b) Não inclui 1 TS - dirigente - do mapa de pessoal do município

c) Não inclui 8 trabalhadores: 5 com licença sem remuneração concedida e 3 na situação de doença-ausentes à mais de 6 meses

Destacamos ainda, no ano de 2015, a atividade de gestão de recursos humanos e do conjunto de ações desta área:

*Procedimentos concursais:*

- 1 posto de trabalho de Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Educativa) – UEDCAS.

*Contratos por tempo determinado:*

- Celebrados: 0
- Renovados: 5
- Rescindidos: 0
- Caducados: 0

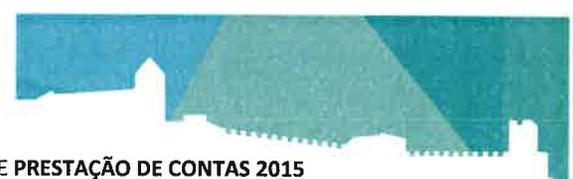
Trabalhadores Aposentados: 0

**Estágios Curriculares:**

Quadro n.º 2\_ Estágios Curriculares (un.: n.º de estágios)

Estágio	Orientador/serviço
Técnico de Organização de Eventos	Sandra Andreia Dias Madeira Lopes /SCT
Transição para a vida pós-escolar	Carlos Alberto Abrantes Borges/DAOM
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Marco Alexandre Branco Nunes/STIC
Informática de Gestão	João Paulo Barquinha de Almeida Seixo/ST
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Marco Alexandre Branco Nunes/STIC
Operador Fotografia (nível II)	Sandra Andreia Dias Madeira Lopes /SCT
Desporto, Audiovisual, Turismo e Laser	Carlos José Pereira /SJD
Multimédia HST (nível II)	João ferreira Lobo / GAP
Transição para a vida pós-escolar	Nair Santos (Veterinária)
Técnico Comercial (Ensino Secundário)	José Miguel da Rosa Felgueiras/DAGF

2-1-9-8  
 4  
 2-1-9-8  
 197  
 2-1-9-8  
 197



*Contratos Emprego Inserção:*

- Candidaturas a Contrato Emprego Inserção aprovadas em 2013 que decorreram até 2015: 1
- Trabalhadores subsidiados integrados CEI: 5
- Candidaturas a Contrato Emprego Inserção aprovadas em 2014 que decorreram até 2015: 8
- Trabalhadores subsidiados integrados CEI: 30
- Candidaturas a Contrato Emprego Inserção aprovadas em 2015 que decorrem até 2016: 16
- Trabalhadores subsidiados integrados CEI: 32

*Contratos Emprego Inserção +:*

- Candidaturas a Contrato Emprego Inserção + aprovadas em 2014 que decorrem até 2015: 6
- Trabalhadores subsidiados integrados CEI +: 10
- Candidaturas a Contrato Emprego Inserção + aprovadas em 2015 que decorrem até 2016: 3
- Trabalhadores subsidiados integrados CEI +: 4

*CEI Património:*

- Candidaturas a CEI Património aprovadas em 2014 que decorrem até 2015: 1

2017  
u  
2-1-9-1  
ls  
Monte  
3  
2-1-9-1  
198



*Estágios Emprego:*

- Candidaturas a Estágio Emprego aprovadas em 2013/2014 que decorrem até 2015:

- 1 Engenharia Civil - Divisão de Planeamento e Gestão Territorial;
- 1 Engenharia Ambiente - Divisão de Ambiente e Obras Municipais;
- 1 Engenharia Alimentar - Divisão de Desenvolvimento Social;
- 1 Engenharia Florestal – Serviço Municipal de Proteção Civil;
- 1 Técnico Superior de Psicologia – SIPADES).

*Ações de Formação*

Ações formação promovidas por entidades externas certificadas:

- Inscrição de 63 trabalhadores em 29 ações de formação, cursos, workshops e seminários;

Ações formação internas:

- Inscrição de 131 trabalhadores em 2 ações de formação.

Quadro n.º 3\_n.º de ações de formação

Designação	2013	2014	2015
N.º Ações de formação	38	84	31
N.º Horas de formação	1.026	4.069	1.466
Custos com formação	1.143,00 €	4.836,30 €	1.994,60 €

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the number '199' written vertically.



### 3 EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

#### 3.1 ORÇAMENTO INICIAL, FINAL E ORÇAMENTO EXECUTADO

A comparação entre os valores previstos no Orçamento Inicial e Final com os montantes executados da Receita e da Despesa, permite obter o grau de execução orçamental em termos absolutos.

O Quadro n.º 4 mostra uma taxa de execução da Receita de 35,2% e uma taxa de execução da Despesa de 34,2%.

Para a baixa taxa de execução, quer da receita quer da despesa, contribuíram decisivamente três acontecimentos:

1.ª - A falta de visto do Tribunal de Contas aos contratos de empréstimo no âmbito do Reequilíbrio Financeiro, cuja receita no valor de 26.699.800,00€ foi prevista no Orçamento da Receita Capital de 2015;

2.ª – O visto do Tribunal de Contas ao contrato de empréstimo no âmbito do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), apenas concedido em 29 de outubro de 2015, cuja receita no valor de 745.633,93€ foi inferior à prevista no Orçamento da Receita Capital de 2015, no valor de 1.050.000€.

3.ª - A não concretização da concessão do sistema de água e saneamento do município, cuja receita no valor de 5.000.000,00€ foi prevista no Orçamento da Receita Corrente de 2015.

Quadro n.º 4\_Execução do Orçamento no Ano 2015 (un.:euro)

Designação	Orçamento		Execução	
	Inicial	Final	Valor	%
Receitas Totais	50.333.000,00	50.333.000,00	17.737.218,25	35,2%
Despesas Totais	50.333.000,00	50.333.000,00	17.233.906,58	34,2%

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the number '200' at the bottom.



Conforme se pode observar no Quadro n.º 4, o Orçamento Inicial aprovado, no montante de 50.333.000,00€ foi, durante a execução orçamental do ano de 2015, modificado nas rubricas de Despesa, através de revisões e alterações orçamentais, tendo no entanto finalizado com o mesmo valor de 50.333.000,00€.

Quadro n.º 5\_Evolução Orçamental (un.:euro)

Designação	Orçamento Executado		Variação	
	2014	2015	Valor	%
Receitas Totais	14.987.975,77	17.737.218,25	2.749.242,48	18,3%
Despesas Totais	14.600.077,59	17.233.906,58	2.633.828,99	18,0%

Conforme se pode observar no Quadro n.º 5, a receita orçamental de 2015 atingiu o valor de 17.737.218,25€, representando, em relação à receita total arrecadada no ano anterior (14.987.975,77€), um acréscimo de 2.749.242,48 (+18,3%). A despesa paga também aumentou 18,0% (+ 2.633.828,99€) relativamente à despesa paga no ano de 2014.

Para este resultado de execução orçamental, contribuíram as Receitas Correntes, que registaram uma taxa de execução de 76,0%, o que corresponde a um montante de 14.641.337,10€ arrecadados, enquanto as Receitas de Capital se situaram abaixo dos valores orçamentados com uma execução de 3.095.881,15€, ou seja, uma taxa de execução de apenas 10,0%.

Quadro n.º 6\_Execução da Receita no Ano de 2015 (un.: euro)

Designação	Orçamento		Execução	
	Inicial	Final	Valor	%
Receitas Correntes	19.265.806,00	19.265.806,00	14.641.337,10	76,0%
Receitas de Capital	31.067.194,00	31.067.194,00	3.095.881,15	10,0%
<b>Total das Receitas</b>	<b>50.333.000,00</b>	<b>50.333.000,00</b>	<b>17.737.218,25</b>	<b>35,2%</b>

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '4' and various illegible signatures.



Ao analisar o Quadro n.º 7, que nos mostra a comparação entre a Despesa Orçamentada Inicial, Final e a Executada, verifica-se que as Despesa Correntes tiveram uma execução de 65,4%, a que corresponde um valor de 11.219.836,37€, enquanto as Despesas de Capital tiveram uma execução de 18,1%, a que corresponde um valor de 6.014.070,21€.

Quadro n.º 7\_Execução da Despesa no Ano de 2015 (un.: euro)

Designação	Orçamento		Execução	
	Inicial	Final	Valor	%
Despesas Correntes	17.155.550,00	17.155.550,00	11.219.836,37	65,4%
Despesas de Capital	33.177.450,00	33.177.450,00	6.014.070,21	18,1%
<b>Total das Despesas</b>	<b>50.333.000,00</b>	<b>50.333.000,00</b>	<b>17.233.906,58</b>	<b>34,2%</b>

Em termos totais, a Despesa teve uma execução de 34,2%, verificando-se que as Despesas Correntes contribuíram mais para o grau de realização das Despesas Totais, uma vez que a taxa de execução das Despesas de Capital foi de apenas 18,1%.

### 3.2 POUPANÇA CORRENTE

O princípio do equilíbrio orçamental consagrado no diploma que determina o modelo orçamental e contabilístico das autarquias locais, ao estabelecer que o Orçamento deve prever as Receitas para cobrir as Despesas, não impõe uma mera igualdade contabilística formal, mas exige também uma desigualdade substancial, ou seja a cobertura de certos tipos de Despesa por certos tipos de Receita, obrigando desta forma, a que as Receitas Correntes sejam, pelo menos, iguais às Despesas Correntes.

Esta necessidade nasce da intenção de, por um lado conter o défice municipal e por outro, permitir um orçamento equilibrado com tendência para a formação da Poupança Corrente, com vista ao desenvolvimento das Despesas de Investimento.

flow  
4  
2-9-1  
des  
capte

g  
des  
2-1-3-4  
des  
des

202



A Poupança Corrente não é mais do que a parcela da Receita Corrente, que não foi absorvida pela Despesa Corrente. Uma boa gestão financeira aconselha a que a Poupança Corrente suporte os reembolsos anuais de Capital (Amortizações de Empréstimos) e disponibilize fundos para o financiamento do investimento autárquico.

Em termos de execução orçamental, conforme o apresentado no Quadro n.º 8, foi possível realizar uma Poupança Corrente elevada ao obter-se um excedente de Receita Corrente sobre Despesas da mesma natureza, no montante de 3.421.500,73€.

Quadro n.º 8\_Evolução da Poupança Corrente – 2013 a 2015 (un.: euro)

Designação	2013	2014	2015
(1) RECEITAS CORRENTES	12.593.198,26	13.674.457,75	14.641.337,10
(2) DESPESAS CORRENTES	9.746.660,87	10.454.671,92	11.219.836,37
<b>(3) = (1)-(2) POUPANÇA CORRENTE</b>	<b>2.846.537,39</b>	<b>3.219.785,83</b>	<b>3.421.500,73</b>
(4) AMORTIZAÇÕES EMPRÉSTIMOS	1.992.437,07	1.084.545,34	423.777,64
<b>(5) = (3)-(4) POUPANÇA DISPONÍVEL</b>	<b>854.100,32</b>	<b>2.135.240,49</b>	<b>2.997.723,09</b>

De salientar que a poupança corrente gerada suportou na totalidade os reembolsos anuais de capital (Amortização de Empréstimos), resultando daí uma poupança disponível para investimento no valor de 2.997.723,09€.

Ou seja, com a poupança disponível gerada pela autarquia em 2015 foi possível autofinanciar 54,9 % das despesas com investimento (Aquisição de Bens de Capital).

2017  
4

2016

2015

203

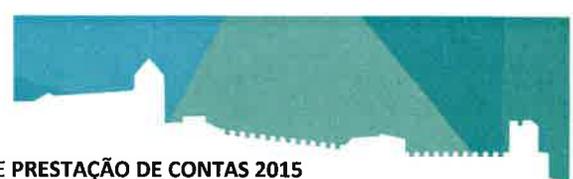
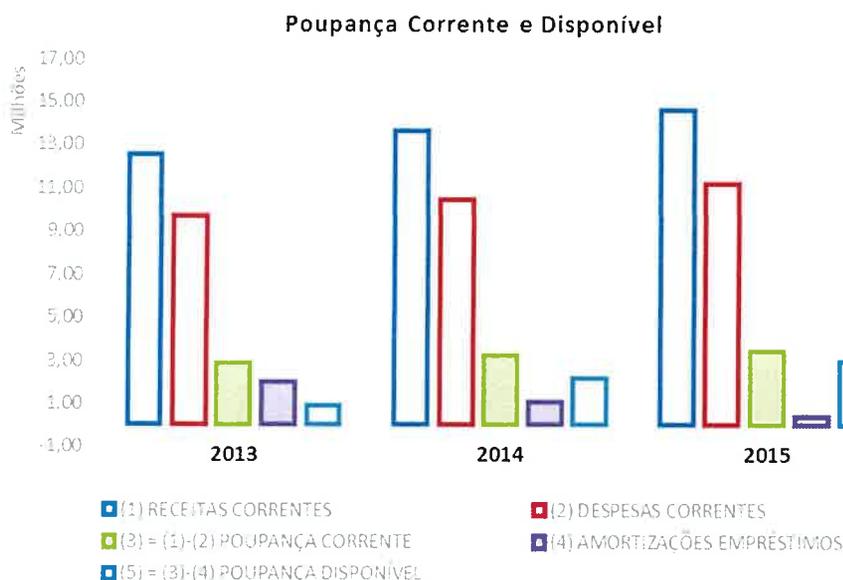


Gráfico 1\_Poupança Corrente e Disponível (un.: milhão de euro)



### 3.3 RESUMO DOS MOVIMENTOS FINANCEIROS DA GERÊNCIA DE 2015

#### 3.3.1 MOVIMENTOS ORÇAMENTAIS

O resultado dos movimentos financeiros efetuados durante o ano de 2015, aparecem explicitados no Quadro n.º 9, verificando-se que a entrada de fundos ascenderam a 18.689.633,65€, dos quais 17.743.489,34€ provenientes de Receitas Orçamentais e 946.144,31€ correspondentes a entradas de fundos por Operações de Tesouraria.

Por sua vez, a Despesa global paga ascendeu a 18.181.820,39€. Em termos orçamentais as Despesas realizadas foram de 17.233.906,58€, e as Receitas arrecadadas foram de 17.743.489,34€, acrescentando a esta diferença o saldo orçamental transitado da gerência anterior, no valor de 858.237,69€, para efeito de determinação do saldo final de 2015.

Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including the number '204' at the bottom of a green vertical bar.



Quanto às Operações de Tesouraria, arrecadaram-se 946.144,31€, e pagaram-se 947.913,81€ que, com o saldo transitado de 2014 no montante de 169.507,09€, permitirá transitar para a gerência o saldo de 167.737,59€.

Quadro n.º 9\_Fluxos de Caixa (un.: euro)

Designação	Operações Orçamentais	Operações Tesouraria	Total
(1) Saldo transitado em 2015	688.730,60	169.507,09	858.237,69
(2) Receitas arrecadadas	17.743.489,34	946.144,31	18.689.633,65
(3) Despesas realizadas	17.233.906,58	947.913,81	18.181.820,39
<b>Saldo a transitar para 2016 (1+2-3)</b>	<b>1.198.313,36</b>	<b>167.737,59</b>	<b>1.366.050,95</b>

### 3.3.2 MAPA DE OPERAÇÕES DE TESOURARIA

O mapa de operações de Tesouraria é apresentado com o mesmo nome, que documenta a Conta de Gerência do Município. O fluxo financeiro de valores entrados em cofre e destinados a outras entidades, durante a gerência de 2015, foi de 946.144,31€ e os movimentos de saída totalizaram 947.913,81€.

### 3.3.3 MAPA DAS CONTAS DE ORDEM

Com o POCAL as garantias, cauções e recibos para cobrança, ao contrário da anterior contabilidade não estão incluídas no mapa das operações de tesouraria, mas sim no mapa denominado "Mapa das Contas de Ordem" que regista o movimento de 2015, referente às garantias, cauções e recibos para cobrança em posse da autarquia.

João  
4  
L  
Carpal

↑  
J  
21-9-15  
H  
R



Quadro n.º 10\_Contas de Ordem (un: euro)

Saldo da gerência anterior	5.253.812,29	Garantias e cauções acionadas	968,12
Garantias e cauções	5.114.747,10	Garantias e cauções devolvidas	633.119,96
Recibos para cobrança	139.065,19	Receita virtual cobrada	2.346.886,93
Garantias e cauções prestadas	176.231,21	Receita virtual anulada	137.070,57
Receita virtual liquidada	2.598.174,18	Saldo para a gerência seguinte	4.910.172,10
		Garantias e cauções	4.656.890,23
		Recibos para cobrança	253.281,87
<b>Total dos recebimentos</b>	<b>8.028.217,68</b>	<b>Total dos pagamentos</b>	<b>8.028.217,68</b>

3.4 SALDOS DE GERÊNCIA

3.4.1 – SALDO FINAL DA GERÊNCIA DE 2015

O saldo final da conta de gerência do ano de 2015, incluindo Operações de Tesouraria, é de 1.366.050,95€, e encontra-se assim distribuído:

Quadro n.º 11\_Saldo Final de Gerência de 2015 (un. euro)

Designação	valor
Da Conta de Execução Orçamental	1.198.313,36
Da Conta de Operações de Tesouraria	167.737,59
<b>Total</b>	<b>1.366.050,95</b>

## 4 ANÁLISE FINANCEIRA DE GESTÃO

### 4.1 RECEITA

Este ponto visa decompor a Receita nas suas principais categorias, para que se torne perceptível não só a dimensão e o peso relativo de cada uma delas no total, mas também poder observar a evolução registada ao nível da Receita efetiva, por comparação com exercícios anteriores.

#### 4.1.1 EVOLUÇÃO DA RECEITA

Com base no Quadro n.º 12 – Evolução das Receitas, constata-se que as Receitas Totais aumentaram no último triénio, passando de 16.351.655,98€ em 2013, para 17.737.218,25€ em 2015, o que corresponde a um aumento de 8,5% significando em valor absoluto, um acréscimo de 1.385.562,27€.

Este significativo acréscimo deveu-se ao aumento verificado na Receita Corrente, que aumentou neste período 2.048.138,84€ (+16,3%),

Quadro n.º 12\_Evolução das Receitas – 2013 a 2015 (un.: euro)

Designação	Anos		
	2013	2014	2015
Receitas Correntes	12.593.198,26	13.674.457,75	14.641.337,10
Receitas de Capital	3.758.457,72	1.313.518,02	3.095.881,15
<b>Receitas Totais</b>	<b>16.351.655,98</b>	<b>14.987.975,77</b>	<b>17.737.218,25</b>

Handwritten notes in blue ink on the right margin:

- Jan 4
- Res -
- Capte
- 2-1-3-1
- hucay

Quadro n.º 13\_Evolução da Receita 2014/2015 (un.: euros)

RECEITA TOTAL	2014		2015		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	%
Impostos Directos	3.572.089,61	23,8%	3.691.709,36	20,8%	119.619,75	3,3%
Impostos Indirectos	47.257,93	0,3%	53.236,97	0,3%	5.979,04	12,7%
Taxas, Multas e Outras Penalida	1.205.933,07	8,0%	1.413.459,00	8,0%	207.525,93	17,2%
Rendimentos de Propriedade	4.078,67	0,0%	3.162,06	0,0%	-916,61	-22,5%
Transferências Correntes	6.979.162,73	46,6%	7.285.978,49	41,1%	306.815,76	4,4%
Venda de Bens e Serviços Corren	1.698.486,87	11,3%	2.038.880,46	11,5%	340.393,59	20,0%
Outras Receitas Correntes	167.448,87	1,1%	154.910,76	0,9%	-12.538,11	-7,5%
<b>TOTAL RECEITAS CORRENTES</b>	<b>13.674.457,75</b>	<b>91,2%</b>	<b>14.641.337,10</b>	<b>82,5%</b>	<b>966.879,35</b>	<b>7,1%</b>
Vendas de Bens de Investiment	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Transferências de Capital	1.164.675,26	7,8%	2.643.127,99	14,9%	1.478.452,73	126,9%
Activos Financeiros	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Passivos Financeiros	0,00	0,0%	447.380,36	2,5%	447.380,36	100,0%
Outras Receitas de Capital	70.795,42	0,5%	968,12	0,0%	-69.827,30	-98,6%
Reposições não abatidas nos pã	78.047,34	0,5%	4.404,68	0,0%	-73.642,66	-94,4%
<b>TOTAL RECEITAS CAPITAL</b>	<b>1.313.518,02</b>	<b>8,8%</b>	<b>3.095.881,15</b>	<b>17,5%</b>	<b>1.782.363,13</b>	<b>135,7%</b>
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>14.987.975,77</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.737.218,25</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.749.242,48</b>	<b>18,3%</b>

Observando o Quadro nº 13, relativo à evolução da Receita global do ano de 2015, face ao ano de 2014, verifica-se que houve um aumento de 18,3% que em valor absoluto se traduz numa diminuição de 2.749.242,48€, da receita da Autarquia.

A estrutura da Receita cobrada no ano em análise alterou-se, mantendo-se no entanto o maior peso das Receitas Correntes sobre as Receitas de Capital.

Efetivamente, as Receitas Correntes representaram, em 2014, 91,2% do total das Receitas cobradas, enquanto que em 2015 representaram 82,5% do valor arrecadado.

Por outro lado, as Receitas de Capital em 2015 representaram 17,5% das Receitas totais, contra 8,8% no ano anterior.

Em 2015 assistimos a um aumento das Receita Correntes (+7,1%), representando um acréscimo de 966.879,35€, tendo as Receitas de Capital apresentado também um aumento relativamente ao ano anterior (+135,7%), ou seja, de +1.782.363,13€.

#### 4.1.2 – RECEITAS FISCAIS

As Receitas Fiscais são uma das principais fontes de Receitas Próprias da autarquia, interessando por isso desenvolver um estudo mais detalhado desta Receita tributária.

As Receitas Fiscais são compostas por:

- Impostos Diretos (Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Único de Circulação, Imposto Municipal de Transmissão Onerosa sobre Imóveis e Derramas);
- Impostos Indiretos e,
- Taxas, Multas e Outras Penalidades.

Quadro n.º 14\_ Estrutura e Evolução das Receitas Fiscais 2014/2015 (un.: euro)

Designação	2014		2015		Variação	
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	Valor	%
Impostos Diretos	3.572.089,61	74,0%	3.691.709,36	71,6%	119.619,75	3,3%
Imposto Municipal s/ Imóveis	2.601.007,26	53,9%	2.760.212,41	53,5%	159.205,15	6,1%
Imposto Único de Circulação	515.192,35	10,7%	505.170,36	9,8%	-10.021,99	-1,9%
IMT	333.457,41	6,9%	266.733,18	5,2%	-66.724,23	-20,0%
Derrama	122.432,59	2,5%	159.593,41	3,1%	37.160,82	30,4%
Impostos Indiretos	48.672,31	1,0%	53.236,97	1,0%	4.564,66	9,4%
Taxas Multas e Outras Penalidades	1.207.396,01	25,0%	1.413.459,00	27,4%	206.062,99	17,1%
<b>Total das Receitas Fiscais</b>	<b>4.828.157,93</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.158.405,33</b>	<b>100,0%</b>	<b>330.247,40</b>	<b>6,8%</b>

As Receitas Fiscais representaram em 2015, 29,1% do total das Receitas, e 35,2% do total das Receitas Correntes.

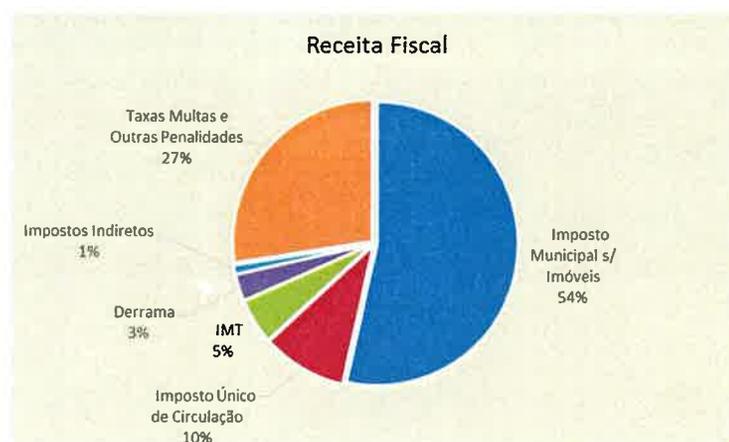


Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the number '209' and various illegible signatures.

Verifica-se que a arrecadação de Receita Fiscal em 2015 (5.158.405,33€), foi superior ao ano de 2014 em 6,8%, o que representa em valores absolutos um acréscimo de 330.247,40€, que se deve essencialmente às receitas provenientes das Taxas, Multas e Outras Penalidades (+206.062,99€) e dos Impostos Diretos (+119.619,75€).

Na generalidade mantém-se a estrutura existente no ano anterior, continuando a maior parte dos valores da Receita Fiscal a terem origem nos Impostos Diretos (71,6%).

Gráfico n.º 2\_Distribuição Receitas Fiscais em 2015 (un.: %)



#### 4.2 DESPESA

Este ponto visa decompor a Despesa nas suas principais categorias, para que se torne perceptível não só a dimensão e o peso relativo de cada uma delas no total, mas também poder observar a evolução registada ao nível da Despesa Paga, por comparação com exercícios anteriores.

João  
4

Luís  
Cristina

Luís  
Luís  
Luís

Luís  
Luís  
Luís

210



#### 4.2.1 EVOLUÇÃO DA DESPESA

Quadro n.º 15\_Evolução da Despesa de 2013 a 2015 (un.: euro)

Designação	Anos		
	2013	2014	2015
Despesas Correntes	9.746.660,87	10.454.671,92	11.219.836,37
Despesas de Capital	6.574.934,72	4.145.405,67	6.014.070,21
<b>Despesas Totais</b>	<b>16.321.595,59</b>	<b>14.600.077,59</b>	<b>17.233.906,58</b>

No último triénio a Despesa Total autárquica sofreu uma oscilação no sentido descendente no ano de 2013 para 2014, passando de 16.321.595,59€ para 14.600.077,59€, mas aumentando para 17.233.906,58€ no ano de 2015. Ao analisar o Quadro n.º 15, podemos observar que a Despesa Total atingiu os 17.233.906,58€, mais 2.633.828,99€ que o valor contabilizado em 2014, o que traduz num aumento de 18,0%.

Gráfico n.º 3\_Evolução da Despesa Municipal (un.: euro)



gary  
4

ls  
repte

2-6-3-1

2-6-3-1

hubs

211

211



Quadro n.º 16\_ Resumo da Despesas 2014/2015 (un.: euro)

DESPESA TOTAL	2014		2015		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	%
Despesas com o Pessoal	4.083.825,15	28,0%	3.998.527,01	23,2%	-85.298,14	-2,1%
Aquisição de Bens e Serviços	5.095.814,15	34,9%	5.460.614,43	31,7%	364.800,28	7,2%
Juros e Outros Encargos	598.500,81	4,1%	764.504,89	4,4%	166.004,08	27,7%
Transferências Correntes	476.381,52	3,3%	892.744,16	5,2%	416.362,64	87,4%
Subsídios	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Outras Despesas Correntes	200.150,29	1,4%	103.445,88	0,6%	-96.704,41	-48,3%
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	<b>10.454.671,92</b>	<b>71,6%</b>	<b>11.219.836,37</b>	<b>65,1%</b>	<b>765.164,45</b>	<b>7,3%</b>
Aquisição de Bens de Capital	2.701.973,28	18,5%	5.455.609,52	31,7%	2.753.636,24	101,9%
Transferências de Capital	314.772,05	2,2%	21.420,05	0,1%	-293.352,00	-93,2%
Activos Financeiros	44.115,00	0,3%	113.263,00	0,7%	69.148,00	156,7%
Passivos Financeiros	1.084.545,34	7,4%	423.777,64	2,5%	-660.767,70	-60,9%
Outras Despesas de Capital	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	100,0%
<b>TOTAL DESPESAS CAPITAL</b>	<b>4.145.405,67</b>	<b>28,4%</b>	<b>6.014.070,21</b>	<b>34,9%</b>	<b>1.868.664,54</b>	<b>45,1%</b>
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>14.600.077,59</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.233.906,58</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.633.828,99</b>	<b>18,0%</b>

Atendendo à estrutura da Despesa registam-se alterações relativamente ao ano anterior, nomeadamente no que se refere à diminuição do peso das Despesas Correntes na Despesa Total e acentuada aumento das Despesas de Capital.

Com efeito, as Despesas Correntes corresponderam em 2015 a 65,1% da Despesa Total, enquanto que no ano anterior tinham um peso de 71,6%.

As Despesas de Capital aumentaram assim o seu peso na estrutura da Despesa Municipal passando de 28,4% em 2014, para 34,9% no ano de 2015.

#### 4.2.2 – DESPESAS CORRENTES

Conforme se verifica no Quadro n.º 16, a Despesa Corrente paga totalizou, em 2015, 11.219.836,37€ registando-se um aumento em termos absolutos de 765.164,45€ (+ 7,3%), relativamente ao ano de 2014.



Da estrutura das Despesas Correntes, em 2015, regista-se que as componentes que contribuíram mais para este aumento foram as Despesas com Transferências Correntes (+416.362,64€) e com Aquisição de Bens e Serviços Correntes (+364.800,28€), onde se incluem os pagamentos relativos à 1.ª tranche do contrato do PAEL.

As Despesas com Pessoal absorveram em 2015, 23,2% do total das Despesas Correntes efetuadas pela autarquia, enquanto que em 2014 as mesmas despesas tiveram um peso de 28%. Em termos de valores as Despesas com Pessoal pagas em 2015 registaram uma diminuição de -85.298,14€ (-2,1%) em comparação com o ano de 2014.

#### 4.2.3 – DESPESAS DE CAPITAL

As importâncias registadas na conta do Município, totalizaram 6.014.070,21€, em Despesas de Capital. A taxa de execução orçamental da Despesa de Capital atingiu assim os 34,9%, influenciada pela não efetivação do contrato de empréstimo no âmbito do Reequilíbrio Financeiro.

Quadro n.º 17\_ Estrutura e Grau de Execução das Despesas de Capital 2015 (un.:euro)

DESPESA TOTAL	Orçamento		Execução		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	Peso	Valor	Peso		
Despesas com o Pessoal	4.353.200,00	8,6%	3.998.527,01	23,2%	-354.672,99	91,9%
Aquisição de Bens e Serviços	8.753.450,00	17,4%	5.460.614,43	31,7%	-3.292.835,57	62,4%
Juros e Outros Encargos	2.263.100,00	4,5%	764.504,89	4,4%	-1.498.595,11	33,8%
Transferências Correntes	1.607.500,00	3,2%	892.744,16	5,2%	-714.755,84	55,5%
Subsídios	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Outras Despesas Correntes	178.300,00	0,4%	103.445,88	0,6%	-74.854,12	58,0%
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	<b>17.155.550,00</b>	<b>34,1%</b>	<b>11.219.836,37</b>	<b>65,1%</b>	<b>-5.935.713,63</b>	<b>65,4%</b>
Aquisição de Bens de Capital	11.491.350,00	22,8%	5.455.609,52	31,7%	-6.035.740,48	47,5%
Transferências de Capital	367.100,00	0,7%	21.420,05	0,1%	-345.679,95	5,8%
Activos Financeiros	157.500,00	0,3%	113.263,00	0,7%	-44.237,00	71,9%
Passivos Financeiros	21.161.300,00	42,0%	423.777,64	2,5%	-20.737.522,36	2,0%
Outras Despesas de Capital	200,00	0,0%	0,00	0,0%	-200,00	0,0%
<b>TOTAL DESPESAS CAPITAL</b>	<b>33.177.450,00</b>	<b>65,9%</b>	<b>6.014.070,21</b>	<b>34,9%</b>	<b>-27.163.379,79</b>	<b>18,1%</b>
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>50.333.000,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.233.906,58</b>	<b>100,0%</b>	<b>-33.099.093,42</b>	<b>34,2%</b>

gaw  
4

ls  
mple

ls  
P-1-9-1

ls  
lucas

ls

## 4.3 ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

### 4.3.1 LIMITES E ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

Com a entrada em vigor da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro o RFALEI - Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais, foi estabelecido, de acordo com o seu art.º 52.º um novo conceito de endividamento municipal, que é o de dívida total de operações orçamentais.

Das operações orçamentais aqui definidas constam os empréstimos, os contratos de locação financeira e quaisquer outras formas de endividamento junto das instituições financeiras, bem como os restantes débitos a terceiros decorrentes de operações orçamentais.

Dispõe o artigo 52.º, da Lei acima referida, que o limite da dívida total não pode ultrapassar em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

O endividamento municipal é também influenciado pelas diferentes entidades participadas pelos municípios, conforme estabelecido no artigo 54.º do RFALEI – Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais, sendo que as entidades relevantes para efeitos do limite da dívida total, são os serviços municipalizados e intermunicipalizados, as entidades intermunicipais, as entidades associativas municipais, as empresas locais participadas, as cooperativas e as fundações, bem com as entidades de outra natureza relativamente às quais se verifique o controlo ou presunção de controlo por parte do município.

Assim a dívida total das operações orçamentais será o valor relevante para efeitos de verificação do cumprimento do limite de endividamento que o artigo 52.º da Lei n.º 73/2013 estabelece, bem como para aferir os municípios que se encontram em situação de saneamento financeiro (art.º 58.º) e em situação de rutura financeira (art.º 61.º).

Em conformidade com o estabelecido no Orçamento de Estado para o ano de 2015, o Limite da Dívida Total do Município, calculado com base no art.º 52.º do RFALEI, é de 18.747.763,92€, conforme se pode observar nos mapas incluídos no capítulo 10 – Notas ao Balanço e Demonstração de Resultados.

João  
4

Luís  
Luís

Luís  
Luís

Luís  
Luís

Luís

A Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro (LOE 2014), estipula no n.º 2 do art.º 97.º que para o ano de 2014, para efeitos de apuramento do endividamento nos termos do art.º 52.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, a dívida total a considerar é a existente a 31 de dezembro do ano de 2013.

Assim, verifica-se que o endividamento do município juntamente com as entidades participadas ultrapassa o limite da dívida total, apresentando um montante em excesso de -4.337.996€.

#### 4.3.2 - ESTRUTURA DA DÍVIDA – Empréstimos de médio e longo Prazo, Fornecedores c/c e Fornecedores de Imobilizado.

A quantificação da dívida encontra-se discriminada no quadro seguinte e totalizava 20.189.756,30€ no final de 2015.

A autarquia não recorreu a empréstimos bancários e baixou a dívida de empréstimos a médio e longo prazo em 365.590,35€ (-2,0%), relativamente ao ano de 2014.

Também a dívida de curto prazo (Fornecedores/Empreiteiros) diminuiu, passando de 3.759.794,08€ para 1.866.068,18€, ou seja, uma forte redução de 50,4% (menos 1.893.725,91€), comparativamente ao ano anterior.

Quadro n.º 18\_Evolução e Estrutura da Dívida Municipal de 2013 a 2015 (un.: euro)

Designação	2013		2014		2015	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Empréstimos de Médio/Longo Prazo	18.932.387,43	80,3%	18.689.278,47	83,3%	18.323.688,12	90,8%
Dívidas a Fornecedores e Empreiteiros (Contas 22.1, 22.8, 26.11, 26.18)	4.639.402,67	19,7%	3.759.794,09	16,7%	1.866.068,18	9,2%
<b>Dívida Municipal</b>	<b>23.571.790,10</b>	<b>100,0%</b>	<b>22.449.072,56</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.189.756,30</b>	<b>100,0%</b>

Ao observarmos o Quadro n.º 18, constata-se que a Dívida Municipal, constituída por Empréstimos de Médio e Longo Prazo e Dívidas a Fornecedores e Empreiteiros, nos últimos três anos sofreu uma redução significativa, passando de 23.571.790,10€ em 2013 para 20.189.756,30€ em 2015, ou seja, uma redução de -3.382.033,80€ (-14,3%).

Por outro lado, mantém-se a estrutura da Dívida Municipal, ainda que os Empréstimos Bancários de Médio e Longo Prazo representam agora 90,8% da total do endividamento da autarquia no final de 2015.

#### 4.3.3 – SERVIÇO DA DÍVIDA

Para melhor compreender as implicações do peso da dívida na Despesa Total da autarquia, interessa conhecer os montantes despendidos anualmente com o Serviço da Dívida, ou seja, os juros, outros encargos e amortizações daí decorrentes.

Quadro n.º 19\_ Evolução e Estrutura do Serviço da Dívida de 2013 a 2015 (un.: euro)

Designação	2013		2014		2015	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Juros e outros encargos	834.346,78	29,5%	598.500,81	35,6%	764.504,89	64,3%
Amortizações	1.992.437,07	70,5%	1.084.545,34	64,4%	423.777,64	35,7%
<b>Serviço da Dívida</b>	<b>2.826.783,85</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.683.046,15</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.188.282,53</b>	<b>100,0%</b>

Verifica-se então, que no ano de 2015, os Juros (Bancários e outros) representam 64.3% do Serviço da Dívida, enquanto as Amortizações de Empréstimos representam 35,7%.

#### 4.3.4 – OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

No âmbito da dívida interessa conhecer, relativamente à dívida faturada de fornecedores e empreiteiros, os encargos que ficam anualmente por regularizar, assim como a parcela dessa dívida que é coberta pelo saldo final da conta de gerência.

for  
4

h  
vskle

1  
2

2-1-9-7

h  
lucas

o



O quadro seguinte fornece os montantes relativos a dívida faturada por fornecedores e empreiteiros, ou seja, as outras dívidas a terceiros - valores correspondentes a despesas assumidas e faturadas, que não foram pagas até ao final do ano económico.

Quadro n.º 20\_Outras Dívidas a Terceiros (un.: euro)

Designação	Anos		
	2013	2014	2015
Outras Dívidas a Terceiros	4.639.402,67	3.759.794,09	1.866.068,18
Saldo Final da Conta	297.602,63	688.730,60	1.192.042,27
Saldo Final da Conta/Outras Dív. A Terceiros	6%	18%	64%

Verifica-se assim que os compromissos assumidos faturados e por pagar em 2015 ascenderam a 1.866.068,18€ (contas 22.1, 22.8 e 26.11 e 26.18 do Balanço), enquanto que o Saldo Final da Conta totalizou 1.192.042,27€, ou seja, cobriu os Encargos Assumidos e Não Pagos em 64%.

*Handwritten signature*  
4

*Handwritten signature*  
urgente

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*  
2-10-3-1

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

## 5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Conforme previsto pelo Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), o Balanço e o Sistema Contabilístico espelham a situação patrimonial da Autarquia a 31 de Dezembro de 2014.

Quadro n.º 21\_Balanço Sintético a 31 de Dezembro de 2015 (un: euro)

Designação	Anos				Variação 2014/2015	
	2014		2015		Valor	%
	Valor	Peso %	Valor	Peso %		
Imobilizado	116.806.130,66	94,0%	115.521.542,72	93,9%	-1.284.587,94	-1,1%
Existências	179.869,34	0,1%	207.461,91	0,2%	27.592,57	15,3%
Dívidas de terceiros - curto prazo	2.493.717,46	2,0%	2.016.888,37	1,6%	-476.829,09	-19,1%
Disponibilidades	858.237,69	0,7%	1.366.050,95	1,1%	507.813,26	59,2%
Acréscimos e Diferimentos	3.873.341,70	3,1%	3.877.473,45	3,2%	4.131,75	0,1%
<b>Activo Líquido</b>	<b>124.211.296,85</b>	<b>100,0%</b>	<b>122.989.417,40</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1.221.879,45</b>	<b>-1,0%</b>
Património	71.625.970,68	107,1%	71.796.573,55	105,2%	170.602,87	0,2%
Ajustamentos em partes de capital	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Reservas	1.312.894,61	2,0%	1.312.894,61	1,9%	0,00	0,0%
Resultados transitados	-6.585.374,90	-9,8%	-6.053.254,96	-8,9%	532.119,94	-8,1%
Resultado Líquido do Exercício	532.119,94	0,8%	1.193.934,98	1,7%	661.815,04	124,4%
<b>Fundos Próprios</b>	<b>66.885.610,33</b>	<b>99,2%</b>	<b>68.250.148,18</b>	<b>98,3%</b>	<b>702.722,81</b>	<b>1,1%</b>
Provisões para riscos e encargos	1.307.037,45	2,3%	1.440.111,94	2,6%	133.074,49	10,2%
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo	19.368.853,40	33,8%	18.890.000,05	34,5%	-478.853,35	-2,5%
Dívidas a terceiros - curto prazo	6.649.040,81	11,6%	5.039.873,18	9,2%	-1.609.167,63	-24,2%
Acréscimos e Diferimentos	30.000.754,86	52,3%	29.369.284,05	53,7%	-631.470,81	-2,1%
<b>Passivo</b>	<b>57.325.686,52</b>	<b>100,0%</b>	<b>54.739.269,22</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2.586.417,30</b>	<b>-4,5%</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO</b>	<b>124.211.296,85</b>		<b>122.989.417,40</b>		<b>-1.883.694,49</b>	<b>-1,5%</b>

A reduzida variação negativa registada ao nível do ativo líquido (- 1,0% relativamente ao ano de 2013), ocorreu essencialmente devido à diminuição do Imobilizado (- 1.284.587,94€) e à diminuição das Dívidas de terceiros a curto prazo (- 476.829,09€), ou seja, uma redução de 19,1%.

Os Fundos Próprios atingiram o valor de 68.250.148,18€, tendo contribuído para a variação positiva dos mesmos o aumento dos Resultados Transitados, ainda que permaneçam negativos, e o Resultado Líquido do Exercício que apresentou um valor positivo de 1.193.934,98€, dando assim continuidade ao ano anterior com a tendência para apresentação de resultados positivos.

As provisões para riscos e encargos registaram um aumento de 10,2%, comparativamente ao ano anterior, o que em valor absoluto representa um acréscimo no valor de 133.074,49€, dando-se assim cumprimento ao disposto no POCAL e às recomendações dos auditores externos.

O Passivo a curto prazo registou uma queda de -24,2% o que em termos absolutos significou uma diminuição do endividamento em 1.609.167,63€.

Os Resultados Operacionais atingiram o valor negativo de 1.061.402,09€, tendo registado uma variação pouco significativa face ao exercício anterior. Para esta variação contribuiu decisivamente o aumento do custo com a aquisição de água (+ 187.002,49€).

Por outro lado, em 2015 registou-se uma diminuição dos Custos com o Pessoal em 170.147,77€ (- 4,0%), contrariando assim o pequeno aumento registado no ano de 2014.

Os Fornecimentos e Serviços externos (FSE) registaram um pequeno aumento comparativamente ao ano anterior (+ 1,4%).

Do lado dos Proveitos e Ganhos registou-se um acréscimo de 5% do valor total face ao ano de 2014, ou seja, um aumento de 698.142,77€, devendo se em grande parte ao aumento dos proveitos com Vendas (+459.597,65€) e com os Impostos e Taxas (164.761,17€).

Em consequência, o Resultado Líquido do Exercício comparativamente ao ano anterior, registou uma variação positiva de 661.815,04€ (+ 124,4%).

gest  
4

Lu  
Custe

↑  
OF

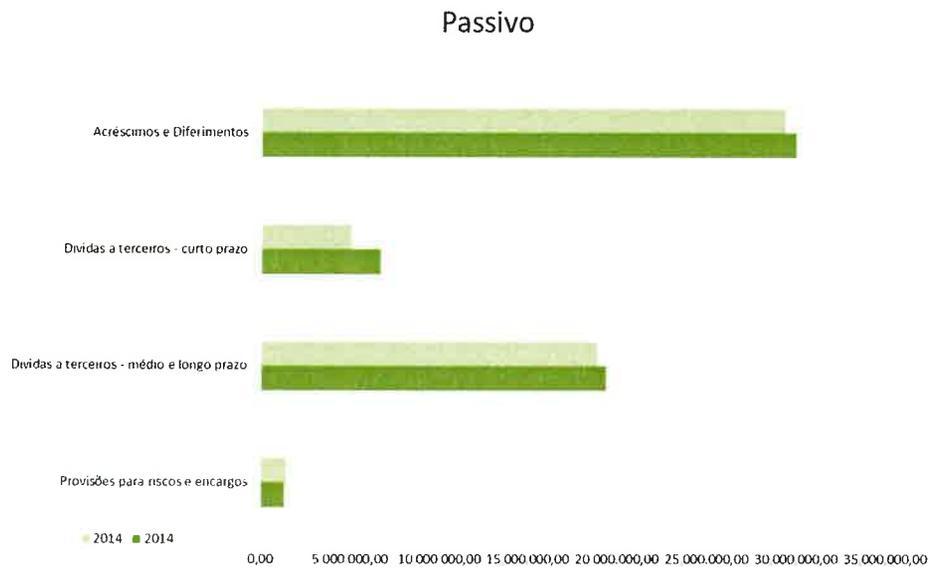
2-1-9-1

Lu  
OF

219



Gráfico n.º 4\_Evolução do Passivo Municipal (un.: euro)



passivo  
4

Luís

4

2-1-3-e

Luís

220



### Quadro n.º 22\_ Indicadores Orçamentais

Indicadores Orçamentais	2014	2015	Variação (%) 2014/2015
Receita total / Despesa total	102,7%	102,9%	0,3%
Receita total - Passivo financeiro / Despesa total - Amortização	102,7%	100,3%	-2,3%
Receitas correntes executadas / Receitas correntes orçadas	75,4%	76,0%	0,8%
Receita total corrente do ano n / Receita total corrente do ano	108,6%	107,1%	-1,4%
Impostos e taxas / Receitas correntes	35,3%	35,2%	-0,2%
Impostos e taxas do ano n / Impostos e taxas do ano n-1	114,8%	106,9%	-6,9%
Transferências correntes / Receitas correntes	51,0%	49,8%	-2,5%
Receitas correntes / Receitas totais	91,2%	82,5%	-9,5%
Despesas correntes executadas / Despesas correntes orçadas	67,0%	65,4%	-2,4%
Despesas com o pessoal / Despesas correntes	39,1%	35,6%	-8,8%
Transferências correntes efectuadas / Despesas correntes	4,6%	8,0%	74,6%
Despesas de capital executadas / Despesas de capital orçada:	11,2%	18,1%	62,2%
Despesas de capital / Despesas totais	28,4%	34,9%	22,9%
Juros pagos / Receita corrente	4,4%	5,2%	19,3%
Despesas correntes do ano n / Despesas correntes do ano n-1	107,3%	107,3%	0,1%
Serviço da dívida / Receita corrente	12,3%	8,1%	-34,1%
Dívidas / Receita corrente	46,5%	40,2%	-13,6%
Investimentos do ano n / Investimentos do ano n-1	63,0%	145,1%	130,1%

### Quadro n.º 23\_ Indicadores Patrimoniais

Indicadores Patrimoniais	2014	2015	Variação (%) 2014/2015
Imobilizado líquido do ano n / Imobilizado líquido do ano n-1	97,5%	98,9%	1,5%
Amortizações acumuladas / Activo bruto	0,0%	0,0%	0,0%
Disponibilidades do ano n / Disponibilidade do ano n-1	184,8%	159,2%	-13,9%
Proveitos diferidos do ano n / Proveitos diferidos do ano n-1	99,5%	97,8%	-1,7%
Dívidas a pagar a curto prazo do ano n / Dívidas a pagar a curto	84,0%	78,4%	-6,6%
Dívidas a médio e longo prazo do ano n / Dívidas a médio e lo	102,3%	97,5%	-4,7%
Dívidas a pagar / Activo líquido	21,6%	20,1%	-6,9%
Dívidas a receber do ano n / Dívidas a receber do ano n-1	413,8%	92,5%	-77,6%
Ajustamentos / Dívidas a receber	0,0%	0,0%	0,0%
Resultado líquido / Fundos Próprios	0,8%	1,7%	119,9%
Proveitos totais do ano n / Proveitos totais do ano n-1	105,3%	106,4%	1,1%
Vendas e Prestação de serviços do ano n / Vendas e prestação	96,6%	150,1%	55,4%
Transferências recebidas do ano n / Transferências recebidas	98,3%	100,9%	2,6%
Proveitos totais / Custos totais	103,4%	107,4%	3,9%
Custos totais do ano n / Custos totais do ano n-1	105,3%	106,4%	1,1%
Fornecimentos e serviços externos do ano n / Fornecimentos e	99,4%	101,4%	2,0%
Custos com o pessoal / Custos totais	26,7%	25,0%	-6,3%

post  
u

As  
capta

9  
de

2-3-3-3

hypo

Quadro n.º 24\_ Indicadores Económicos

Indicadores Económicos	2014	2015	Variação (%) 2014/2015
<b>Estrutura do Activo</b>			
Activo fixo / Activo total	94,0%	93,9%	-0,1%
Activo circulante / Activo total	6,0%	6,1%	1,8%
Activo fixo / Activo circulante	1577,4%	1546,9%	-1,9%
<b>Estrutura do Passivo</b>			
Passivo longo prazo / Passivo exigível	72,3%	76,5%	5,7%
Passivo curto prazo / Passivo exigível	27,7%	23,5%	-15,0%
Passivo curto prazo / Passivo longo prazo	38,3%	30,8%	-19,6%
<b>Análise do Activo Fixo</b>			
Activo fixo / Endividamento a médio longo prazo	603,1%	611,5%	1,4%
<b>Análise do Passivo exigível</b>			
<b>-Coeficiente de endividamento</b>			
Passivo exigível / Fundos Próprios	40,0%	36,2%	-9,6%
<b>-Coeficiente de endividamento a curto prazo</b>			
Exigível a curto prazo / Fundos Próprios	11,1%	8,5%	-23,2%
<b>-Coeficiente de endividamento a longo prazo</b>			
Exigível a médio longo prazo / Fundos Próprios	29,0%	27,7%	-4,4%
Exigível a médio longo prazo / Imobilizado Corpóreo	25,1%	24,8%	-1,4%
<b>Grau de autonomia</b>			
Fundos próprios / Activo	53,8%	55,5%	3,1%
<b>Índice de Liquidez Imediata</b>			
Disponibilidades / Exigível a curto prazo	0,1	0,2	103,0%
<b>Índice de Solvência</b>			
Activo / Passivo exigível	4,6	5,0	7,4%
<b>Índice de Liquidez Geral</b>			
Activo circulante / Exigível de curto prazo	1,0	1,3	28,6%
<b>Índice de Liquidez Reduzida</b>			
Activo circulante - Existências / Exigível de curto prazo	1,0	1,2	28,1%
<b>Índice de Solvabilidade</b>			
Fundos próprios / Capital alheio	2,6	2,9	10,9%
<b>Fundo de Maneio</b>			
Activo circulante - Passivo circulante	744.714,1	2.415.407,5	1.670.693,36

João  
4

L  
Marta

4  
A

2-1-9-8

A  
Luis

222

222

## 6 CONTABILIDADE DE CUSTOS

### Enquadramento

O Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro aprovou o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), o qual consubstanciou a reforma da administração financeira e das contas públicas no sector da administração autárquica.

O POCAL consiste na adaptação das regras do Plano Oficial de Contabilidade Pública à administração local, tendo como principais objetivos, “a criação de condições para a integração consistente da contabilidade orçamental, patrimonial e de custos numa contabilidade pública moderna, que constitua um instrumento fundamental de apoio à gestão das autarquias locais e permita:

- O controlo financeiro e a disponibilização de informação para os órgãos autárquicos, concretamente o acompanhamento da execução orçamental numa perspetiva de caixa e de compromissos;
- O estabelecimento de regras e procedimentos específicos para a execução orçamental e modificação dos documentos previsionais, de modo a garantir o cumprimento integrado, a nível dos documentos previsionais, dos princípios orçamentais, bem como a compatibilidade com as regras previsionais definidas;
- Atender aos princípios contabilísticos definidos no POCP, retomando os princípios orçamentais estabelecidos na lei de enquadramento do Orçamento do Estado, nomeadamente na orçamentação das despesas e receitas e na efetivação dos pagamentos e recebimentos;
- Na execução orçamental, devem ser tidos sempre em consideração os princípios da mais racional utilização possível das dotações aprovadas e da melhor gestão de tesouraria;
- Uma melhor uniformização de critérios de previsão, com o estabelecimento de regras para a elaboração do orçamento, em particular no que respeita à previsão das principais receitas, bem como das despesas mais relevantes das autarquias locais;
- A obtenção expedita dos elementos indispensáveis ao cálculo dos agregados relevantes da contabilidade nacional;

Jan 7  
4

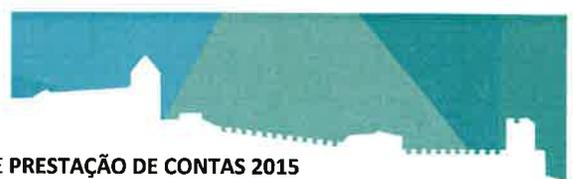
ls  
lucias

lucias

lucias

lucias

lucias



- g. A disponibilização de informação sobre a situação patrimonial de cada autarquia local.”

No atual contexto de escassez de recursos financeiros, obrigando cada vez mais a uma utilização de recursos ponderada e racional, a Contabilidade de Custos assume um papel preponderante no apoio à gestão e tomada de decisão dos órgãos autárquicos.

Através da produção de informação - conseguida pela agregação dos custos, e após análise do montante suportado com as diversas atividades e obras municipais, a contabilidade de custos possibilita uma gestão mais eficaz dos recursos financeiros disponíveis, permitindo adequar a execução orçamental à realidade do Município.

### 7.1 Introdução

Dando cumprimento ao disposto no POCAL, nomeadamente ao ponto 2.8.3, este Município tem desenvolvido desde o ano de 2012 o sistema de contabilidade de custos, tendo vindo a proceder desde a sua implementação à sua melhoria contínua para que o mesmo se adequa à realidade do Município. Os esforços de melhoria contínua desenvolvidos visam não só uma maior abrangência mas igualmente a qualidade de informação proporcionada por este sistema de contabilidade.

No que se refere ao tratamento dos custos e perdas do Município, os mesmos foram repartidos por custos diretos, indiretos e não incorporáveis, tendo-se sentido, contudo, algumas dificuldades motivadas pela informação prestada, mostrando-se em alguns casos inexistente.

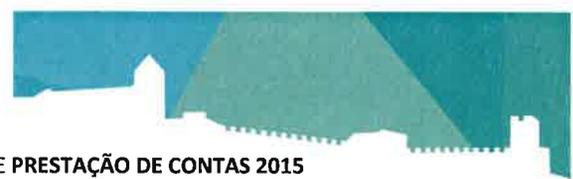
Com a elaboração do presente relatório procede-se à análise sumária dos mapas obrigatórios da contabilidade de custos previstos no ponto 2.8.3.6 do POCAL.

De acordo com o citado ponto, *“os documentos da contabilidade de custos, cujo conteúdo mínimo obrigatório consta do presente diploma, consubstanciam-se nas seguintes fichas:*

- a) *Materiais (CC-1);*
- b) *Cálculo de custo/hora da mão-de-obra (CC-2);*
- c) *Mão-de-obra (CC-3);*

Handwritten signature in blue ink.

224



- d) Cálculo do custo/hora de máquinas e viaturas
- e) (CC-4);
- f) Máquinas e viaturas (CC-5);
- g) Apuramentos de custos indiretos (CC-6);
- h) Apuramento de custos de bem ou serviço (CC-7);
- i) Apuramento de custos diretos da função (CC-8);
- j) Apuramento de custos por função (CC-9)."

### Análise e Tratamento dos Custos

O critério de imputação utilizado para a totalidade dos custos suportados pelo Município foi a sua distribuição como custos diretos a bens ou serviços, indiretos a bens ou serviços (função) ou não incorporáveis, não se verificando assim, custos indiretos à função como se pode constatar no Quadro n.º 1.

Gráfico 1\_Distribuição de custos



Para uma melhor compreensão do gráfico supra entendem-se por custos incorporáveis, os custos diretos ou indiretos a bens ou serviços - refletidos nos mapas CC-1 a CC-9 na contabilidade de custos - e não incorporáveis os custos que não são considerados na contabilidade de custos pelo que não são refletidos em qualquer mapa.

*[Handwritten signatures and notes in blue ink, including a vertical green bar with the number 225.]*



Da análise do gráfico verifica-se que foram considerados na contabilidade de custos 96,65% dos custos totais como custos incorporáveis no valor de 14.956.597,28€, sendo o valor dos custos não incorporáveis de 517.855,76€. No que se refere ao valor dos custos não incorporáveis o mesmo corresponde maioritariamente ao valor das provisões para processos judiciais em curso e regularização de existências. No que se refere às provisões as mesmas não são consideradas como custos diretos à função dado tratarem-se de uma provisão e não de um custo efetivo do exercício, o qual será considerado incorporável se efetivamente ocorrer.

#### *Distribuição dos Custos por Função*

Tendo em consideração a percentagem dos custos incorporáveis evidenciada no Gráfico n.º 6, procede-se no quadro infra à sua distribuição por função.

João  
4

Luís  
Cafet

h  
Cafet

Luís

Luís

Luís

226



Quadro n.º 1\_Distribuição dos custos por função (un.: euros)

Funções	C. directos a bem ou serviço	C. indirectos a bens e serviços	Total Custos directos à função	C. indirecto à função	Total
<b>1</b>	<b>168.266,55</b>	<b>3.214.934,96</b>	<b>3.383.201,51</b>	<b>0,00</b>	<b>3.383.201,51</b>
<b>110</b> Serviços gerais de administração pública					
<b>111</b> Administração geral	164.265,64	3.142.198,27	3.306.463,91		3.306.463,91
<b>120</b> Segurança e ordem públicas			0,00		0,00
<b>121</b> Protecção civil e luta contra incêndios	4.000,91	72.736,69	76.737,60		76.737,60
<b>122</b> Polícia municipal	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>2</b>	<b>3.772.171,17</b>	<b>2.770.289,08</b>	<b>6.542.460,25</b>	<b>0,00</b>	<b>6.542.460,25</b>
<b>210</b> Educação					
<b>211</b> Ensino não superior	144.247,64	169.110,75	313.358,39		313.358,39
<b>212</b> Serviços auxiliares de ensino	611.986,20	0,00	611.986,20		611.986,20
<b>220</b> Saúde			0,00		0,00
<b>221</b> Serviços individuais de saúde	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>230</b> Segurança e acção sociais					0,00
<b>231</b> Segurança social	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>232</b> Acção social	57.159,97	98.842,93	156.002,90		156.002,90
<b>240</b> Habitação e serviços colectivos					0,00
<b>241</b> Habitação	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>242</b> Ordenamento do território	16.358,70	62.112,48	78.471,18		78.471,18
<b>243</b> Saneamento	404.375,35	911.706,83	1.316.082,18		1.316.082,18
<b>244</b> Abastecimento de água	779.558,55	240.592,28	1.020.150,83		1.020.150,83
<b>245</b> Resíduos sólidos	675.332,96	7.856,64	683.189,60		683.189,60
<b>246</b> Protecção do meio ambiente e conservação natureza	72.419,34	102.181,18	174.600,52		174.600,52
<b>250</b> Serviços culturais, recreativos e religiosos					0,00
<b>251</b> Cultura	395.696,83	170.514,86	566.211,69		566.211,69
<b>252</b> Desporto, recreio e lazer	615.035,63	1.007.371,13	1.622.406,76		1.622.406,76
<b>253</b> Outras actividades cívicas e religiosas			0,00		0,00
<b>3</b>	<b>809.305,32</b>	<b>2.558.971,83</b>	<b>3.368.277,15</b>	<b>0,00</b>	<b>3.368.277,15</b>
<b>310</b> Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>320</b> Indústria e energia	603.002,53	26.703,24	629.705,77		629.705,77
<b>330</b> Transportes e comunicações			0,00		0,00
<b>331</b> Transportes rodoviários	140.187,13	2.516.643,84	2.656.830,97		2.656.830,97
<b>332</b> Transportes aéreos	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>333</b> Transportes fluviais	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>340</b> Comércio e turismo					0,00
<b>341</b> Mercados e feiras	59.221,48	14.619,36	67.840,84		67.840,84
<b>342</b> Turismo	12.894,18	1.005,39	13.899,57		13.899,57
<b>350</b> Outras funções económicas	0,00	0,00	0,00		0,00
<b>4</b>	<b>36.015,34</b>	<b>1.055.639,51</b>	<b>1.091.654,85</b>	<b>0,00</b>	<b>1.091.654,85</b>
<b>410</b> Operações da dívida autárquica	0,00	564.863,22	564.863,22		564.863,22
<b>420</b> Transferências entre administrações	0,00	418.439,48	418.439,48		418.439,48
<b>430</b> Diversas não especificadas	36.015,34	72.336,81	108.352,15		108.352,15
<b>TOTAL</b>	<b>4.785.758,38</b>	<b>9.599.835,38</b>	<b>14.385.593,76</b>	<b>0,00</b>	<b>14.385.593,76</b>

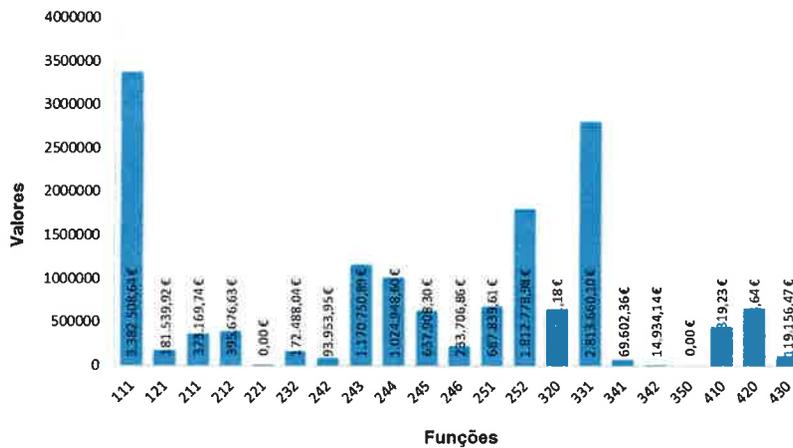
Handwritten signature in blue ink.

Vertical green bar with the number 227.

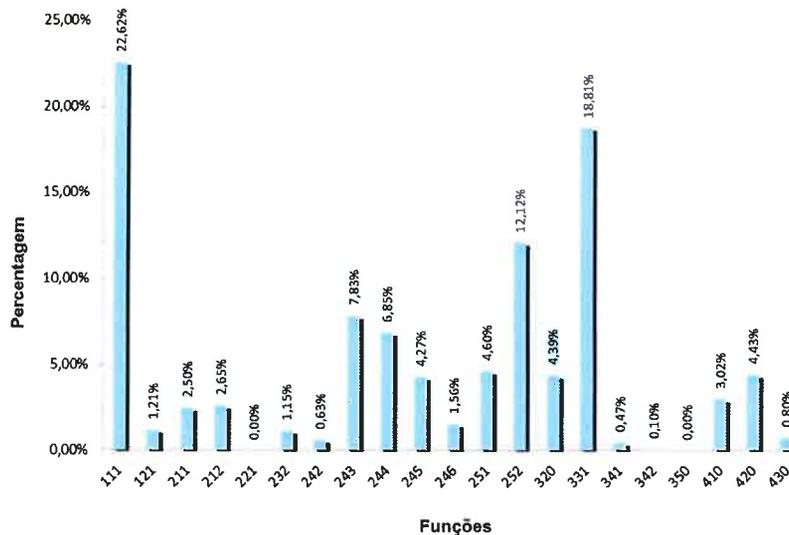


Para melhor compreensão dos custos incorporáveis, imputáveis a cada função, apresenta-se a sua distribuição gráfica tecendo-se breves considerações.

Gráficos 2\_Distribuição custos por função (un.: euros)



Gráficos 3\_Distribuição custos por função (un.: %)



*Handwritten notes and signatures in blue ink:*  
 4  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]



Tendo em conta os dados apresentados procedeu-se à análise de forma comparativa da distribuição de custos pelas diversas funções, com o intuito de evidenciar a relevância de cada uma na distribuição dos custos municipais.

Dos custos distribuídos pelas funções, verifica-se que as mais representativas, no que se refere aos custos suportados pelo Município, são as funções 111 – Administração geral (22,62%), 331 – Transportes rodoviários (18,81%) e 252 – Desporto, recreio e lazer (12,12%).

A função 111 compreende os custos suportados com o pessoal, encargos com Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social. No que se refere à função 331 a maioria dos custos estão relacionados com as amortizações de infraestruturas rodoviárias. Os custos da função 252 desdobram-se em custos diretos a bens e serviços, no valor de 668.093,86€, relacionados principalmente com os encargos suportados com instalações desportivas e indiretos a bens e serviços no valor de 1.144.685,12€, maioritariamente compostos por amortizações de infraestruturas desportivas.

### Mapas Obrigatórios da Contabilidade de Custos

#### CC-1 Materiais

Obrigatório para o apuramento dos custos dos materiais, destina-se ao registo dos mesmos a incorporar por função, bem ou serviço, valorizados pelo preço médio à saída do armazém.

O mapa CC-1 Materiais é calculado mensalmente e descreve os materiais imputados a bem e serviço, sendo o seu total acumulado dos diferentes meses visível no mapa CC-7 (Apuramento por bem ou serviço).

#### CC-3 Mão-de-obra

Regista o número de horas despendidas, valorizadas pelo custo/hora, aplicadas a cada função, bem ou serviço. O número de horas a considerar deve ser real, sendo o custo/hora previsional.

For  
4

de  
Rizpla

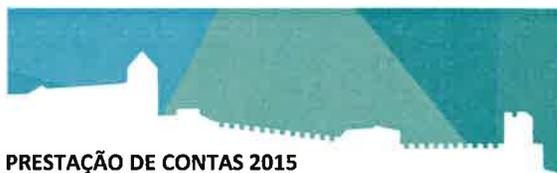
de

2-1-3-4

R  
Lucas

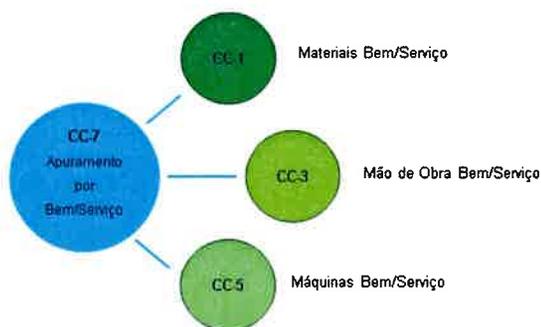
G

229



### CC-5 Máquinas e Viaturas

Regista o número de horas despendidas na utilização destes equipamentos, valorizadas pelo custo/hora, aplicadas a cada função, bem ou serviço.



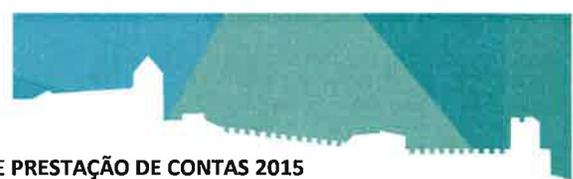
No que se refere aos mapas CC-1, CC-3 e CC-5 não se considerou pertinente a sua análise em separado e listada por material, mão-de-obra e máquinas/viaturas para cada bem ou serviço - dado o volume de informação implicada face à análise dos custos - sendo a mesma efetuada conjuntamente com o mapa CC-7.

### CC-2 Cálculo Custo/Hora de Mão-de-obra

Destina-se ao apuramento do custo/hora de cada funcionário necessário para a obtenção do custo da mão-de-obra efetuado no mapa CC-3. Este mapa deverá ser permanentemente atualizado, nomeadamente quando se verificarem entradas/saídas de trabalhadores ou alterações de outros elementos.

A obtenção do custo hora efetua-se através da seguinte fórmula:

*Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '4' and various illegible signatures.*



Cálculo do Custo Hora

	Mensal	Meses	Anual		
Remuneração ilíquida	<input type="text"/>	14	<input type="text"/>	Dias sub. Ref	<input type="text" value="20"/>
Subsídio de Refeição	<input type="text"/>	11	<input type="text"/>	Encargos %	<input type="text" value="20"/>
Encargos	<input type="text"/>	14	<input type="text"/>		
<b>Total custos anuais</b>	<input type="text"/>				

Horas de trabalho anuais: 52 (  -  ) =

Legenda:

52 - N.º semanas do ano

n - N.º horas de trabalho semanais

y - N.º horas de trabalho perdidas por semana

$$\text{Custo hora} = \frac{\text{Total custos anuais}}{\text{Horas de trabalho anuais}}$$

Os encargos anuais foram considerados de acordo com a média dos últimos 14 meses de vencimentos brutos acrescidos dos encargos da entidade e subsídios de refeição.

O total de horas de trabalho registado – no que se refere aos funcionários considerados como mão-de-obra – foi em 2015 de 132.943,51 horas de trabalho normal e 266,5 horas de trabalho extraordinário, perfazendo um total de 133.210,01 horas, como se pode observar no quadro infra:

	N.º Horas	Valor
HORAS NORMAIS	132.943,51	1.051.094,42
HORAS EXTRA	266,50	2.246,43
<b>TOTAL</b>	<b>133.210,01</b>	<b>1.053.340,85</b>

CC-4 Cálculo Custo/Hora de Máquinas e Viaturas

Traduz-se numa listagem com todas as máquinas e viaturas existentes no Município destinando-se ao apuramento do respetivo custo/hora necessário para a obtenção do custo da máquina e viatura efetuado no mapa CC-5. Este mapa deverá ser permanentemente atualizado, nomeadamente quando se verificarem entradas/saídas de máquinas e viaturas ou alterações de outros elementos.



A obtenção do custo hora efetua-se através da seguinte fórmula:

Cálculo do Custo Hora

Custo Hora	
(1) Operador	<input type="text"/>
(2) Amortização	<input type="text"/>
(3) Pneus	<input type="text"/>
(4) Combustível	<input type="text"/>
(5) Manutenção	<input type="text"/>
(6) Seguro	<input type="text"/>

Custo Hora = (1) + (2) + (3) + (4) + (5) + (6)

O cálculo do custo hora do mapa CC-4 teve por base os custos reais suportados com amortização (quando aplicável) e seguro da respetiva máquina/viatura, bem como os custos suportados pelo Município com as restantes componentes que concorrem para a formação do custo hora da máquina/viatura.

No que se refere ao combustível e manutenção continua a verificar-se um apuramento deficiente, justificado pela falta de informação das máquinas/viaturas utilizadas bem como do número de horas de trabalho realizado pelas mesmas.

No referido cálculo do custo hora não foi considerado o custo com operador, por um lado devido à versatilidade das tarefas desenvolvidas, por outro pelo caráter de não permanência da afetação de determinado trabalhador à máquina e viatura.

#### CC-6 Apuramento de Custos indiretos

Regista a informação relacionada com o total de custos indiretos acumulados até ao mês anterior, realizados no mês e dos custos acumulados para o mês seguinte. Estes valores deverão ser discriminados por código e designação, considerando-se, para este efeito, os códigos das contas 6.

O mapa CC-6 apresenta dados nulos uma vez que, tal como já referido, o critério de imputação utilizado para a totalidade dos custos suportados pelo Município foi a sua distribuição como custos diretos a bens ou serviços, indiretos a bens ou serviços (função) ou não incorporáveis, não se verificando assim, custos indiretos à função.

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Jury 4', 'Mafel', and others.*

232



### CC-7 Apuramento de Custos por Bem ou Serviço

Efetua o apuramento do custo total de cada bem ou serviço por função - utilizando para o efeito valores mensais e acumulados - através do somatório dos custos diretos com os custos indiretos.

No que se refere aos custos indiretos o seu apuramento efetua-se mediante a aplicação do coeficiente de imputação através da seguinte fórmula:

#### Cálculo Custos Indiretos Bem ou Serviço

$$\text{Custo Indireto Bem ou Serviço} = \text{Total Custos Indiretos a Bens ou Serviços} \times \text{Coeficiente de Imputação (\%)}$$

$$\frac{\text{Custos Diretos a Bem ou Serviço}}{\text{Total Custos Diretos a Bem ou Serviço}}$$

O mapa CC-7 apura os custos de cada bem ou serviço mensalmente, tendo em consideração o saldo acumulado até ao mês anterior acrescido do realizado no mês em causa.

O custo total direto imputado a bens ou serviços compreende os seguintes tipos de custos: Custo de materiais (CC-1); Custos de mão-de-obra (CC-3); Custos de máquinas e viaturas (CC-5); Outros custos diretos (fornecimentos e serviços imputados diretamente a bens ou serviços).

No Gráfico n.º 4 analisam-se comparativamente os custos (diretos e indiretos) de bens e serviços por função. Posteriormente no gráfico n.º 4 procede-se à análise dos custos diretos e indiretos por bem ou serviço e por função.

Jan  
4

R  
Mapa

↑  
O

? - 1 - 9 - e

R  
Mapa



Gráfico n.º 4\_Apuramento de custos de bens e serviços por função (un.:euro)

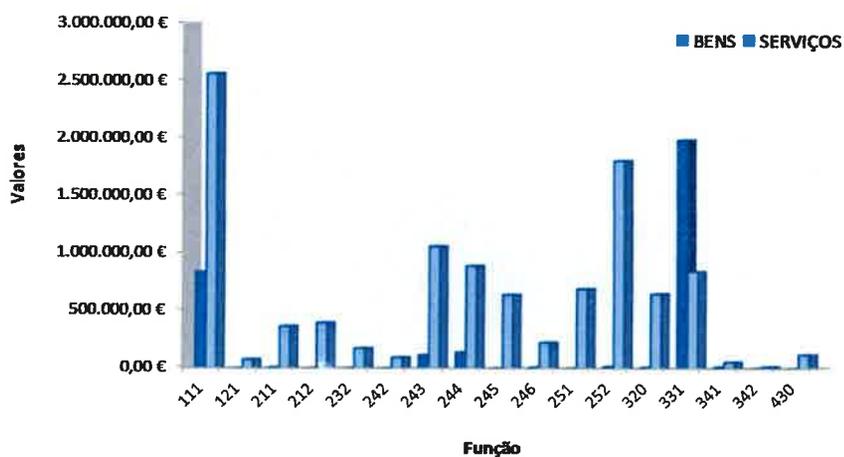
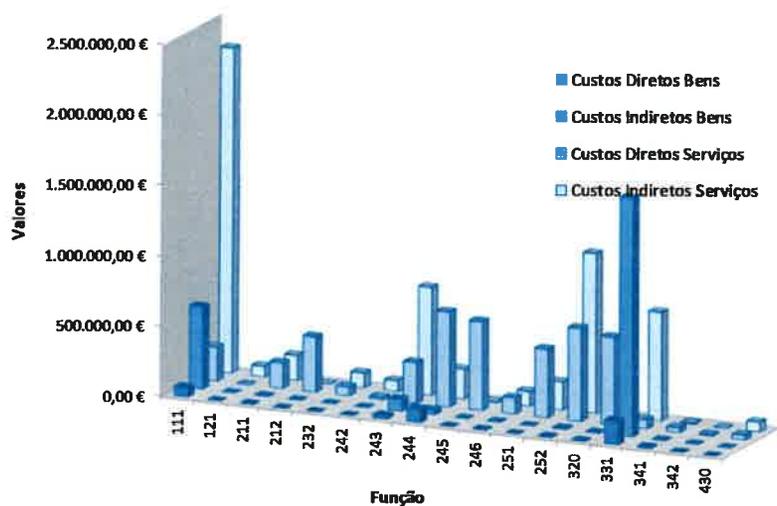


Gráfico 5\_Custos diretos e indiretos a bens ou serviços (un.: %)



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '234' written vertically on a green bar.



Ao proceder à leitura dos gráficos 4 e 5, observa-se que os custos mais significativos são os suportados com os serviços.

Face ao volume de informação envolvida, optou-se por centrar a análise nos custos diretos com bens ou serviços de maior relevância, relativamente ao total dos custos.

### Custos Diretos de Bens com maior relevância

Da análise dos gráficos constata-se que os bens com custos mais relevantes encontram-se afetos às funções 331 – Transportes rodoviários (representativo de 42,30% dos custos diretos aos bens) e 244 – Abastecimento de água (representativo de 25,34% dos custos diretos de bens) Estas funções compreendem os custos suportados pelo Município na conservação de estradas, arruamentos, viadutos e pontes e da rede de abastecimento público de água.

Apresentam-se de seguida extratos do mapa CC-7 os quais evidenciam os custos dos bens mais relevantes afetos às respetivas funções.

Função: 331 Transportes rodoviários  
Bem: 0350 MMV - Ruas Diversas

Mês: Dezembro Ano: 2015

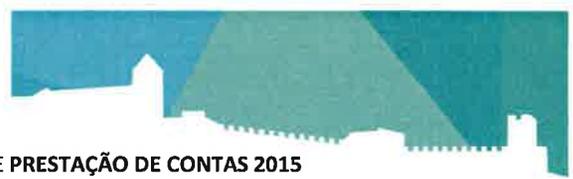
	Acumulado Até Mês Anterior	Realizado no Mês	Acumulado para Mês Seguinte
<b>Custos Diretos</b>			
Matérias	10 404,70	2 138,61	12 543,31
Mão-de-Obra	6 586,16	71,52	6 657,68
Máquinas e Veículos	3 457,15	0,00	3 457,15
Outros Custos Diretos	789,75	0,00	789,75
<b>Sub-Total</b>	<b>21 237,76</b>	<b>2 210,13</b>	<b>23 447,89</b>

Função: 244 Abastecimento de água  
Bem: 0193 A Água - Inf A Água Ramais UF MMV e Gatões

Mês: Dezembro Ano: 2015

	Acumulado Até Mês Anterior	Realizado no Mês	Acumulado para Mês Seguinte
<b>Custos Diretos</b>			
Matérias	568,84	50,61	619,45
Mão-de-Obra	5 493,53	116,68	5 610,21
Máquinas e Veículos	3 963,55	46,26	4 009,81
Outros Custos Diretos	0,00	0,00	0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>10 025,92</b>	<b>213,56</b>	<b>10 239,47</b>

João  
4  
L  
metab  
P  
2-1-9-0  
P  
Lucas  
O



### Custos Diretos de Serviços com maior relevância

No que se refere aos custos diretos, e pela análise dos gráficos, constata-se que os serviços com custos mais relevantes encontram-se afetos às funções 244 - Abastecimento de Água, 252 - Desporto, recreio e lazer, 245 - Resíduos sólidos, 320 - Indústria e energia e 212 - Serviços auxiliares de ensino (representativo de 14,83%, 14,56%, 13,91%, 13,75% e 8,68%, respetivamente). Estas funções compreendem os custos suportados pelo Município na conservação e reparação da rede de abastecimento público de água, encargos com instalações desportivas, recolha e tratamento de resíduos sólidos, iluminação pública e transporte e alimentação escolar.

Apresentam-se de seguida extratos do mapa CC-7 referentes aos serviços com custos mais relevantes afetos às respetivas funções.

**Função:** 244 Abastecimento de água  
**Serviço:** 0085 A Água - I Capt - Furo LS1 Fonterna-MMV SIC326

Mês: Dezembro Ano: 2015

	Acumulado Até Mês Anterior	Realizado no Mês	Acumulado para Mês Seguinte
<b>Custos Diretos</b>			
Matérias	5,35	0,00	5,35
Mão-de-Obra	545,57	28,71	574,28
Máquinas e Viaturas	254,96	15,57	270,53
Outros Custos Diretos	31 614,10	8 495,02	40 109,12
<b>Sub-Total</b>	<b>32.419,98</b>	<b>8.539,30</b>	<b>40.959,28</b>

**Função:** 252 Desporto, recreio e lazer  
**Bem:** 0231 Inf Est Desp - Piscina Mun MMV SIC771

Mês: Dezembro Ano: 2015

	Acumulado Até Mês Anterior	Realizado no Mês	Acumulado para Mês Seguinte
<b>Custos Diretos</b>			
Matérias	101,86	0,00	101,86
Mão-de-Obra	112,93	0,00	112,93
Máquinas e Viaturas	8,86	0,00	8,86
Outros Custos Diretos	0,00	0,00	0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>223,65</b>	<b>0,00</b>	<b>223,65</b>

Handwritten notes in blue ink on the right margin: 'fory', 'm', 'B', 'Mept', 'e', 'a', 'B', 'Mugay', and a signature. A green vertical bar with the number '236' is located at the bottom right.

Função: 245 Resíduos sólidos

Serviço: 0139 Resíduos Sólidos - Recolha Indiferenciada

Mês: Dezembro Ano: 2015

	Acumulado Até Mês Anterior	Realizado no Mês	Acumulado para Mês Seguinte
<b>Custos Diretos</b>			
Matérias	34,95	0,00	34,95
Mão-de-Obra	6 097,62	75,81	6 173,43
Máquinas e Viaturas	5 190,00	109,50	5 299,50
Outros Custos Diretos	253 954,64	52 653,41	306 608,05
<b>Sub-Total</b>	<b>265 277,21</b>	<b>52 838,72</b>	<b>318 115,93</b>

Função: 320 Indústria e energia

Serviço: 0411 Infraestruturas - Iluminação Pública

Mês: Dezembro Ano: 2015

	Acumulado Até Mês Anterior	Realizado no Mês	Acumulado para Mês Seguinte
<b>Custos Diretos</b>			
Matérias	0,00	0,00	0,00
Mão-de-Obra	98,79	0,00	98,79
Máquinas e Viaturas	46,52	0,00	46,52
Outros Custos Diretos	442 156,55	175 467,41	617 623,96
<b>Sub-Total</b>	<b>442 301,86</b>	<b>175 467,41</b>	<b>617 769,27</b>

Função: 212 Serviços auxiliares de ensino

Serviço: 0032 Actividades Aux. Ensino - Transp. Escolares

Mês: Dezembro Ano: 2015

	Acumulado Até Mês Anterior	Realizado no Mês	Acumulado para Mês Seguinte
<b>Custos Diretos</b>			
Matérias	0,00	0,00	0,00
Mão-de-Obra	0,00	0,00	0,00
Máquinas e Viaturas	0,00	0,00	0,00
Outros Custos Diretos	279 910,64	45 612,16	325 522,80
<b>Sub-Total</b>	<b>279 910,64</b>	<b>45 612,16</b>	<b>325 522,80</b>

#### CC-8 Apuramento de Custos Diretos da Função

Apresenta os custos das respetivas funções por custos diretos a bens e serviços individualizados e por custos indiretos a bens e serviços globais. Este mapa apura os custos mensais de cada bem ou serviço, tendo em consideração o saldo acumulado até ao mês anterior acrescido do realizado no mês em causa. Face ao exposto, analisar-se-á apenas os dados referentes ao mês de Dezembro, tendo como referência quadro n.º 26.

João  
4

Luís  
Luís

9

2-1-3-0

Luís

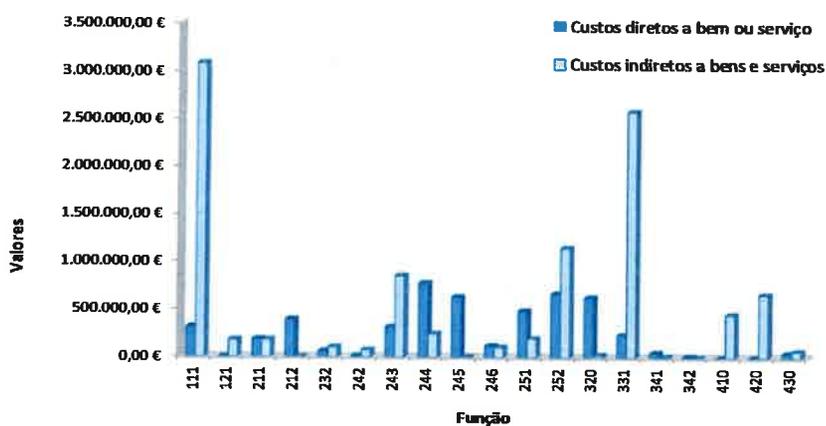
Luís

237



No gráfico seguinte evidenciam-se os custos diretos e indiretos de bens e serviços pela respetiva função.

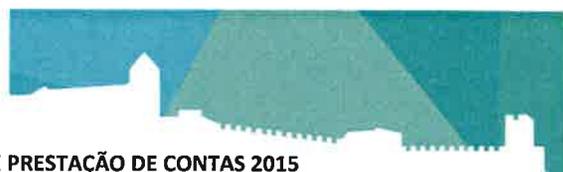
Gráfico n.º 6\_Custos diretos e indiretos bens e serviços por função (un.: euro)



Pela análise do gráfico podemos constatar que as funções mais representativas dos custos imputados são as funções 111 – Administração geral, 331 – Transportes rodoviários e 252 – Desporto, recreio e lazer.

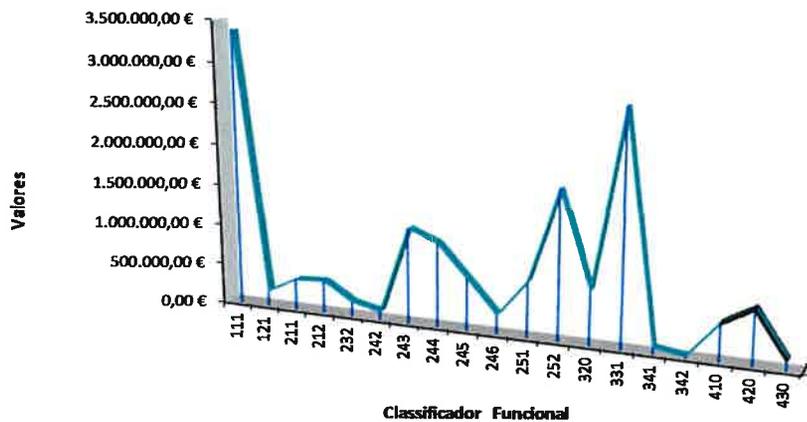
#### CC-9 Apuramento de Custos por Função

Apuramento de Custos por Função	Custos Diretos	Custos Diretos Bens e Serviços	4.968.099,99 €
		Custos Indiretos Bens e Serviços	9.988.497,29 €
	Custos Indiretos	Custos Indiretos a Funções	0,00 €



*Handwritten notes in blue ink:*  
 2017  
 4  
 238  
 21-3-10  
 238

Gráfico n.º \_ Custos por funções (un.: euro)



Pela análise do esquema e como referido anteriormente, o critério de imputação utilizado para a totalidade dos custos suportados pelo Município foi a sua distribuição como custos diretos a bens ou serviços, indiretos a bens ou serviços (função) ou não incorporáveis, não se verificando assim, custos indiretos à função.

Todos os valores supra referidos podem ser verificados no Quadro n.º 1.

Yary  
4

ds  
URG

g  
[Signature]

2-1-9-0

[Signature]

[Signature]

## 7 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

O presente capítulo tem como finalidade proceder à análise das atividades desenvolvidas durante o ano de 2015 nas principais áreas de atuação do Município.

### 7.1 Auditoria Interna

O Gabinete de Auditoria Interna, adiante designado por GA, integrado na estrutura orgânica do Município de Montemor-o-Velho, detém a sua atividade regulamentada e legitimada no âmbito do disposto no Artigo 16.º do Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Montemor-o-Velho, publicado em Diário da República, 2.ª Série, N.º 12, de 19 de Janeiro de 2015.

Tradicional e mentalmente ainda associada, nos dias de hoje, a um mero instrumento de fiscalização, o âmbito e objetivos perseguidos pela Auditoria Interna vão muito além daquela limitada e simplista aplicação.

É função dos órgãos executivos das organizações, a adoção e definição de sistemas de controlo interno adequados, que de acordo com o IFAC (*International Federation of Accountants*) deverão compreender (...) o plano de organização e todos os métodos ou procedimentos para auxiliar e atingir o objetivo de gestão, de assegurar, tanto quanto praticável, a metódica e eficiente conduta dos seus negócios, incluindo a aderência às políticas, a salvaguarda dos ativos, a prevenção e deteção de fraudes e erros, a precisão e plenitude dos registos contabilísticos e a atempada preparação de informação financeira fidedigna (...).

As múltiplas atividades da gestão autárquica, têm subjacentes os princípios da economicidade, da eficácia e da eficiência, da racionalização dos meios e dos recursos públicos, e da salvaguarda do interesse público.

Um fator preponderante no cumprimento dos princípios referenciados, é o que se relaciona com o "Risco", com a probabilidade de ocorrência desse fator, e com o impacto provocado.

João  
4

Luís

Ruizet

↑  
João

Luís

Luís

Luís

240



A Auditoria Interna, como instrumento complementar de apoio ao executivo municipal, persegue o objetivo de contribuir, de modo significativo, para mitigar os riscos associados ao exercício da atividade autárquica, fomentando tanto quanto possível a qualidade e o rigor nas decisões tomadas e nos métodos adotados.

Não se esgotando o seu âmbito com a “consultoria de risco”, a Auditoria Interna procura também contribuir em temas relacionados com a eliminação dos desperdícios, com a simplificação de tarefas, com a redução de custos, com a racionalização de recursos e meios, com análises custo-benefício, e com as melhores práticas de *Corporate Governance* e de *Compliance*.

Sempre com uma atitude pedagógica e de responsabilidade social, pretende-se observar, esclarecer, aconselhar e implementar ações corretivas necessárias, em todo o tempo desprovidos de orientações e juízos prévios, sem qualquer comportamento persecutório, e fundamentais à isenção que se requer.

Neste domínio de competências de análise, de consultoria e de supervisão, o GA desenvolveu a sua atividade, nomeadamente, em áreas relacionadas com:

- Procedimentos de auditoria interna de acordo com o plano de atividades;
- Apresentação e discussão do Regulamento do GA em reunião do executivo municipal;
- Apresentação e discussão dos Procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade – Preparação e realização de Auditorias Internas, em reunião do executivo municipal;
- Apresentação e discussão das Especificações Técnicas no âmbito da realização de Auditorias Internas, em reunião do executivo municipal;
- Apresentação e discussão da Norma de Controlo Interno do Município, em reunião do executivo municipal;
- Apresentação e discussão do Regulamento dos Fundos de Maneio, em reunião do executivo municipal;
- Participação em reuniões de trabalho no âmbito da conceptualização e redação do regulamento de utilização e cedência de viaturas municipais;
- Acompanhamento dos trabalhos de campo e verificação dos procedimentos de inventário realizados sobre os bens armazenáveis e considerados em existências;

gaw  
4

l  
wzpte

g  
wzpte

2-1-9-8

g  
wzpte

- Análise dos procedimentos de corte das operações;
- Participação em reuniões do grupo de trabalho de projetos financiados;
- Elaboração de proposta para publicação em Diário da República da Norma de Controlo Interno do Município;
- Avaliação da operacionalidade do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas em vigor no Município;
- Tratamento de dados e resposta ao questionário remetido pelo Conselho de Prevenção da Corrupção;
- Acompanhamento e verificação do cumprimento das disposições constantes da Norma de Controlo Interno do Município;
- Monitorização dos níveis de execução orçamental e das grandes opções do plano;
- Análise do conteúdo do relatório final do processo de inventário realizado sobre os bens armazenáveis e considerados em existências. Identificação dos pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria;
- Divulgação interna, após publicação em Diário da República, da Norma de Controlo Interno do Município;
- Trabalhos preparatórios conducentes à revisão/atualização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas em vigor no Município;
- Relatório de Monitorização e Acompanhamento do Plano de Saneamento Financeiro – Exercício de 2014;
- Instrução de processo de averiguação interna, no âmbito das competências do gabinete de auditoria, e de acordo com despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal;
- Relatório de Monitorização e Acompanhamento do Plano de Saneamento Financeiro – 1.º Semestre 2015.

João

4

As  
Luzete

↑  
O

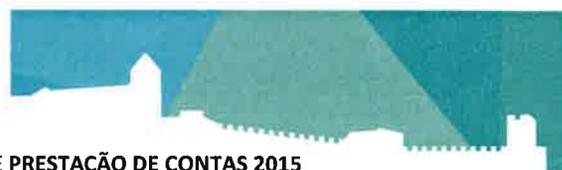
21-9-15

A  
Luzete

242

## 7.2 Proteção Civil

No âmbito das competências definidas no art.º 10 da Lei n.º 65/2007 de 12 de novembro, relativa ao enquadramento institucional e operacional da proteção civil no âmbito municipal, o SMPC desenvolveu as seguintes atividades:



*Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)*

Foi iniciada a elaboração dos Cadernos I, II e III do PMDFCI, assim como, toda a cartografia de perigosidade e risco de incêndio florestal que constam do documento.

O documento foi enviado, no decorrer do mês de janeiro, para o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) para análise.

*Plano Municipal de Segurança Rodoviária (PMSR)*

Tendo em consideração a necessidade de elaboração do PMSR, o serviço iniciou a análise das metodologias necessárias para a elaboração do referido documento.

*Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil (PMEPC)*

Com o objetivo de manter o PMEPC atualizado, foi executada uma verificação dos contactos e uma validação dos procedimentos a adotar.

Foi também elaborado o Regulamento do Serviço Municipal de Proteção Civil.

*Acompanhamento das Juntas de Freguesia nas matérias de âmbito do Serviço Municipal de Proteção Civil*

Foi iniciado um trabalho com as Juntas de Freguesia, no âmbito da Proteção Civil, que tem por objetivo reportar com a maior brevidade possível as situações que ocorrem nas freguesias, com o objetivo de intervir com maior rapidez e eficácia.

Às juntas de freguesia foi fornecido um formulário online que deve ser preenchido e remetido ao SMPC, sempre que ocorrer uma situação no âmbito das competências deste serviço,

Jan  
4

L

brpct

↑  
J

2-1-9-1

J  
brpct  
S

243



### *Centrais SADI, SADIR e Meios de 1ª Intervenção – Edifícios Municipais*

O serviço levou a cabo um exaustivo levantamento relativo à existência ou não de Sistemas Automáticos de Detecção de Incêndios, Sistemas Automáticos de Intrusão e meios de 1ª intervenção, em todos os edifícios municipais. Esta iniciativa teve como objetivo dotar todos os edifícios sob a tutela da autarquia das regras que constam do Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (RTSCIE).

Deste modo, constaram do referido levantamento os seguintes edifícios:

- Piscinas Municipais, Biblioteca Municipal, Paços do Concelho, Pavilhão Municipal, Galeria Municipal, Logística Municipal, Arquivo, Solar dos Pinas, Julgados de Paz, Mercado Municipal, Casa dos Nunes, Celeiro do Lucas, Depósito do Arquivo, Centro de Alto Rendimento, Posto de Turismo, Casa de Chá;
- EB1 de Arazede, Bunhosa, Casal Novo, Carapinheira, Formoselha, Meãs, Seixo, Tentugal, Viso;
- Jardim de Infância de Arazede, Bunhosa, Carapinheira, Meãs e Tojeiro;
- Centro Educativo de Montemor-o-Velho nas valências do Jardim de Infância e EB1.

Na sequência do levantamento efetuado, foi elaborado um relatório onde constam todas as necessidades de cada edifício, algumas entretanto colmatadas através da manutenção e aquisição de alguns equipamentos.

### *Meios de 1ª Intervenção – Viaturas Municipais*

No contexto do levantamento anterior, foi efetuado o mesmo estudo para todas as viaturas municipais, constando do mesmo relatório as necessidades, ao nível dos extintores, para cada tipologia de veículo existente. Posteriormente, foram adquiridos os equipamentos necessários para fazer face às necessidades existentes, pelo que toda a frota da Câmara Municipal está munida dos meios necessários à primeira intervenção.

for  
y

h  
mekt

h  
? - 1 - 9 - e

h  
hucay  
e

244



#### *Guia para a Adoção de Boas Práticas*

Foi elaborado o “Guia para a Adoção de Boas Práticas”, um documento concretizado na íntegra pelo serviço e que pretende ser um resumo da legislação aplicável à área da Proteção Civil e do Gabinete Técnico Florestal.

O guia apresenta-se como um documento orientador onde constam diversas práticas a adotar pelas populações, nas diferentes áreas do concelho, sendo de destacar: a gestão sustentável da floresta, através da criação condições para a diminuição do número e da dimensão dos incêndios florestais; a adoção de medidas que previnam a manifestação de outro tipo de riscos associados ao espaço florestal e rural; e a apresentação de princípios orientadores que favoreçam a segurança de todos os cidadãos nas áreas urbanas.

Deste modo e tendo em conta que a prevenção é a forma mais cautelosa de evitar a ocorrência de qualquer acidente, pretendemos consciencializar os munícipes da importância que as nossas ações individuais têm no conjunto da estratégia definida no âmbito municipal, sendo certo que a adoção de boas práticas permitirá a redução do número de acidentes e o aumento dos padrões de vida e de segurança das populações.

#### *Antena de Telecomunicações*

Iniciou-se o agendamento da intervenção a efetuar na antena de telecomunicações existente no depósito da cavalinha, com o objetivo de instalar a Rede de Comunicações da Proteção Civil Municipal.

#### *Centro Logístico do Serviço Municipal de Proteção Civil*

Iniciou-se, na Logística Municipal em Fevereiro, a construção do Centro Logístico do Serviço Municipal de Proteção Civil que terá como objetivo centralizar todos os meios e recursos do serviço.

João  
4

Luís  
Marte

Alf.

Luís

Luís

Luís

245



### *Aquisição de equipamentos e EPI's para o Serviço Municipal de Proteção Civil*

O serviço procedeu à aquisição de Equipamentos de Proteção Individual para a equipa de Sapadores Florestais.

### *Semana da Proteção Civil*

Durante o mês de fevereiro, foram iniciados os contactos com as entidades que colaboraram na I Semana da Proteção Civil.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Proteção Civil (01 de março), levámos a cabo a organização da I Semana da Proteção Civil que decorreu entre os dias 01 e 06 de março, na Praça da República.

Este evento teve como objetivo dar a conhecer, às entidade e à população, a atividade que o SMPC e os restantes agentes de proteção civil têm vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos. Para além disto, o SMPC pretendeu com esta iniciativa disponibilizar aos munícipes informações que fomentem a adoção de boas práticas e diminuam os habituais comportamentos de risco.

Nesta iniciativa, colaboraram com o serviço as seguintes entidades: CDOS Coimbra, Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, GNR (Diversas Valências), Cruz Vermelha da Carapinheira, Cruz Vermelha Pereira, Afocelca, Unidade Local de Saúde, EDP, ICNF, APA, Estradas de Portugal, ACP, ERSUC, FERMOR.

Neste sentido, foram convidadas a participar no referido evento todas as escolas do concelho, sendo que a exposição de meios foi visitada entre 222 alunos na segunda-feira e 531 na sexta.

Os objetivos a que o serviço se propôs com a realização desta atividade foram cumpridos, dado que: os diferentes agentes de proteção civil disponibilizaram os meios e recursos necessários, com o objetivo de dar a conhecer à população as valências existentes no concelho e 84% alunos do público-alvo (1017 alunos de jardins de infância e escolas do 1º ciclo) estiveram presentes no evento.

*[Handwritten signature]*  
4

*[Handwritten signature]*  
refeto

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
kreas

*[Handwritten signature]*



#### *Festival do Arroz e da Lampreia*

O SMPC elaborou o Plano de Emergência do evento, com o objetivo de prever todos os riscos associados ao mesmo e permitir a rápida e eficaz atuação em caso de emergência.

Para além disto, os meios de 1ª intervenção existentes no recinto do Festival foram colocados pelo serviço.

#### *Planos de Segurança – Tecido Educativo*

Tendo em conta o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios e após a elaboração do levantamento das necessidades existentes nos edifícios escolares, o serviço iniciou a elaboração dos Planos de Segurança de todas as escolas e jardins-de-infância sob a tutela da autarquia.

Para além disto, foi prestado apoio técnico a todas as escolas dos 2º/3º ciclos e secundários, de forma a uniformizar os procedimentos a adotar em caso de emergência em todas as escolas do concelho.

Do levantamento efetuado inicialmente, surgiram diversas lacunas que foram atempadamente colmatadas através da aquisição de sinalização de emergência e meios de 1ª intervenção que permitiram o reforço da segurança nas escolas. Este trabalho foi concluído em Junho de 2015.

#### *Dia da Árvore*

À semelhança do que foi feito em anos anteriores, no âmbito das comemorações do Dia da Árvore o serviço deslocou-se a todas as escolas do 1º Ciclo, Jardins-de-Infância, Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte e APPACDM, com o objetivo de assinalar a data junto da população escolar.

A ação teve como objetivo oferecer a todas as escolas uma árvore e um flyer ilustrativo da forma como a mesma deve ser plantada no espaço escolar.

Foram envolvidas nesta iniciativa 1100 alunos de 16 escolas do concelho.

gost  
y

h

propte

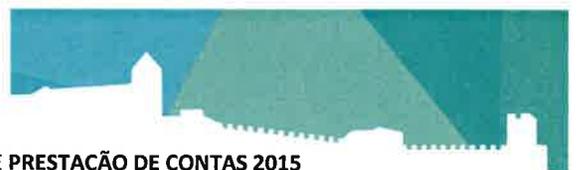
9  
A

2-1-9-

h

luca  
A

247



#### *Concurso – Mascote do SMPC*

Na sequência da I Semana da Proteção Civil, o serviço decidiu lançar às escolas do concelho o desafio de definirem um nome e uma ilustração para a mascote da Proteção Civil Municipal.

Assim, foi lançado o concurso a todas as escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância públicos e privados do concelho. Participaram no referido evento 29 turmas e 16 escolas dos diferentes estabelecimentos de ensino.

Após a apresentação dos trabalhos, o júri constituído pela Vereadora da Educação, pelo Coordenador do SMPC e pela ilustradora Inês Massano escolheram os melhores trabalhos e o melhor nome para a mascote do SMPC.

#### *Aprovação do PMDFCI e do POM*

Em ano de revisão do PMDFCI, o documento elaborado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil foi aprovado em Abril pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e é válido para o período de 2015-2019. Paralelamente a isto, foi aprovado para o ano de 2015 o Plano Operacional Municipal (POM).

#### *Instalação das Estações Hidrométricas*

Com o objetivo de efetuar a monitorização a altura de água no leito principal e no leito periférico do rio Mondego, o serviço procedeu à instalação de duas estações hidrométricas em dois locais distintos: Na ponte da Barca (Casal Novo do Rios) e na ponte de Verride.

Através de sistema GSM, as leituras registadas nestes dois locais são enviadas para a base – instalada no Gabinete do SMPC – através do qual é possível efetuar leituras, atualizadas de 3h em 3h.

Assim, é possível efetuar a monitorização da subida do caudal nestes dois pontos distintos.

fer

4

2025

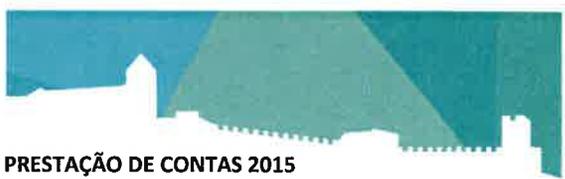
2-1-2-2

2-1-2-2

2-1-2-2

2-1-2-2

248



#### *Treino operacional de Máquinas de Rasto*

Com vista à preparação da época dos incêndios florestais, o serviço esteve presente num treino operacional destinado à utilização de Máquinas de Rasto em incêndios florestais, que decorreu no concelho de Oliveira do Hospital.

#### *Dia da Criança*

Na sequência do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, o serviço com a colaboração dos restantes agentes de proteção civil montou uma exposição de meios no Centro de Alto Rendimento.

Para além disto e tendo em conta as ilustrações que foram feitas pelas diversas escolas no âmbito do concurso para a mascote, o SMPC promoveu uma exposição de todos os trabalhos realizados pelas diferentes escolas.

#### *Simulacro da EB 2/3 Dr. José dos Santos Bessa - Carapinheira*

Tendo em conta a elaboração do Plano de Segurança da Escolas EB 2/3 Dr. José dos Santos Bessa, tornou-se necessário testar os procedimentos de emergência à escala real.

Neste sentido e com a colaboração dos diferentes agentes, teve lugar no dia 09/06/2015 um simulacro e um briefing final entre as diversas entidades intervenientes, que serviu de avaliação à atuação das diferentes forças e da própria estrutura interna de segurança da escola.

#### *Sensores de Nível de Água – Depósitos*

No seguimento da falta de água que ocorreu no concelho, durante o mês de Maio, o serviço iniciou a instalação de sensores de medição do nível de água nos depósitos, de forma a conseguir monitorizar e antecipar as situações de escassez de água.

João  
4

Mapa

2-3-4

2-3-4

2-3-4

2-3-4

249



Através de sistema GSM, as leituras registadas nos diferentes depósitos são enviadas para a base – instalada no Gabinete do SMPC – através do qual é possível efetuar leituras, atualizadas de 1h em 1h.

#### *Vigilância Armada e 1ª Intervenção – Incêndios Florestais*

Considerando as condições meteorológicas verificadas, a equipa de Sapadores Florestais procedeu a ações de vigilância armada durante o período crítico dos incêndios florestais, nomeadamente, aquando do acionamento do estado de alerta de nível amarelo por parte da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Para além disto, a equipa teve intervenção direta em incêndios florestais ocorridos no concelho.

#### *Planos de Segurança – Escolas Privadas e IPSS*

Após a elaboração dos Planos de Segurança do tecido escolar público, o serviço disponibilizou-se para prestar apoio técnico às escolas e IPSS privadas na elaboração dos seus planos.

Neste sentido, pretendemos que todo o tecido escolar estivesse abrangido por Planos de Segurança, para que todos os utilizadores dos edifícios tenham a perceção dos procedimentos a adotar em caso de emergência. Esse trabalho ainda está a ser desenvolvido com as diferentes escolas e IPSS do concelho.

#### *Rede de Comunicações Municipal*

Foi instalada, no decorrer deste mês, a Rede de Proteção Civil Municipal. Com esta ferramenta pretende-se interligar os diferentes agentes de proteção civil do concelho, em caso de acidente grave ou catástrofe.

O repetidor está instalado na Torre (Depósito da Cavalinha) e a central encontra-se nos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho.

João

4

h

unpt

1

2-1-9-

af  
luc  
250



Esta rede tem cobertura em todo o concelho e, caso ocorra uma falha no fornecimento de energia elétrica, o repetidor tem a autonomia de 72 horas.

#### *Sensores de Nível de Água – Depósitos*

O serviço deu continuidade à instalação de sensores de medição do nível de água nos depósitos, de forma a conseguir monitorizar e antecipar as situações de escassez de água no concelho.

#### *Festival Forte*

Tendo em conta o número expectável de pessoas que iria participar neste festival, o serviço em colaboração com a organização do evento apoiou e validou o plano de emergência.

Para além disto, foi montado um Posto de Coordenação no recinto do festival, onde estiveram representados todos os agentes de proteção civil.

#### *Feira do Ano*

Tendo em conta o número expectável de pessoas que iria participar neste evento, o serviço elaborou o Plano de Emergência e montou um Posto de Coordenação no recinto do evento.

Para além disto, os meios de 1ª intervenção existentes no recinto da Feira foram colocados pelo serviço.

Ao mesmo tempo, convidámos todos os agentes de proteção civil para exporem, no recinto da feira, os seus meios.

For  
4

R

Luís

Luís

Luís

Luís  
Luís  
Luís  
251



#### *Plano de Segurança – Edifício dos Paços do Concelho*

Foi elaborado no decorrer deste mês o Plano de Segurança do Edifício dos Paços do Concelho. O respetivo documento e os procedimentos que dele constam foram dados a conhecer a todos os utilizadores do edifício.

Após a constituição da estrutura interna de segurança, foi realizada uma ação de manuseamento de extintores com os funcionários da autarquia responsáveis pela primeira intervenção, em caso de incêndio. Esta formação decorreu no dia 24/09/2015 com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho.

#### *Projeto Alerta na Escola*

Com o objetivo de levar a mascote do SMPC a todas as escolas do concelho e de fomentar as boas práticas a adotar dentro e nas imediações dos estabelecimentos de ensino, o serviço criou o projeto “Alerta na Escola”. Irá decorrer no ano letivo 2015/2016, sob o tema “Segurança dentro e nas imediações dos estabelecimentos de ensino”, e irá integrar todos os estabelecimentos públicos e privados do concelho.

São objetivos para o ano letivo 2015/2016 os seguintes:

- Realização de ações de sensibilização relativas aos procedimentos de emergência que constam dos planos de segurança;
- Realização de ações que incidam sobre outros aspetos de segurança dentro e nas imediações dos estabelecimentos de ensino;
- Realização de ações relativas ao manuseamento de extintores para professores e funcionários;
- Realização de ações sobre aspetos básicos de primeiros socorros;
- Elaboração e execução de treinos e simulacros.

Com este projeto, pretende-se fomentar uma escola mais segura e mais consciente das boas práticas a adotar para evitar acidentes.

No início do mês de novembro foi apresentado à população o projeto Alerta na Escola, na Galeria Municipal. Nesta cerimónia estiveram presentes os diferentes agentes de proteção civil, escolas e entidades que integram o projeto.

João  
4

Luís  
Mestre

João

P. 10 8 - 8

João

Henrique  
252



No decorrer da apresentação foram fornecidos, em suporte digital, todos os Planos de Segurança elaborados pelo SMPC aos agentes de proteção civil do concelho, Centro Infante D. Pedro.

Quadro n.º 27\_N.º de ações realizadas

Estabelecimentos	Promotores	Destinatários
EB1 de Araze de (1), Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte (2) e Centro Infante D. Pedro (1)	SMPC e pela GNR	Envolveram 168 alunos, 18 professores e 6 funcionários, num total de
Casa da Criança da Carapinheira (1), Escola Profissional de Montemor (2), JI de Araze de (1), EB1 da Bunhosa (1), Centro Infante D. Pedro (1) e Agrupamento de Escolas (1)	SMPC, CVP, GNR e Delegado de Saúde	Envolveram 209 alunos, 18 professores e 79 funcionários, num total de 9 horas de formação

#### Exercício "A Terra Treme"

No contexto das comemorações do Dia Internacional para a Redução das Catástrofes, a Autoridade Nacional de Proteção Civil organiza anualmente o exercício "A Terra Treme". O serviço participou na iniciativa, tendo sido convidada a Casa do Povo da Abrunheira.

No decorrer do dia 06/11, deslocámo-nos ao Lar de Idosos e realizámos um exercício teórico e prático.

#### Guia para Professores e Funcionários – Planos de Segurança

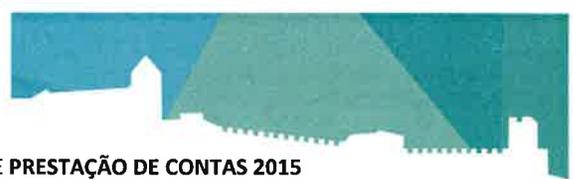
Foi elaborado um guia, destinado a professores e funcionários, que tem por objetivo sintetizar a informação que consta dos Planos de Segurança elaborados pela autarquia.

Com este guia pretende-se que professores e funcionários consigam apreender, facilmente, as funções que cada um desempenha em caso de emergência.

#### Vistorias e imóveis devolutos

Nesta matéria foi sinalizado um conjunto de imóveis, os quais apresentavam risco de colapso. Nesta medida, promoveu-se a organização dos processos de edifícios devolutos

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like "Jorge", "Luis", "V. Pte", "R. G.", "A.", "Luis", and "C.", along with a green vertical bar containing the number "253".



de forma a acionar um conjunto de vistorias e posteriores notificações aos proprietários, sendo estes trabalhos articulados com a Unidade Gestão Territorial.

Quadro n.º 28\_N.º de processos

	Processos arquivados	Constituição de novos processos	Vistorias a imóveis devolutos	Processos a decorrerem
Janeiro	10	3	11	110
Abril	9	4	5	99
Maio	5	5	6	98

#### *Intervenção da Equipa de Sapadores Florestais Fevereiro*

Quadro n.º 29\_N.º de operações de silvicultura realizadas

	Operações de silvicultura	Abate de Árvores	Trabalhos de silvicultura requisitados por privados	Outros trabalhos âmbito do SMPC
Fevereiro	2,5 hectares	40 intervenções	8 intervenções e 21 abate de árvores	ocuparam a equipa durante 12 dias
Abril	3,5 hectares	7 intervenções	4 intervenções e de 12 abate de árvores e	
Maio	3,5 hectares	7 intervenções	9 intervenções de abate de árvores	

#### *Faixas de Gestão de Combustíveis*

Nesta matéria foi sinalizado um conjunto de propriedades rústicas, as quais apresentavam necessidades de execução da Faixa de Gestão de Combustíveis. Nesta medida, promoveu-se a organização dos processos de forma a sanar a questão.



Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the number '254' written vertically on a green background.

Quadro n.º 30\_N.º de processos

	Processos arquivados	Constituição de novos processos	Processos em curso
Janeiro	54	46	215
Abril	44	36	190
Maiο	72	89	272

### 7.3 Modernização Administrativa

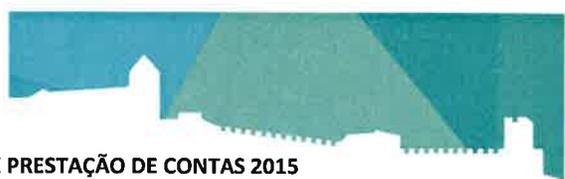
No âmbito da Modernização Administrativa, operacionalizou-se a conversão do Balcão Multiserviços em Espaço do Cidadão de Montemor-o-Velho, deslocando-o para um espaço mais condigno, nomeadamente para a Sala do Balcão Único, criada no âmbito do Projeto de Modernização Administrativa e Criação de Balcão Único no Município de Montemor-o-Velho, apoiado pelo COMPETE – Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade.

Foram instalados os vários Espaços do Cidadão nas freguesias de Arazedo, Carapinheira, Pereira, União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e Tentúgal. Os quatro primeiros espaços protocolados com a AMA, IP, em outubro de 2014 e o de Tentúgal mediante aditamento ao Protocolo realizado em julho de 2015.

No âmbito da criação destes novos Espaços do Cidadão foi feita a articulação com a AMA, IP no sentido de ser ministrada formação aos novos operadores, tendo-se realizado três ações de formação que abrangeram a totalidade de trabalhadores das Juntas de Freguesia com EdC.

Foi ainda promovida formação aos trabalhadores e Presidentes de Junta de todas as Freguesias do Concelho sobre Código do Procedimento Administrativo.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 255, are present on the right side of the page.



Foi desenvolvido em parceria com os vários serviços do Município o projeto intitulado de Modernização Administrativa e Criação de Balcão Único no Município de Montemor-o-Velho (MABUMMV), financiado pelo COMPETE.

Merece especial enfoque o projeto atrás referido na medida em que a sua operacionalização requereu a realização de uma série de atividades com especial contributo para a Modernização Administrativa do Município de Montemor-o-Velho.

No âmbito desta candidatura ao SAMA estabeleceram-se alguns objetivos fundamentais, os quais passam pela reengenharia dos processos internos tendo em vista concretizar uma nova forma de atendimento ao público em formato de balcão único, bem como na disponibilização dos mesmos em *WebServices*, nomeadamente:

- Reformular os Regulamentos Municipais em vigor, tendo em vista a sua adaptação ao regime do Licenciamento Zero, Sistema de Industria Responsável e à Diretiva de Serviços;
- Reformular o *site* do Município, com o objetivo de criar uma área de “SERVIÇOS” apelativa e de forte impacto, dar acesso ao Portal do Cidadão e da Empresa, no âmbito da adesão do Município ao projeto de simplificação administrativa;
- Reestruturar e racionalizar o atendimento ao público que se encontra integrado e localizado nos serviços de várias unidades orgânicas, procedendo à sua concentração num único local de atendimento ao munícipe, numa ótica de Balcão Único. Para este efeito, pretende-se proceder à adaptação de um espaço do edifício municipal para instalar um local de atendimento único, sendo também necessário criar a respetiva acessibilidade a partir do exterior;
- Ampliar os serviços de SIG tendo por objetivo garantir acesso simples e direto à informação existente e transversalmente necessária aos serviços autárquicos, bem como a disponibilização de serviços de forma desmaterializada;
- Reestruturar os procedimentos com o objetivo de desburocratizar e simplificar a atuação do município;
- Implementação de atendimento multifuncional e multicanal;
- Aumentar a eficácia, eficiência e redução de custos da atividade administrativa;

gost  
y

h  
unpb

q  
of  
2-10-9-1

h  
helas  
Ch

256



- Promover um melhor e mais simples acesso à informação bem como a sua disponibilização a quem dela necessita numa ótica de transparência dos processos e das decisões;
- Contribuir para a redução de custos de contexto das empresas, de forma a melhorar a sua eficiência e competitividade.

Transversalmente, serão igualmente apontados contributos à prossecução dos objetivos estratégicos nacionais de modernização da Administração Pública, nomeadamente:

- utilização de cartão de cidadão;
- acesso aos recursos partilhados disponíveis na plataforma de interoperabilidade da Administração Pública (iAP);
- racionalização da prestação de serviços públicos por meios eletrónicos, através da adoção de meios necessários à implementação da designada “Diretiva de Serviços”.

Para alcançar os objetivos acima referidos foram traçadas as seguintes tarefas:

- dotar o sistema informático da robustez necessária e suficiente para suportar todas as iniciativas assentes em tecnologias de informação e comunicação;
- dotar o edifício de condições que permitam criar um espaço único de atendimento;
- formar os recursos humanos, por forma a firmar a sustentabilidade ideológica dos investimentos anteriormente referidos em ações concretas de valorização do desempenho global dos procedimentos internos municipais.

No caso dos dois primeiros objetivos da candidatura (reformulação dos Regulamentos Municipais e atualização do site) estes não tinham qualquer reflexo na estrutura financeira da mesma, tendo acabado por ser desenvolvidos pela necessidade sentida na autarquia, quer por via da publicação de legislação nova, quer por necessidades de atualização dos meios de informação da Câmara.

For  
4

For  
up to

For  
2-1-8

For  
For



De entre as tarefas que foram desenvolvidas no projeto, o ano de 2015 foi marcado com a conclusão das obras de adaptação do edifício para criação do Balcão Único e das respetivas instalações sanitárias, pela aquisição e implementação de um conjunto de sistemas de informação, nomeadamente o Sistema de Gestão Documental, o sistema de serviços *online*, intranet e atendimento e o sistema de gestão geográfica.

Foram ainda adquiridos um conjunto de equipamentos imprescindíveis à Modernização da Autarquia, tais como computadores, impressoras, *scanner* de grandes formatos, quadro interativo, portáteis e sistema de gestão de filas. Foi ainda contratado e implementado o Centro de dados do Município.

Para cada uma das novas aplicações informáticas foram promovidas sessões de formação, abrangendo não só os trabalhadores como o executivo municipal, bem como formação para utilizadores específicos como sendo os editores dessas aplicações.

Todas as atividades desenvolvidas no projeto, desde a alteração ao espaço físico, a criação do Balcão Único, a organização dos serviços orgânicos, a existência de um sistema de gestão documental e de todos os outros sistemas adquiridos tiveram sempre por objetivo melhorar a articulação entre serviços, a circulação de informação entre serviços e destes com o munícipe por forma a facilitar o atendimento e a prestação de informação.

A implementação destas soluções tem levado a uma reflexão permanente dos procedimentos que o Município praticava, tendo-se sempre procurado simplificar e desburocratizar, no que é possível, os procedimentos.

A criação do Balcão Único veio permitir a realização de um atendimento feito por um trabalhador da Autarquia independentemente da área de serviço a que o requerimento diga respeito, nesta medida disponibilizou-se ao munícipe um atendimento multifuncional. Por outro lado, esse mesmo atendimento foi alargado através da disponibilização de serviços *online*, pelo que agora os munícipes têm ao seu dispor diversos canais para concretizar os seus pedidos junto do município.

João  
4

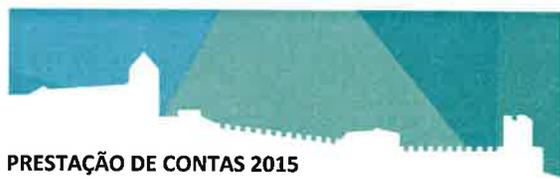
João  
Mestre

João

João

João

João



No contributo para a redução de custos de contexto das empresas, de forma a melhorar a sua eficiência e competitividade, cremos que o projeto se manifesta na possibilidade de poupanças ao nível de tempo no acesso a informação. O facto de para algumas situações as pessoas não terem de se deslocar a um balcão físico para realizarem um serviço ou até mesmo para obterem uma informação que só seria possível requerendo o processo físico na câmara gera poupanças substanciais em termos de recursos ao nível do tempo e mesmo físicos. Existirão informações de cariz técnico (por exemplo gabinete de projetos de arquitetura) que podem ser consultados na hora sem despender recursos de tempo e deslocação, entre outros, como o pagamento de cópias. Neste caso concreto, o sistema de informação geográfica é um caso prático que demonstra este contributo.

Com o projeto MABUMMV já se iniciou o processo de autenticação e identificação eletrónica através da utilização de cartão do cidadão, enquanto Fornecedor de Autenticação da Administração Pública e Sistema de Certificação de Atributos Profissionais do Cartão do Cidadão, podendo atualmente realizar-se através dos Serviços Online (MOV.ON) ou no BU através da utilização dos leitores de cartão cidadão embutidos nos teclados utilizados pelos trabalhadores.

O próximo passo poderá passar pelo alargamento da utilização do Cartão do Cidadão, enquanto forma de autenticação, no Sistema de Gestão Documental.

Com o projeto MABUMMV foram os serviços disponibilizados no MOV.ON também disponibilizados no Portal do Cidadão.

Ver em <https://www.portaldocidadao.pt/pt/web/camara-municipal-de-montemor-o-velho/camara-municipal-de-montemor-o-velho>

E em <https://www.portaldocidadao.pt/pt/web/camara-municipal-de-montemor-o-velho/servicos-online-do-municipio-de-montemor-o-velho-mov-on>

Promoveu-se a auscultação dos munícipes quanto aos serviços prestados no BU por forma a aferir o seu grau de satisfação, bem como identificar oportunidades de melhoria.

ganz  
4

l  
MPO

g  
P. g.

Melas

On



#### 7.4 Projetos cofinanciados

Uma das tarefas desenvolvidas nas candidaturas do Município a apoios comunitários e/ou nacionais passou pela análise dos regulamentos específicos emanados pelos vários fundos de apoio existentes por forma a obter enquadramento e respetivo financiamento dos projetos municipais.

Após desenvolvimento desta tarefa, foram reunidos todos os documentos necessários à apresentação de candidaturas que, devido à diversificação dos projetos, são também diversificados. Por este motivo, o trabalho desenvolvido no âmbito de candidaturas ocorre de forma articulada com todos os serviços da autarquia, não só no momento de apresentação de candidaturas, mas também, durante todo o processo de desenvolvimento e encerramento das mesmas.

A formalização das candidaturas faz-se, na sua maioria, com recurso a sistemas de informação que posteriormente funcionam como interface entre a Autarquia e as respetivas entidades. Ou seja, faz-se a troca de correspondência, são efetuados pedidos de pagamento, são elaborados relatórios de execução anual e final, são colocados todos os documentos referentes à contratação pública, bem como todos os documentos de cariz financeiro, ambiental, licenças, pareceres, autorizações, entre outros.

Assim, uma das tarefas inerentes aos projetos cofinanciados passa pela digitalização de todos os documentos que, nos seus vários domínios, dão suporte aos projetos e efetuou-se o *upload* dos mesmos nos respetivos sistemas de informação, formalizando todas as etapas do ciclo de desenvolvimento de um projeto, incluindo reprogramações temporais, materiais e financeiras.

Assegurou-se ainda a constituição, atualização e gestão dos *dossiers* de candidatura dos vários projetos, bem como, o cumprimento das obrigações da autarquia em matéria de informação e publicidade dos apoios concedidos.

Devido ao carácter dinâmico dos projetos, todas as atividades descritas foram sucessivamente atualizadas, criando assim um grande fluxo de informação e contacto com as entidades financiadoras a saber: Programa Operacional Regional do Centro, Programa Operacional Temático Valorização do Território, Programa Operacional Temático Poten-

2017  
4

2017  
4

2017  
4

2017  
4

2017  
4

2017  
4

260



cial Humano, Programa Operacional Temático Fatores da Competitividade, Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional (agora convertido em Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.), Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas e AMA – Agência para a Modernização Administrativa, I.P..

No que diz respeito aos projetos cofinanciados, apresenta-se de seguida a listagem daqueles onde, em 2015, foram desenvolvidas tarefas:

- Centro Educativo de Montemor-o-Velho;
- Dinamização/programação Cultural;
- Eixo Viário Pedonalizado de ligação entre o Centro Histórico e a Frente Ribeirinha;
- Rede de esgotos de Gatões, Seixo e Liceia + ETAR (inclui as empreitadas de Rede de esgotos de Gatões e Seixo; Rede de esgotos de Gatões e Seixo (Conclusão); Rede de esgotos de Liceia; Rede de Esgotos de Liceia: Fase A (Redes) - Parte I e ETAR para esgotos de Gatões, Seixo e Liceia);
- Rede de esgotos de Verride, Vila Nova da Barca e Abrunheira + ETAR (inclui as empreitadas de Rede de esgotos de Verride e Vila Nova da Barca; Rede de esgotos de Abrunheira; ETAR para esgotos de Verride, Vila Nova da Barca e Abrunheira; Rede de esgotos de Verride e Vila Nova da Barca (estação elevatória e conduta até à ETAR); Rede de esgotos de Verride e Vila Nova da Barca (conclusão) - Parte 1; Rede de esgotos de Verride e Vila Nova da Barca (conclusão) - Parte 2 e Rede de esgotos de Abrunheira (Conclusão));
- Rede de esgotos de Arazedo Fase A + parte referente à EX-EN 335-1 + ETAR (inclui as empreitadas referentes a rede de esgotos de Arazedo: Fase A (Redes) + parte referente à Ex. EN 335-1; Rede de esgotos de Arazedo: Fase B (ETAR) – conceção e construção e Rede de esgotos de Arazedo: Fase A (Redes) - Conclusão);
- Rede de esgotos do Município de Montemor-o-Velho (continuação) (inclui as empreitadas referentes a Rede de esgotos de Torre e Moinho da Mata (parte

João  
4

Isabel  
Cristina

9  
A

21.8.15

A  
Isabel

Isabel

261



referente ao lugar de Torre); Rede de esgotos de Arazeze: Fase C (Redes - Meco); Rede de esgotos da Portela (zonas limítrofes) - Fase B (ETAR); Rede de esgotos da Portela (zonas limítrofes) - Fase B (ETAR) – Conclusão; Rede de esgotos do Moinho da Mata: Conduta elevatória F, do Moinho da Mata ao Largo Dr. Perié (Gatões); Rede de esgotos do Moinho da Mata: Construção (Redes) - Parte referente ao Areal; Rede de esgotos de Santo Varão e Formoselha: Fase C (Redes - Zona Sul); Rede de esgotos de Arazeze: Fase D (Redes - Gordos e Zambujeiro); Rede de esgotos de Pereira: construção de redes (Casais Velhos e Casal Minhoto) e Conservação e Reparação de ETAR'S - ETAR de Pereira);

- Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos do Sistema Municipal de Proteção Civil de Montemor-o-Velho;
- Relvados Sintéticos de Arazeze e Carapinheira (inclui as empreitadas referentes à construção de relvado sintético em Carapinheira e construção de relvado sintético em Arazeze);
- Eixo Viário do Sistema Urbano do Vale (inclui as empreitadas referentes a construção da rua da igreja, eixo viário de ligação entre a rotunda da feira e o centro de exposições e largo da feira);
- Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho (inclui a aquisição de terrenos e equipamentos, estudos, projetos e construção das Fases A (UP12 - Captação e Adução, UP14-Canal de Arrefecimento e UP15A-Açude Montante), Fase B - UP13 (Canal de Retorno), Fase B - UP32A (Entrada Montante), UP33S - (Ciclovía Sul), UP43(Cais - apenas a parte referente à Praça) e UP42 (Ilhas), Fase C - UP16 (Açude Jusante), UP21A (Acesso Montante), UP22A (Acesso Norte), UP23 (Acesso Jusante), UP33N (Ciclovía Norte), UP41 (Cortina Arbórea) e UP61 (Barreira de Vento)+Fase D - UP31 (Entrada Jusante)+Fase I - (Pista de Atletismo), Fase E (UP33 - Ciclovía (apenas estrutura metálica das pontes), UP42 - lhas (apenas estrutura metálica da ponte) e UP51-Edifício (apenas estrutura metálica exterior), Fase F - UP43 (Cais) e UP51 (Edifício - fundações e infraestruturas interiores), Fase Fase H - UP62 (Torre) e V - UP11 (Vala da Cova));

Y  
4

L

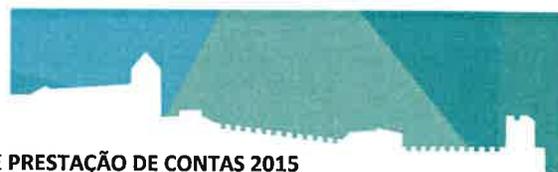
unidade

↑  
A

P. 1. 9-e

A

262



- Pólo Logístico e Industrial de Arazede (1.ª Fase) (inclui terrenos, a construção de reservatório e grupo elevatório para abastecimento de água e Pólo Logístico e Industrial de Arazede: Fase 1 - Parte A (Construção de Infraestruturas));
- Intervenção no Espaço Urbano de Montemor-o-Velho (inclui a empreitada referente à Av. Dos Bombeiros (Largo de N. Senhora do Desterro até à rotunda do Tribunal); Av. 25 de abril - Casal Novo do Rio até à Piscina Municipal) e Avenida dos Bombeiros (Largo N. Senhora do Desterro) – Muro/talude romano na envolvente à capela de N. Senhora do Desterro);
- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca (inclui as empreitadas de C. R. E. A. C. M.: Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e C.R.E.A.C.M.: Freguesias de Verride e Vila Nova da Barca - Parte 1);
- Eixo Viário do Sistema Urbano das Gândaras - Arazede/Meco: Arruamento do Meco (Continuação);
- Arranjos Urbanísticos nas Meãs: Rua Principal (desde o largo de S. Sebastião até ao Cruzeiro) e alargamento de arruamento nas Calaçotas;
- Sintético de Pereira;
- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesias de Montemor-o-Velho, Gatões e Seixo (inclui as empreitadas de C. R. E. A. C. M.: Freguesia de Montemor-o-Velho e C. R. E. A. C. M.: Freguesias de Montemor-o-Velho, Gatões e Seixo);
- Sintético de Montemor-o-Velho;
- Eixo Viário do Sistema Urbano das Gândaras - Arazede/Meco;
- Arranjo Urbanístico em Pereira: Rua José Augusto Mendes dos Santos;
- Modernização Administrativa e Criação de Balcão Único no Município de Montemor-o-Velho;
- Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local;

João  
4

João  
Mestre

João  
Mestre

21-9-10

João  
Mestre

263



- Equipamentos de frio para o Mercado Municipal de Montemor-o-Velho;
- Regime de Fruta Escolar;
- Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar - Acordo de Cooperação;
- Programa de Generalização do Fornecimento de refeições aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Contrato Programa;
- Gabinete de Inserção Profissional;
- Contratos emprego inserção património;
- Contratos Emprego-inserção +;
- Medida Estágios Emprego.

Para os beneficiários, o prazo concedido para encerramento físico e financeiro dos seus projetos foi 31 de dezembro de 2015, tendo depois os respetivos Programas concedido um prazo diferenciado para apresentação dos relatórios finais das operações cujas datas e execução foram até 31-12-2015. O prazo mais extenso foi verificado no Programa Operacional Valorização do Território, com a data limite de 15 de março de 2016. Atendendo ao exposto, todas as atividades que se desenvolverão no ano de 2016 serão para encerramento das candidaturas e do próprio QREN.

Atendendo ao acima exposto, as tarefas desenvolvidas no ano de 2015 foram muito focadas para o encerramento de projetos, nomeadamente para a apresentação de relatórios finais, respostas a verificações no local e a verificações de conformidade, apresentação de pedidos de saldo, reprogramações. Neste sentido não é de estranhar que o volume de participações recebidas seja cada vez menor. Não obstante, algumas operações do Município foram objeto de ajustamentos financeiros, que foram repercutidos na ausência de recebimento de participação nalgumas candidaturas, pelo que o valor para o ano efetivamente recebido fica aquém do espetável.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like "Rigore" and "heca", and a green vertical stamp with the number "264".



No ano de 2015, o Município recebeu participações comunitárias no montante de 2.025.289,80€. Deste montante, 1.641.790,64€ são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), 374.475,69€ são provenientes do Fundo de Coesão (FC), 4.095,97€ são provenientes do Fundo Social Europeu (FSE) e 4.927,50€ são provenientes do Fundo Europeu das Pescas.

Quadro n.º 31\_ Participações comunitárias recebidas em 2015 (un.: euro)

Código Universal da Operação	Designação da Operação	Montante recebido	Fundo associado	Entidade Financiadora
CENTRO-03-0344-FEDER-002011	Centro Educativo de Montemor-o-Velho	74.412,26	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-0141-FEDER-011038	Dinamização/programação cultural	1.373,71	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-250-FEDER-015006	Arranjos Urbanísticos nas Meãs: Rua Principal (desde o largo de S. Sebastião até ao Cruzeiro) e alargamento de arruamento nas Calaçotas	2.054,46	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-0250-FEDER-015002	Eixo Viário do Sistema Urbano das Gândaras - Arazeze/Meco: Arruamento do Meco	1.045,04	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-0656-FEDER-006001	Relvados Sintéticos de Arazeze e Carapineira	12.794,24	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-0656-FEDER-020003	Sintético de Pereira	4.437,92	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-0656-FEDER-020002	Sintético de Montemor-o-Velho	137.978,66	FEDER	Mais Centro (a)
POVT-12-0146-FCOES-000051	Rede de esgotos de Arazeze Fase A + parte referente à Ex-EN 335-1 + ETAR	67.885,83	FC	POVT (b)
POVT-12-0146-FCOES-000249	Rede de esgotos do Município de Montemor-o-Velho (Continuação)	306.589,86	FC	POVT (b)
CENTRO-07-AE63-FEDER-014001	Pólo Logístico e Industrial de Arazeze	675.555,59	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-MT50-FEDER-026004	Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesias de Montemor-o-Velho, Gatões e Seixo	333.326,20	FEDER	Mais Centro (a)
CENTRO-09-0250-FEDER-015003	Arranjo Urbanístico em Pereira: Rua José Augusto Mendes dos Santos	252.845,41	FEDER	Mais Centro (a)
33190	Modernização Administrativa e Criação de Balcão Único no Município de Montemor-o-Velho	145.967,15	FEDER	POFC (d)
096506/2013/34	Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local	4.095,97	FSE (e)	POPH (c)
31-04-01-FEP-361	Equipamentos de frio para o Mercado Municipal de Montemor-o-Velho	4.927,50	FEP (h)	PROMAR

Apresenta-se de seguida os montantes recebidos até 31 de dezembro de 2015 em cada um dos projetos, bem como o seu estado de execução:

de projetos cofinanciados em 2015 (un.: euro)

	Ano de recebimento					Total recebido	Fundo associado	Entidade Financiadora
	2010	2011	2012	2013	2014			
7,59	4.800,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	32.001,31	FSE POPH
0,00	21.468,89	3.788,63	0,00	0,00	0,00	0,00	25.257,52	FSE POPH
0,00	0,00	27.215,63	11.000,88	0,00	0,00	0,00	38.216,51	FSE POPH
5,80	780.988,99	277.122,26	0,00	47.700,61	0,00	74.412,26	1.504.789,92	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	3.865,52	0,00	35.197,59	0,00	1.373,71	40.436,82	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	234.606,08	517.716,26	259.189,59	0,00	0,00	1.011.511,93	FEDER Mais Centro
3,00	0,00	66.157,80	416.965,03	32.134,85	0,00	0,00	515.257,68	FEDER Mais Centro
3,48	0,00	0,00	4.926,85	1.515,28	0,00	0,00	30.305,61	FEDER Mais Centro
1,00	912.126,73	130.303,80	1.450.048,98	65.151,91	0,00	0,00	2.557.631,42	FC POVT
1,00	547.479,43	78.211,35	1.289.230,36	39.105,68	90.345,81	0,00	2.044.372,63	FC POVT
1,00	415.031,70	117.242,87	227.809,89	29.645,11	0,00	67.885,83	857.615,40	FC POVT
1,00	0,00	0,00	452.053,55	196.902,19	210.984,03	306.589,86	1.166.529,63	FC POVT
1,00	0,00	0,00	44.423,81	845,58	0,00	0,00	45.269,39	FC POVT
1,00	480.100,08	0,00	16.662,02	0,00	0,00	12.794,24	509.556,34	FEDER Mais Centro
1,00	331.106,90	418.907,54	235.540,95	0,00	0,00	0,00	985.555,39	FEDER Mais Centro
1,00	6.458.447,48	2.950.244,32	1.524.577,89	500.518,39	46.120,50	0,00	11.479.908,58	FEDER POVT
0,00	11.554,26	0,00	0,00	-5.788,71	0,00	0,00	5.765,55	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	240.870,74	659.548,57	0,00	61.765,43	675.555,59	1.637.740,33	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	8.836,11	0,00	16.047,16	14.575,87	0,00	39.459,14	FSE POPH
0,00	0,00	95.493,05	130.810,76	126.302,32	0,00	0,00	352.606,13	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	0,00	207.073,18	76.817,73	0,00	283.890,91	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	0,00	63.360,40	0,00	333.326,20	396.686,60	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	193.018,83	13.923,15	1.045,04	207.987,02	207.987,02	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	153.702,66	5.979,79	2.054,46	161.736,91	161.736,91	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	290.250,12	0,00	4.437,92	294.688,04	294.688,04	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	137.978,66	137.978,66	137.978,66	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	252.845,41	252.845,41	252.845,41	FEDER Mais Centro
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	145.967,15	145.967,15	145.967,15	FEDER POFC (d)
0,00	0,00	0,00	0,00	6.390,91	4.095,97	10.486,88	10.486,88	FSE POPH
0,00	0,00	123,97	45.783,23	11.373,17	0,00	0,00	57.280,37	FEADER (f) PRODER (g)
0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	FEADER PRODER
0,00	0,00	0,00	0,00	36.170,82	0,00	36.170,82	36.170,82	FEADER + OE PRODER + ADEEQ
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.927,50	4.927,50	4.927,50	FEP (h) PROMAR
87	9.963.104,66	4.652.989,67	7.042.099,03	2.263.245,91	563.074,04	2.015.289,80	26.885.433,50	

No ano de 2015, foram atribuídas um total de 79 bolsas, distribuídas da seguinte forma: 27 académicas do ensino superior, 21 académicas do ensino secundário, 8 académicas do ensino profissional, 10 académicas do terceiro ciclo, 5 académicas do 2º ciclo, 1 de mérito, 1 de excelência do 2º ciclo, 1 de excelência do 3º ciclo, 3 de excelência do ensino secundário e duas de excelência do ensino superior.

#### *Programa Montemor Sénior*

Este Programa tem como principal objetivo a dinamização de iniciativas direcionadas para os idosos, nas diversas vertentes, salientando-se a interação entre gerações, o enriquecimento cultural, a adoção de estilos de vida saudável e a prática de desporto. Assim, em 2015 foram realizadas as seguintes atividades: “Gerações no Parque”, “Envelhecimento saudável”, os idosos assistiram a uma sessão de circo e “Festa de Natal”. Manteve-se o apoio habitual, através do acompanhamento de situações, a teleassistência, o Grupo de Trabalho de Idosos e outras ações específicas de acordo com as necessidades de intervenção.

#### *Cartão Montemor Sénior*

A população idosa em situação de vulnerabilidade social no concelho de Montemor-o-Velho constitui uma das franjas da população mais desprotegida, dado que vive quase exclusivamente de baixas pensões, de reforma ou sobrevivência, sem condições de habitabilidade condignas, por vezes sem acesso a cuidados de saúde, sendo muitas vezes levada a optar entre a aquisição de medicação e a de bens essenciais.

Considerando que todos os dias se colocam novos problemas, criando novas necessidades, torna-se obrigatório o permanente repensar das soluções já existentes, bem como a criação de novas respostas, com vista a um aumento da eficiência na utilização dos meios disponíveis, de modo a responder às crescentes carências da população em situação de vulnerabilidade social.

Desta forma, considerando a necessidade de conceder novos apoios aos idosos, tendo em conta que o envelhecimento natural e o aumento conseqüente da longevidade, deve

João  
4

Luís  
Luís

Luís  
Luís

Luís  
Luís

Luís  
Luís

270



ser acompanhado de medidas sociais com vista à revalorização da autoestima e ocupação dos idosos, o Município levou a cabo a criação do Cartão Montemor Sénior.

O Cartão Montemor Sénior é destinado a idosos/as com idade igual ou superior a 65 anos com o objetivo de proporcionar à população sénior do concelho de Montemor-o-Velho apoio em diversas áreas, concretizado através de benefícios e/ou descontos em atividades promovidas pela Câmara Municipal e/ou produtos e serviços comercializados por empresas do concelho.

Este projeto é igualmente concretizado através de um desafio lançado pelo município às empresas e ao comércio, dando origem a uma parceria assente numa ótica de responsabilidade social e resposta às necessidades de uma população, com vista à construção de uma sociedade mais justa e mais coesa. Assim, visa beneficiar não só a população idosa em situação de vulnerabilidade social, mas também dinamizar o comércio local, dado que é necessário que as pessoas acedam aos serviços e ao comércio local.

#### *Saúde*

No âmbito da saúde, foram realizadas várias sessões de sensibilização e de atividade física que envolveu a comunidade escolar do concelho de Montemor-o-Velho, sendo esta uma das apostas da Câmara Municipal na promoção de hábitos saudáveis. Esta atividade contemplou a Comemoração do Dia Mundial da Saúde, com o tema "Segurança nos Alimentos", durante o mês de abril. Comemoração do Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, no dia 2 de abril, com o tema "Acendam uma luz azul". Comemoração do Dia Mundial do Coração, 29 de setembro, com a realização de uma caminhada entre Santo Varão e Pereira.

#### *Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Montemor-o-Velho*

Atendimento de famílias/pessoas que sinalizaram crianças e jovens em risco/perigo (presencialmente/telefonicamente). Acompanhamento de crianças e jovens em risco/perigo, análise das situações e apresentação de propostas de medidas a aplicar (Gestora de Processos).

Jan  
4

Luís

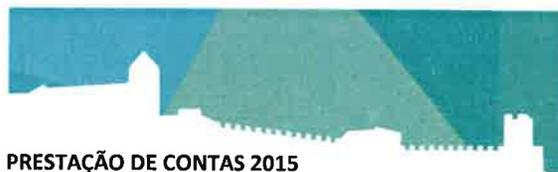
Luís

Luís

Luís

Luís

271



Visitas Domiciliárias (residência das crianças e jovens sinalizados). Articulação com outros serviços e instituições, nomeadamente, com os Serviços do Ministério Público, Tribunal, Autoridades Policiais, Escolas, Serviços de Saúde.

## 7.6 Cultura e Turismo

### 7.6.1 Cultura

#### 7.6.1.1 Arqueologia

Na área da Arqueologia, para além da emissão de pareceres no âmbito de processos de obras particulares, da realização de investigação e acompanhamento de todas as situações relacionadas com o património arqueológico, o ano de 2015 foi marcado, sobretudo, pelo projeto de sondagens arqueológicas prévias de diagnóstico na envolvente da Capela de Nossa Senhora do Desterro, em Montemor-o-Velho. Neste âmbito, foram efetuados os desenhos de perfis, de peças encontradas e elaborado o relatório final.

#### 7.6.1.2 Arquivo Municipal

##### *Gestão corrente e tratamento arquivístico*

O Arquivo Municipal, enquanto sistema de informação, tem que assegurar, de maneira eficiente e eficaz, a gestão de todo um conjunto de questões relacionadas com o tratamento, acesso, controlo e manuseamento, bem como a pesquisa e difusão da informação que abrange. Assim, estas componentes revelam-se primordiais para a agilização administrativa, isto é, na melhoria da qualidade da informação e na diminuição dos tempos de resposta ao cidadão, contribuindo para a organização da informação e do seu alcance nos serviços.

Neste sentido, o Arquivo Municipal tem desenvolvido algumas atividades no campo da transferência, organização, inventariação, digitalização e tratamento arquivístico de séries documentais do Fundo do Município de Montemor-o-Velho.

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

272



Quadro n.º 33\_N.º de utilizadores do Arquivo Municipal em 2015

Mês	Utilizadores Externos	Utilizadores Internos
janeiro	3	112
fevereiro	2	137
março	2	98
abril	1	92
maio	1	73
junho	1	92
julho	2	118
agosto	1	94
setembro	2	95
outubro	3	115
novembro	2	120
dezembro	2	113
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>1.259</b>

*Instalação do equipamento Kapture e do software X-arq*

O Arquivo Municipal de Montemor-o-Velho é o repositório da história e costumes das gentes que fizeram deste território um caso único que merece ser preservado, estudado e divulgado, contribuindo desta forma para a consolidação da identidade local e enraizamento cultural.

O Arquivo Municipal de Montemor-o-Velho tem uma vida longa, existe desde a Idade Média, altura em que foi criado o Concelho, mas tem sido sinuosa, sobretudo no século XX, derivado ao abandono e desinteresse a que foi votado.

De forma a implementar o sistema de gestão documental no Município, o Arquivo Municipal foi dotado de equipamento e software específico, nomeadamente a solução de digitalização Kapture, que permite uma maior rapidez e flexibilidade no acesso à infor-

Jan 4

fev

mar

abr

maio



mação. Esta solução é composta por um sistema de digitalização de alta qualidade agregado a um interface interativo num portal web, com interface para pesquisa de registos/metadados dos conteúdos digitalizados.

Esta solução permite ainda uma gestão integrada do Arquivo, parametrizada segundo as normas internacionais (ISAD(G), ISAAR (CPF), MEF, ODA, entre outras e permite a interoperabilidade com outras aplicações.

Em termos de funcionamento, permite a requisição de digitalizações quando o documento que se pretende não está ainda digitalizado, bem como a visualização dos conteúdos digitalizados em vários tamanhos.

No campo dos documentos gráficos, esta ferramenta permite a comparação automática de peças desenhadas, através de diferentes cores, facilitando a identificação das diferenças entre as plantas, bem como fazer medições de cotas, áreas e caminhos, dispensando ferramentas de CAD, podendo ser vetorizado e trabalhado nesta ferramenta.

O X-arq é um software de gestão arquivística que é composto por um portal do Arquivo (para divulgação e destaque das atividades do Arquivo, suas coleções e obras digitais), um Módulo de Pesquisa (web e local), um módulo de descrição (gestão dinâmica do quadro de classificação, registo da metainformação descritiva dos documentos e das autoridades segundo as normas internacionais), gestão de utilizadores (controlo das permissões de acesso por pontos do quadro de classificação e funcionalidades do sistema).

#### 7.6.1.3 Biblioteca Municipal

Efetuaram-se todas as diligências necessárias para agilizar questões de logística que se prendem com a gestão corrente do edifício e dos seus serviços. Foram realizadas várias atividades ligadas com a promoção do livro e da leitura, salientando-se o “Projeto de Promoção do Livro e da Leitura nas Escolas do 1º Ciclo - Projeto “Livros Partilhados”, a Hora do Conto, Oficinas Criativas, o Concurso de Histórias e Ilustrações, Oficina do Estudo, Dia da PLAYSTATION. Ao longo do ano, passaram pela Biblioteca Municipal várias exposições, abrangendo várias temáticas, bem como foram promovidas várias ações no Auditório, organizadas pelos serviços municipais e por entidades externas.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'João', 'Cristina', 'Rita', 'Kátia', and 'Sara'.

274



### *Projetos*

- “Conversas com sabor a canela” é uma rubrica mensal da Biblioteca Municipal Afonso Duarte, com a colaboração da escritora montemorense Lurdes Breda. Esta iniciativa pretende trazer ao concelho de Montemor-o-Velho autores de abrangência nacional e internacional, ao mesmo tempo que promove e divulga os autores e artistas locais, num ambiente descontraído, em total cumplicidade com o público presente, enquanto se saboreiam biscoitos e chá, por entre literatura, ilustração, música e até mesmo teatro ou dança.

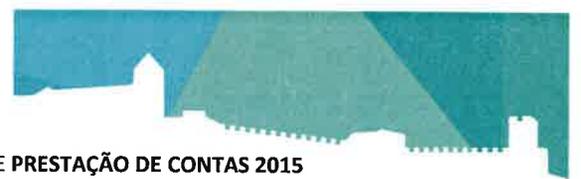
- Realização do projeto Uma Noite Na Biblioteca, que pretendeu levar crianças dos 7 aos 12 anos, para um divertido “Acampamento” dentro da Biblioteca Municipal. As atividades procuraram aproximar as crianças do universo dos livros, mostrando que a biblioteca também é um lugar agradável e prazeroso onde o livro é tratado como um amigo e companheiro de aventura. Foram realizadas várias atividades, como música, dança, gincanas culturais, teatro de fantoches, entre outras. Em algumas salas da Biblioteca Municipal Afonso Duarte atores devidamente caracterizados representaram grandes personagens e autores do mundo da literatura. Depois das atividades as crianças dormiram nas salas da Biblioteca Municipal, e, pela manhã do dia seguinte regressaram a suas casas.

- Realização do projeto Munda Lusófono – II Encontro Literário de Montemor-o-Velho. O rio Mondego já era citado por viajantes e historiadores, na época dos romanos, que lhe chamavam Munda. “Munda Lusófono – 2º Encontro Literário de Montemor-o-Velho” foi um evento organizado pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, com a colaboração da escritora montemorense Lurdes Breda.

### *Bibliotecas Escolares*

Foi prestado todo o apoio no âmbito do SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares), nomeadamente com a prestação de o apoio técnico in loco de uma técnica profissional de BAD. (Atualização de base de dados bibliográfica, Indexação de conteúdos, catalogação de analíticos, cabeçalhos de assuntos, arrumação por assunto nas estantes, entre

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Lurdes Breda' and other illegible marks.



outros). Foi ainda preparado o conteúdo a incluir no Portal da Rede das Bibliotecas Escolares.

#### 7.6.1.4 Galeria Municipal

A Galeria Municipal tem desenvolvido as suas atividades ininterruptamente com a realização de exposições, lançamentos de livros e outros.

Quadro n.º 34\_ N.º utilizadores da Galeria Municipal em 2015

Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
N.º de utilizadores	98	86	536	68	55	123	76	42	133	75	173	140	1.605

#### 7.6.1.5 Apoio ao Associativismo

A alteração do regulamento de apoio municipal a associações nas mais variadas expressões artísticas (música, teatro, folclore, património) e instituições particulares de solidariedade social (IPSS) teve como objetivo principal disciplinar a atribuição de apoios aos diversos intervenientes no desenvolvimento cultural, recreativo e social do município, garantindo maior eficácia, rigor e transparência.

Proseguindo este objetivo, o Município facultou a informação e o aconselhamento necessários aos dirigentes das associações, coletividades e instituições, bem como promoveu sinergias junto do tecido associativo.

Pretende-se, ainda, implementar uma política que promova o aparecimento e a realização de projetos culturais, recreativos, artísticos e sociais, de reconhecida qualidade e interesse para o concelho, devendo possibilitar a criação de condições técnicas, logísticas e materiais a todos os níveis para o fomento e apoio a este desenvolvimento.

O Município de Montemor-o-Velho procura, deste modo, assumir um papel dinamizador e facilitador junto das associações culturais e recreativas e IPSS, apoiando e colaborando, bem como valorizando o esforço e trabalho dos seus dirigentes e associados, com

João  
4

Luís  
Anete

Luís

Ricardo

Luís  
Luís

276



o objetivo de contribuir para a construção de um tecido associativo mais forte na articulação entre o profissionalismo e o voluntariado, num espírito de cidadania participada. Em 2015, foram apoiadas no âmbito do Programa de Apoio à Atividade Regular 35 associações/instituições, num valor global de 56.400€. Foi ainda dado apoio com cêndia de equipamento e de transporte.

#### 7.6.1.6 Eventos Culturais

##### *13.º Festival do Arroz e da Lampreia | sabores do campo e do rio*

A gastronomia como manifestação de cultura desempenha um importante papel de promoção dos produtos locais, recuperação de vivências e modos de fabrico de outros tempos, atrativo turístico e de dinamização da população. Neste sentido, a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho realizou o 13.º Festival do Arroz e da Lampreia | sabores do campo e do rio, entre os dias 13 e 22 de março de 2015, no local da Feira Quinzenal.

Este evento pretendeu divulgar o património gastronómico e cultural do concelho, com base nos seguintes pressupostos:

- Interesse relevante na promoção dos produtos endógenos, ligados ao rio, realçando-se a lampreia; ao campo, salientando-se os produtos hortícolas e o Arroz Carolino do Baixo Mondego (Indicação Geográfica Protegida); e a doçaria, onde se destaca a Queijada de Pereira, a Queijada de Tentúgal, a Pinha de Montemor e o Pastel de Tentúgal (Indicação Geográfica Protegida);
- Incentivo ao comércio local, sobretudo na área da restauração, com a promoção de uma mostra de gastronomia nos restaurantes;
- Recuperação e divulgação de receituários antigos da gastronomia local, que foram apresentados em espaço de destaque no Festival, a “cozinha tradicional”;
- Maior proximidade com o tecido associativo do concelho, através das condições privilegiadas de participação nas “tasquinhas”, ponto de venda de café e na animação cultural, exclusivamente dinamizada pelas associações concelhias;

4

4

4

4

4

4

4

277



- Criação de parcerias com outros municípios, para promoção da região e dos seus produtos, com a participação dos Municípios de Condeixa-a-Nova, Penacova, Penela, Soure, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo;
- Maior incentivo aos participantes nas “tasquinhas”, no sentido de manter um elevado padrão de qualidade da oferta e não descaracterizar a gastronomia local, através da atribuição de um prémio pela melhor decoração e a realização de uma “Prova Cega”.

#### *Feira do Ano – Festas Concelhias 2015*

As feiras são a nota mais viva e o maior testemunho patrimonial do quotidiano de um povo. A vila de Montemor-o-Velho mantém, ainda hoje, duas feiras, de existência bem recuada no tempo e de extrema importância para a vida do Concelho.

A feira anual realiza-se no dia 8 de setembro e teve a sua origem, provavelmente, na festa que nesse dia se realizou durante muito tempo no Hospital de Nossa Senhora de Campos e que envolvia toda a população da Vila. Foi o Infante D. Pedro que solicitou a licença para a criação da feira franca em Montemor-o-Velho. Efetivamente, D. João I e D. Duarte, a pedido do Regente, concederam em 1426 a licença para aí se realizar uma feira franca de 1 a 15 de setembro. Porém, no tempo de D. Afonso V a sua duração encurtou para oito dias e, posteriormente, para 4 dias antes da festa de Santa Maria de setembro e 4 dias após a mesma. Eram dias de grande movimento e folia, onde quase todos os habitantes do concelho se deslocavam a Montemor-o-Velho para vender, comprar, fazer negócio e divertir-se, pois a animação era constante.

Além da feira anual, existe uma feira quinzenal, à quarta-feira. Augusto Nunes Pereira, em 1933, referia-se a esta feira desta forma: “a quarta-feira em que há feira é quarta-feira casada; aquela em que não há feira é quarta-feira solteira.”

Dado que era a altura do ano em que se verificava maior afluência à vila, a Câmara Municipal deliberou a 13 de julho de 1972 a mudança da comemoração do feriado municipal de 10 de agosto para o dia 8 de setembro, Dia da Natividade da Virgem ou Santa Maria e com ligação à ancestral feira anual.

Yany  
4

Ampt  
4

4  
Ri 9

4  
278



Neste sentido, a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho pretendeu manter viva toda a envolvência destas tradições, realizando a Feira do Ano 2015, entre os dias 4 a 13 de setembro, no Largo da Feira e espaços circundantes.

É um evento de cariz cultural, social, económico, agrícola e de animação popular, que teve como objetivos divulgar os produtos endógenos, o património histórico e cultural, o associativismo e as potencialidades do concelho, designadamente o setor agrícola, o tecido empresarial, a gastronomia e o turismo. Esta organização da Câmara Municipal teve como base os seguintes pressupostos:

- Maior abrangência e participação de todas as freguesias do concelho, contribuindo desta forma para a criação de laços e para a partilha de experiências;
- Interesse relevante na promoção dos produtos endógenos, ligados ao campo, ao artesanato e à doçaria, onde se destaca a Queijada de Pereira, a Queijada de Tentúgal, a Pinha de Montemor e o Pastel de Tentúgal (Indicação Geográfica Protegida);
- Incentivo ao comércio local, sobretudo na área da restauração, com a promoção de uma mostra de gastronomia nos restaurantes;
- Maior proximidade com o tecido associativo, através das condições privilegiadas de participação, contribuindo igualmente para a dinamização e bem-estar da população;
- Maior envolvimento da população no evento, trazendo-o de volta ao Largo da Feira;
- Maior dinamização da agricultura e do setor empresarial que constituem um importante pilar de criação de riqueza, de emprego e de oportunidades de negócio.

Este evento contou com 28.000 m<sup>2</sup> de exposições e animação; 200 m<sup>2</sup> de animação infantil (Morlândia), cerca de 162 expositores; 6 tasquinhas tradicionais; 28 tendas de bebidas, petiscos e licores; 7 montras de doçaria e 10 dias de animação.

#### *Festival Forte*

A Soniculture realizou no Castelo de Montemor-o-Velho, com o apoio da Câmara Municipal, um festival de música, designado por Festival Forte, nos dias 27 a 29 de agosto de

Yous  
4

h  
C. M. M. V.

h  
-

P. L. S.

P.

h  
-

279



2015. Este evento teve como objetivos apresentar artistas que ocupam um lugar de destaque na música eletrónica nacional e internacional; desenvolver um nicho de mercado relacionado com este tipo de música, aliado ao património cultural; e fomentar a economia local, não só com a presença de alguns milhares de pessoas oriundas de vários pontos do país, como também envolvendo a estrutura económica local com os serviços prestados à realização do Festival. Como complemento à música, a Soniculture pretendeu ainda apresentar momentos de efeitos visuais, através de uma integração harmoniosa com a beleza do castelo, utilizando técnicas avançadas de vídeo-mapping com as estruturas já existentes.

Dado que se trata de um Monumento Nacional, este evento contou com a prévia autorização da Direção Regional da Cultura do Centro. Por outro lado, de forma a demonstrar a justificação da escolha do local do evento no Castelo de Montemor-o-Velho, a Soniculture pretendeu com esta iniciativa ajudar a financiar algumas intervenções no Monumento Nacional, nomeadamente, a acessibilidade. Assim, é notória a preocupação da empresa organizadora na preservação do património nacional, devendo ainda realçar-se que, do plano de conservação cumprido, consta a existência de zonas restritas e interditas (inacessibilidade a muralhas e jardins), cuidado especial na limpeza do espaço, conceção do palco com uma estrutura minimalista e a decoração e iluminação não estarão em contacto físico com as muralhas, não causando impacto visual dissonante.

#### 7.6.1.7 Rede de Castelos e Muralhas do Mondego

O programa estratégico da Rede de Castelos e Muralhas do Mondego (Municípios de Coimbra, Figueira da Foz, Pombal, Soure, Montemor-o-Velho, Lousã e de Miranda do Corvo) (Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação (QREN 2007 – 2013 | Eixo Prioritário 2 – Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos) foi realizado a vários níveis, nomeadamente, na realização dos eventos comuns no município: o Jogo 'Quinto Império', Evento 'Música & Muralhas'; conteúdos para o projeto Aúdioguias; conteúdos para website; operacionalização do Projeto 'Biscoito da Rede'; apresentação de contributos do Plano de Marketing e Branding; apresentação de contributos do documento 'Caracterização do Potencial Criativo e Cultural'; conteúdos para o Projeto 'Malletas Pedagógicas'; e monitorização da operação individual.

João  
4

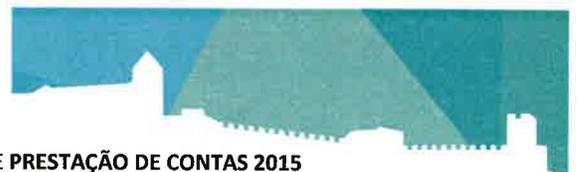
Luís  
Luís

Luís  
Luís

Luís

Luís  
Luís

Luís



### 7.6.2 Turismo

Foram realizadas atividades lúdicas, pedagógicas e de lazer no castelo e centro histórico da vila, destacando-se visitas guiadas, visitas orientadas e uma visita guiada noturna. Foi implementado o Serviço Educativo do Castelo que prevê um conjunto de atividades lúdico-didáticas, informativas, temáticas e específicas para cada contexto, privilegiando o património histórico-cultural, sensibilizando igualmente, para a sua preservação.

Tem como público-alvo preferencial a comunidade escolar, colaborando com professores e educadores na preparação das suas visitas de estudo, no sentido de estimular nos alunos a valorização do património, bem como, o ensino pela descoberta e aventura, fomentando a criatividade.

O público em geral tem, igualmente, atividades a si dirigidas, pretendendo-se proporcionar um espaço/tempo de lazer em família, a sós, ou a um grupo de amigos. Reforçar as ligações intergeracionais entre pais e filhos, avós e netos através de atividades de descoberta, lúdicas e formativas é, igualmente, possível através das atividades propostas neste Serviço.

A todos os que nos visitam, independente da sua idade, nacionalidade, credo ou nível de escolaridade, pretendemos propiciar experiências vivenciais, através da descoberta das nossas tradições, lendas, história e património, e que, por certo, perpetuarão nas suas memórias. Algumas das atividades são: Visitas Guiadas/Percursos Orientados, “Oficina da Criação”, Exposições Temáticas, “Lendas Animadas, Jogos Temáticos, Pedy Paper - “Aventura pela História”, Criação de Figuras Históricas em Artesanato, entre outras. Foram igualmente criados dois novos percursos de visita do Castelo, um com uma duração de cerca de 30 minutos e outro mais longo, de acordo com as figuras que se seguem:

par  
4

h

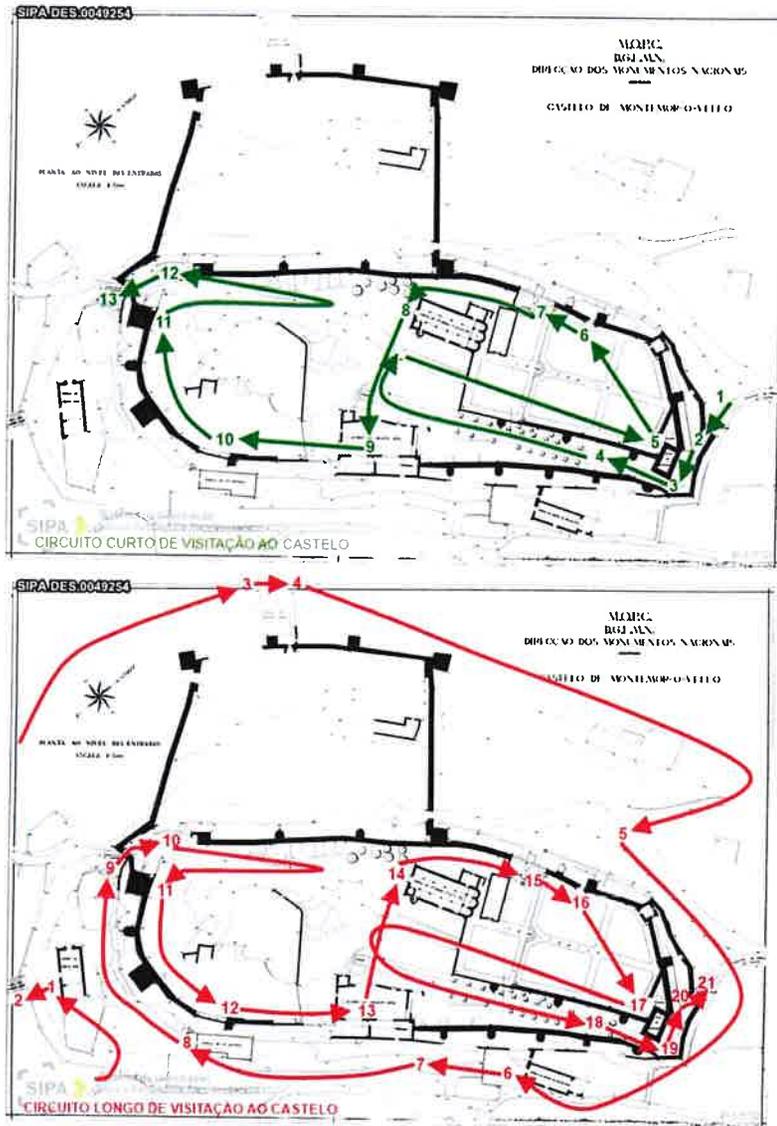
hete

h  
2-1-3-4

h  
hicas

h





*João*  
4  
  
*Luís*  
*Luís*  
*Luís*  
2-9-1  
*Luís*  
*Luís*

Durante o ano de 2015 foi efetuado o levantamento do total de visitantes do Castelo, procedendo-se ao registo segundo o escalão etário/sexo, tendo-se verificado um total de 50.201 visitantes.



## 7.7 Juventude e Desporto

### 7.7.1 Centro de Alto Rendimento

O Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho [CAR] sendo uma das melhores pistas internacionais para a prática de desportos náuticos (classificada como classe A), palco de importantes provas desportivas, que diariamente contribui para o sucesso de atletas portugueses e internacionais, destaca-se pela relevância de âmbito nacional e internacional. Trata-se de um projeto âncora com capacidade de gerar sinergias e empenhamento tanto do sector público como do privado, inscrevendo o valor estratégico do desporto na agenda do desenvolvimento local.

Do Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho fazem parte o Centro Náutico [CN], ancorado nas margens do vale entre Formoselha e Montemor e a Pista de Atletismo direcionada para o treino do Triatlo. A pista de atletismo a jusante, na margem direita, reforça o perfil funcional do Leito Padre Estêvão Cabral associado à prática desportiva.

Para além do plano de água, com 2000 metros de extensão, 135 metros de largura e 3,5 metros de profundidade, o CAR de Montemor-o-Velho conta ainda com uma pista de retorno, balizagens, ciclovia e com um conjunto de equipamentos de apoio, como Ginásios, Jacuzis, Saunas, balneários, centro médico, hangares e armazéns e equipamentos sociais.

As três áreas funcionais, entrada/aquecimento, pista/prova e arrefecimento/saída, articuladas com canais de ligação de 30m, ficam organizadas sequencialmente em percurso contínuo com início e fim na atual zona de cais. No perímetro do plano de água uma ciclovia permite o acompanhamento do treino ou dos atletas em prova, que na pista e no canal de aquecimento está a 1m da cota do plano de água.

O canal de aquecimento com o mesmo comprimento da pista permite o acesso direto à partida nos 2000m mas também nos 1000m e nos últimos 500m. Este sistema possibilita um bom funcionamento para as provas de remo mas também para as distâncias mais curtas da canoagem. O canal de arrefecimento com comprimento superior a 400m possibilita ainda o treino e a realização de provas de Triatlo sem interferência funcional com o espaço da pista.

fast  
4

↳  
mapa

fast

mapa

mapa

283



O Centro de Alto Rendimento acolhe as modalidades de Canoagem, Natação de Águas Livres, Remo e Triatlo.

Quadro n.º 35\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por *Federações Nacionais*

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	301	796	544	547	451	748	321	328	266	278	306	308	5.194
Nº hangares	3	6	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Eventos	0	1	0	0	3	1	3	1	0	0	1	0	10

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	1	55	16	44	26	60	38	45	11	8	4	19	327
Nº hangares	2	2	2	2	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Eventos	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	11
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TRIATLO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	11
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'João', 'Luís', and 'Luís'.

284



Quadro n.º 36\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por *Clubes do concelho*

**CLUBE INFANTE DE MONTEMOR**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	240	182	268	335	211	374	191	299	225	218	30	37	<b>2.610</b>
Nº hangares	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	<b>0</b>
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

**CASA DO BENFICA DE MONTEMOR-O-VELHO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	183	141	187	203	158	200	72	25	145	175	206	182	<b>1.877</b>
Nº hangares	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	<b>1</b>
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

**ATLÉTICO CLUBE MONTEMORENSE**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	27	18	48	33	13	15	2	4	20	53	0	0	<b>233</b>
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

Quadro n.º 37\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por *Clubes nacionais*

**ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>16</b>
Nº hangares	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	<b>1</b>
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

**ASSOCIAÇÃO NAVAL 1º DE MAIO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>9</b>
Nº hangares	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	<b>1</b>
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

2015  
 4  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]



**CLUBE NÁUTICO DE MARECOS**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**CLUBE NAVAL DO FUNCHAL**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	13	24	26	25	23	30	2	0	0	19	40	42	244
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**CLUBE NÁUTICO DE MILFONTES**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	11	36
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	13	4	5	1	7	60	40	18	6	16	0	0	170
Nº hangares	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1

**ACR SAAVEDRA GUEDES**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Nº hangares	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Jan 4

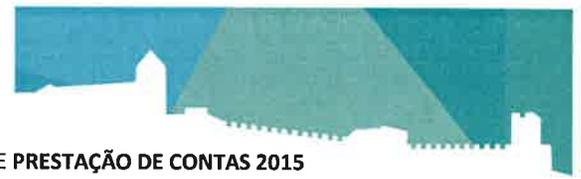
B

Museu

21-9

21-9

Museu



Quadro n.º 38\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por *Escolas do concelho*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTEMOR

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	72	62	57	131	66	72	20	0	0	177	265	50	972
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ASSOCIAÇÃO DIOGO DE AZAMBUJA

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	13	17	49	52	54	0	0	0	0	0	0	185
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro n.º 39\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por *Equipas estrangeiras*

EQUIPA ANGOLANA DE REMO

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	52	56	59	43	50	46	24	50	0	0	7	0	387
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

EQUIPA RUSSA DE CANOAGEM

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	5	129	140	0	0	0	0	0	0	0	75	64	413
Nº hangares	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

EQUIPA SUECA DE REMO

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	1	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	15
Nº hangares	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

4

1

9

2-1-9

1

287



**EQUIPA INGLESA DE REMO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	1.247	0	0	0	142	0	0	0	0	1.389
Nº hangares	0	0	0	4	0	0	0	1	0	0	0	0	4
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA POLACA DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	320	0	104	0	0	0	0	0	0	0	424
Nº hangares	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA DA UNIVERSIDADE DE OXFORD DE REMO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	66	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66
Nº hangares	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA DE PORTO RICO/CHILE DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	3	14	0	0	0	0	0	0	0	17
Nº hangares	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA ARGENTINA DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	0	7	91	0	0	0	0	0	98
Nº hangares	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA DE HOLANDESA DE REMO**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	0	0	0	320	0	0	0	0	320
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

gorg  
4

l  
mpte

q  
? - 1 - 9 - e

l  
lucas

288



**EQUIPA DINAMARQUESA DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA GREGA DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	28
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA BRASILEIRA DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	0	0	0	0	0	35	143	0	0	0	0	178
Nº hangares	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**EQUIPA UCRANIANA DE CANOAGEM**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº utilizações	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Nº hangares	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro n.º 40\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por *origem geográfica*

**ATLETAS POR ORIGEM GEOGRÁFICA**

Origem	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Locais	522	416	577	751	500	715	285	328	390	623	501	269	5.877
Nacionais	333	904	591	617	507	898	401	413	283	321	375	390	6.033
Internacionais	124	200	551	1.293	196	53	150	655	0	0	82	67	3.371
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>1.520</b>	<b>1.719</b>	<b>2.661</b>	<b>1.203</b>	<b>1.666</b>	<b>836</b>	<b>1.396</b>	<b>673</b>	<b>944</b>	<b>958</b>	<b>726</b>	<b>15.281</b>

gost  
y

wp ta

2. de 9.º

meas

289



Quadro n.º 41\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por modalidade

ATLETAS POR MODALIDADE

Modalidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Canoagem	636	1.210	1.404	1.090	949	1.285	660	1.090	475	649	727	493	10.668
Natação	0	0	0	0	0	0	0	11	16	43	14	29	113
Remo	316	292	267	1.538	241	366	174	280	162	199	217	204	4.256
Triatlo	27	18	48	33	13	15	2	15	20	53	0	0	244
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>1.520</b>	<b>1.719</b>	<b>2.661</b>	<b>1.203</b>	<b>1.666</b>	<b>836</b>	<b>1.396</b>	<b>673</b>	<b>944</b>	<b>958</b>	<b>726</b>	<b>15.281</b>

Quadro n.º 42\_ N.º utilizações mensais no Centro Náutico no ano de 2015 por tipo de entidade

ATLETAS POR TIPO ENTIDADE

ENTIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Escolas	72	75	74	180	118	126	20	0	0	177	265	50	1.157
Clubes Locais	450	341	503	571	382	589	265	328	390	446	236	219	4.720
Clubes Nacionais	31	53	31	26	30	90	42	18	6	35	65	63	490
Federações Nacionais	302	851	560	591	477	808	359	395	277	286	310	327	5.543
Clubes Internacionais	66	0	0	1.247	0	0	0	142	0	0	0	0	1.455
Federações Internacionais	58	200	551	46	196	53	150	513	0	0	82	67	1.916
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>1.520</b>	<b>1.719</b>	<b>2.661</b>	<b>1.203</b>	<b>1.666</b>	<b>836</b>	<b>1.396</b>	<b>673</b>	<b>944</b>	<b>958</b>	<b>726</b>	<b>15.281</b>

Eventos desportivos realizados no Centro Náutico

Canoagem reuniu 452 atletas no Centro Náutico de Montemor-o-Velho

Nos dias 28 e 29 de março o Centro Náutico de Montemor-o-Velho foi o palco da primeira prova da Taça de Portugal de Regatas em Linha, reunindo 452 canoístas, em representação de 42 clubes. Ao longo dos dois dias de provas - K1 e C1 nas distâncias de 1000, 500 e 200 metros – realizaram-se 192 regatas.

Após a realização das provas eliminatórias e semifinais no primeiro dia, no domingo foi a vez de se realizarem as finais, nomeadamente as provas no escalão sénior e que tiveram a presença dos atletas que integram o Projeto Olímpico.



for  
4

for  
4

for  
4

for  
4

for  
4

for  
4

No final da primeira prova, em termos coletivos, o pódio é composto pelo Clube Náutico de Ponte de Lima (2892 pontos), Náutico de Prado (1384 pontos) e Náutico de Crestuma (872 pontos).

*Equipa nacional de velocidade ganha 8 medalhas no Centro Náutico*

De 15 a 17 de maio, Montemor-o-Velho marcou a agenda da canoagem e do desporto mundial. A 1ª Taça do Mundo de Velocidade de canoagem reuniu cerca de 400 atletas em representação de 29 países e Portugal saiu da competição com 8 medalhas.

*Mais de 650 remadores disputaram regata internacional Litocar*

A pista do Centro Náutico de Montemor-o-Velho foi, no passado fim-de-semana, o palco da Regata Internacional Litocar que entregou ao Clube Naval Infante D. Henrique a Taça Manuel Lima. O Viana Remadores do Lima e o Ginásio Clube Figueirense conquistaram os restantes lugares do pódio desta taça que, para além de premiar o clube com maior número de pontos no conjunto de todas as provas, homenageia ainda uma figura de relevo do remo português. Organizada pelo Ginásio Clube Figueirense, a prova reuniu 22 clubes, 555 tripulações, num total de 675 remadores, que disputaram mais de 30 provas dos escalões de infantis, iniciados, juvenis, absolutos, veteranos e adaptado, em 500 metros e 2000 metros (a prova rainha, de shell de 8 absoluto masculino).

*1.300 crianças fizeram a festa em Montemor-o-Velho*

O Centro Náutico de Montemor-o-Velho foi, no dia 1 de junho, o ponto de partida para um mundo dominado pela diversão, descoberta e imaginação, onde os risos das 1300 crianças ecoaram pelos campos, pularam nos insufláveis e andaram às cambalhotas numa pista de fantasia.

Diversão foi a palavra de ordem neste dia mundial da criança celebrado pelo Município montemorense com muita alegria, convívio, aprendizagem e animação. Ao longo do dia 1 de junho, cerca de 1300 crianças do pré-escolar (público e privado) e das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho usufruíram de diversas atividades de caráter lúdico-pedagógicas, desportivas e culturais.

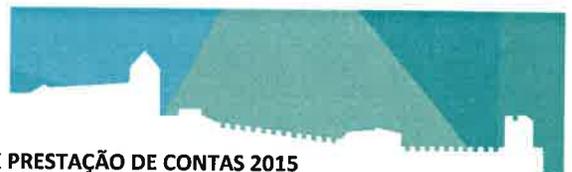
For  
4

Luís  
Luís

4  
Luís

Luís

Luís  
Luís



### *1.000 atletas disputaram em Montemor-o-Velho os nacionais de velocidade*

A pista do Centro Náutico de Montemor-o-Velho acolheu, no passado fim-de-semana, o principal evento de remo da temporada, com a disputa dos nacionais de velocidade em todos os escalões etários.

Mais de 1000 atletas estiveram em competição, em representação de 27 clubes nacionais, tendo disputado, ao longo dos dois dias de prova, 170 regatas.

### *Montemor-o-Velho em destaque com campeonatos do mundo de juniores e sub23*

De 22 a 26 de julho, as atenções estiveram centradas em Montemor-o-Velho. Os Campeonatos do Mundo de Juniores e SUB23 de velocidade reuniram 1200 jovens canoístas em representação de 70 países.

Ao longo da competição realizaram-se mais de 230 regatas e a atleta Francisca Laia, em K1 Sub23 200 metros, conquistou a medalha de prata.

Montemor-o-Velho foi centro mundial da canoagem e a organização da Federação Portuguesa de Canoagem (FPC) foi amplamente reconhecida e elogiada, deixando antever boas perspetivas para as futuras provas internacionais que se vão realizar no Centro Náutico de Montemor-o-Velho nos próximos anos.

### *Nacionais de velocidade no Centro Náutico*

O Centro Náutico de Montemor-o-Velho foi, mais uma vez, palco do Campeonato Nacional de Velocidade. Mais de cinco centenas de atletas, entre iniciados, infantis e cadetes, em representação de 47 clubes, competiram no primeiro fim-de-semana de agosto, em Montemor-o-Velho, pelo título de campeões nacionais de 2014.

No final da competição que, durante 2 fins-de-semana, reuniu em Montemor cerca de 1000 atletas, o Clube Náutico de Ponte de Lima sagrou-se Campeão Nacional de Velocidade 2014, ladeado pelo Náutico de Crestuma e o Náutico do Prado, nos 2º e 3º lugares.

For  
4

For  
4

For  
4

For  
4

For  
4

For  
4

292



### *Primeiras pagaiadas de canoagem em Montemor-o-Velho*

No passado fim-de-semana, dias 5 e 6 de Setembro realizou-se a edição 2015 da final nacional das primeiras pagaiadas, prova realizada no Centro de Alto rendimento de Montemor-o-Velho e que contou com mais de 600 jovens atletas em representação de 45 clubes.

Sábado de manhã, dia 5 de Setembro realizou-se a prova de Slalom, disputada num percurso de 10 portas, e que contou com mais de cem atletas. Destaque para os vencedores nas diferentes categorias, com Miriam Moura do Milfontes e Rúben Cristos do Darque Kayak Clube a vencerem em K1 Menor, Joana Português Martins (CNMilfontes) e Eduardo Duarte (CF Odmirense) em iniciados, Beatriz Lamas (CNPlima) e Eduardo Morgado (CFCoimbra) em Infantis e Sara Nascimento (CNPlima) e Francisco Santos Correia (CFCoimbra) a vencerem em cadetes. Por clubes, o Náutico de Ponte de Lima foi o vencedor ao totalizar 323 pontos, seguido do Náutico de Milfontes com 187 e do Darque Kayak Clube com 153 pontos, na terceira posição. Coletivamente, a vitória foi para o Clube Náutico de Ponte de Lima, que já havia vencido no sábado a prova de Slalom, tendo desta feita concluído a final nacional com um total de 1186 pontos, seguido de perto pelo Clube Náutico de Prado que alcançou um total de 965 pontos.

### *Campeonato nacional individual de triatlo disputado em Montemor-o-Velho*

No dia 17 de outubro, o Centro Náutico de Montemor-o-Velho recebeu Campeonato Nacional Individual de Triatlo.

Na classificação individual feminina, Liliana Alexandre, do Sporting CP, foi a mais rápida. Com o tempo de 2h15m39, a triatleta conquistou o 1º lugar do pódio. Andreia Ferrum e Ana Filipa Santos, ambas da equipa Tecnel – CD Águias, ficaram, respetivamente, em 2º e 3º lugar.

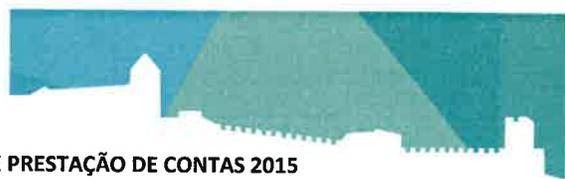
Na classificação individual masculina, com tempo de 1h57m28, Pedro Gaspar, da equipa Portugal Talentos, ficou em 1º lugar, seguindo-se, na segunda posição, João Ferreira, da Garmin Olímpico de Oeiras, e, a fechar o pódio, Rui Tenrinho, da Tecnel – CD Águias.

João  
4

Luís  
Luís

9  
Luís  
Luís

Luís  
Luís  
Luís  
293



### 7.7.2 Piscinas Municipais

As Piscinas Municipais de Montemor-o-Velho compreendem dois tanques cobertos. O tanque de competição - com as dimensões de 25m de comprimento por 12,50m de largura e com profundidade variável entre 1,10m e 1,30m num comprimento de 8,30m, descaindo depois para 1,85m até ao topo de maior profundidade.

Este tanque - equipado com seis pistas com blocos de partida amovíveis no topo de maior profundidade - destina-se à competição e ao aperfeiçoamento da aprendizagem e recreio, tendo sido projetado de acordo com o preconizado na Diretiva CNQ 23/93 de 24 de Maio de 1993.

O outro tanque (de aprendizagem) - é mais pequeno e implanta-se paralelamente ao topo de menor profundidade do tanque de competição. Tem as dimensões de 12,50m por 8,00m e a profundidade variável entre 0,70m e 1,10m, destinando-se à adaptação ao meio aquático pelos mais novos.

As Piscinas de Montemor-o-Velho servem uma população escolar de 3500 alunos dos diversos graus de ensino, onde apenas 13% têm prática de atividades físicas e desportivas regulares.

Este projeto refere-se a um equipamento que respeita a Diretiva CNQ 23/93, funcionando como complemento da educação e desenvolvimento físico e cultural da população a que se destina, vocacionando as piscinas para a prática da competição, aprendizagem, adaptação ao meio aquático e para o lazer.

### Utilização das Piscinas Municipais

#### Escola Municipal de Natação

- Centro Social e Paroquial das Meãs;
- Casa da Criança Bissaya Barreto;
- Casa do Povo de Arazedo;
- Creche Jardim de Infância "O Ninho da Luz".

Jay  
4

l  
wpt

9  
l

2-9-0

l  
lucas  
l

294



#### Entidades/Instituições

- Associação Diogo de Azambuja;
- Associação de Pais do 1º CEB Portela;
- Clube Infante Montemor;
- Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho;
- Centro Social de Alfarelos;
- Creche Ninho da Luz;
- Atlético Clube Montemorense.

#### Quadro n.º 42\_N.º utilizações mensais das Piscinas Municipais no ano de 2015

##### JANEIRO

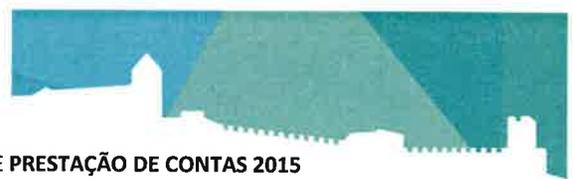
Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	25	78	0	0	103
APERFEIÇOAMENTO	3	129	23	2	157
APRENDIZAGEM	3	91	16	1	111
BEBES	21	0	0	0	21
HIDROGINASTICA	0	1	144	81	226
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>299</b>	<b>183</b>	<b>84</b>	<b>618</b>

##### FEVEREIRO

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	26	80	0	0	106
APERFEIÇOAMENTO	3	126	25	2	156
APRENDIZAGEM	3	95	17	1	116
BEBES	18	0	0	0	18
HIDROGINASTICA	0	1	152	84	237
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>302</b>	<b>194</b>	<b>87</b>	<b>633</b>

2017  
 4  
 R  
 Capta  
 9  
 2-9-1  
 B  
 Kulas  
 O

295



• • •

**MARÇO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	23	83	0	0	106
APERFEIÇOAMENTO	5	122	23	2	152
APRENDIZAGEM	1	96	16	1	114
BEBES	23	0	0	0	23
HIDROGINASTICA	0	0	150	83	233
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>301</b>	<b>189</b>	<b>86</b>	<b>628</b>

**ABRIL**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	21	81	0	0	102
APERFEIÇOAMENTO	5	119	24	2	150
APRENDIZAGEM	1	99	16	1	117
BEBES	25	0	0	0	25
HIDROGINASTICA	0	0	147	84	231
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>299</b>	<b>187</b>	<b>87</b>	<b>625</b>

**MAIO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	18	83	0	0	101
APERFEIÇOAMENTO	3	91	24	2	121
APRENDIZAGEM	1	98	14	1	114
BEBES	23	0	0	0	23
HIDROGINASTICA	0	0	147	80	227
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>272</b>	<b>185</b>	<b>83</b>	<b>586</b>

for  
4

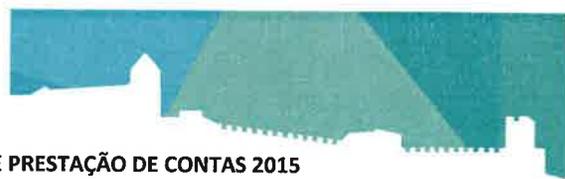
ls  
Cuepb

9  
J

P. L. G.

↓  
Keeas

296



\*\*\*

**JUNHO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	18	75	0	0	93
APERFEIÇOAMENTO	3	82	22	2	110
APRENDIZAGEM	1	98	14	1	114
BEBES	26	0	0	0	26
HIDROGINASTICA	0	0	148	79	227
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>257</b>	<b>184</b>	<b>82</b>	<b>572</b>

**JULHO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	15	70	0	0	85
APERFEIÇOAMENTO	3	80	19	2	105
APRENDIZAGEM	1	90	14	1	106
BEBES	24	0	0	0	24
HIDROGINASTICA	0	0	146	75	221
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>240</b>	<b>179</b>	<b>78</b>	<b>585</b>

**SETEMBRO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	38	65	0	0	103
APERFEIÇOAMENTO	0	1	15	2	18
APRENDIZAGEM	1	68	16	1	86
BEBES	16	0	0	0	16
HIDROGINASTICA	0	0	119	81	200
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>134</b>	<b>150</b>	<b>84</b>	<b>423</b>

garg  
4

ls

repte

9

21-9-15

hues

**OUTUBRO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	40	66	0	0	106
APERFEIÇOAMENTO	0	1	17	2	20
APRENDIZAGEM	1	77	11	1	90
BEBES	16	0	0	0	16
HIDROGINASTICA	0	0	137	90	227
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>144</b>	<b>165</b>	<b>93</b>	<b>459</b>

**NOVEMBRO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	40	74	0	0	114
APERFEIÇOAMENTO	0	1	16	2	19
APRENDIZAGEM	1	85	14	1	101
BEBES	15	0	0	0	15
HIDROGINASTICA	0	0	143	93	236
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>160</b>	<b>173</b>	<b>96</b>	<b>485</b>

**DEZEMBRO**

Designação	0 AOS 3 ANOS	4 AOS 17 ANOS	18 AOS 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	Total
ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO	38	76	0	0	114
APERFEIÇOAMENTO	0	1	13	2	16
APRENDIZAGEM	1	80	12	1	94
BEBES	11	0	0	0	11
HIDROGINASTICA	0	0	139	86	225
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>157</b>	<b>164</b>	<b>89</b>	<b>460</b>

flora  
4

flora  
Monte

flora

flora

flora

flora

Quadro n.º 43\_N.º utilizações mensais das Piscinas Municipais no ano de 2015 *por classe*

Designação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ADAPT. AO MEIO AQUÁTICO	103	106	106	102	101	93	85	0	103	106	114	114
APERFEIÇOAMENTO	157	156	152	150	121	110	105	0	18	20	19	16
APRENDIZAGEM	111	116	114	117	114	114	106	0	86	90	101	94
BEBES	21	18	23	25	23	26	24	0	16	16	15	11
HIDROGINASTICA	226	237	233	231	227	227	221	0	200	227	236	225
<b>Total</b>	<b>618</b>	<b>633</b>	<b>628</b>	<b>625</b>	<b>586</b>	<b>572</b>	<b>585</b>	<b>0</b>	<b>423</b>	<b>459</b>	<b>485</b>	<b>460</b>

Quadro n.º 44\_N.º utilizações mensais das Piscinas Municipais no ano de 2015 *por idade*

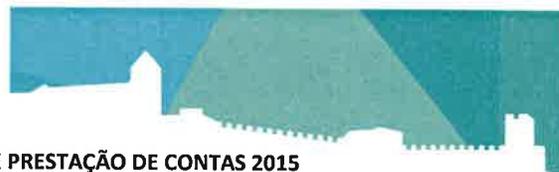
IDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
0 AOS 3 ANOS	52	50	52	52	45	48	43	0	55	57	56	50
4 AOS 17 ANOS	299	302	301	299	272	257	240	0	134	144	160	157
18 AOS 59 ANOS	183	194	189	187	185	184	179	0	150	165	173	164
MAIS DE 60 ANOS	84	87	86	87	83	82	78	0	84	93	96	89
<b>Total</b>	<b>618</b>	<b>633</b>	<b>628</b>	<b>625</b>	<b>586</b>	<b>572</b>	<b>585</b>	<b>0</b>	<b>423</b>	<b>459</b>	<b>485</b>	<b>460</b>

#### Eventos Desportivos nas Piscinas Municipais

Meeting de natação junta cerca de 100 nadadores em Montemor

Mais de 80 nadadores, entre os 2 e os 12 anos, participaram no Meeting de Natação de Montemor-o-Velho. No dia 13 de junho, as piscinas municipais de Montemor-o-Velho foram palco da maior festa de natação do concelho ao acolher várias provas de demonstração dos diversos estilos de natação. A mega aula de zumba, os insufláveis e as inúmeras brincadeiras no tanque pequeno foram outras das atrações da iniciativa promovida pelo Município Montemorense. O ambiente festivo e bem disposto marcou o culminar de mais uma época da escola municipal de natação.

Presente no evento e acompanhado pelo vereador do desporto, José Veríssimo, o presidente da Câmara congratulou-se pela iniciativa dirigida aos utentes da piscina.



Handwritten signatures and notes in blue ink on the right margin, including the number '299' written vertically.

Assegurando que a escola municipal de natação "tem vindo a crescer", Emílio Torrão garantiu querer "continuar a promover o ensino da modalidade não apenas nas camadas mais jovens da população".

#### 7.7.2 Pavilhão Municipal

O Pavilhão Municipal de Montemor-o-Velho compreende um campo polidesportivo com 45m de comprimento e 25m de largura, uma sala de eventos com espelhos e um miniginásio. O campo polidesportivo, em madeira flexível, possui as marcações oficiais para a realização das grandes modalidades desportivas coletivas, como sejam o futsal, basquetebol, voleibol e andebol.

Como instalações de apoio existem 6 balneários de grandes dimensões, 4 balneários de dimensões mais reduzidas, um gabinete médico e uma sala preparada para o *antidoping*.

Com uma bancada para cerca de 380 pessoas com cadeiras individuais, esta é uma infraestrutura muito procurada pelas associações distritais das modalidades para a realização de grandes jogos.

A sala de eventos, revestida de um dos lados com espelhos e do outro com espaldares, é uma excelente opção para as aulas de grupo no âmbito do *fitness* e para as aulas de ginástica para crianças.

#### Eventos desportivos realizados no pavilhão Municipal

##### Karate juntou centenas em Montemor-o-Velho

No dia 8 de novembro, o Pavilhão Municipal de Montemor-o-Velho recebeu a Taça Nacional CPK (Centro Português de Karaté) 2015 - Cadetes, Juniores e Seniores, reunindo cerca de 300 atletas em representação de 30 clubes.

Para a história da competição regista-se ainda a prestação de Nuno Cavaleiro, atleta da AKMV, que conquistou um honroso 3º lugar em Kata seniores masculino.

João  
4

João  
Cunha

João  
Cunha

21-9-15

João  
Cunha

João  
Cunha

300



A Taça Nacional CPK 2015 foi organizada pela AKMV e CPK e contou com apoio da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões.

*AKMV celebrou 11º aniversário*

No dia 15 de Maio, a AKMV – Associação de Karate de Montemor-o-Velho celebrou o aniversário com um animado jantar de confraternização e com a cerimónia de graduação e entrega de cintos no Pavilhão Municipal.

*Pavilhão Municipal de Montemor-o-Velho juntou 100 karatecas*

O Pavilhão Municipal de Montemor-o-Velho recebeu o Open de Karaté da AKMV – Associação de Karaté de Montemor-o-Velho, reunindo cerca de 100 atletas, no dia 28 de junho.

O Open de Karaté da AKMV contou com a participação de atletas em representação de 10 clubes/associações oriundas de Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Guarda, Trancoso, Pombal, Barcelos, Mealhada e Montemor-o-Velho.

*Taça de Portugal Boccia Sénior Individual disputou-se em Montemor-o-Velho*

O Pavilhão Municipal de Montemor-o-Velho recebeu, no dia 1 de julho, a Taça de Portugal Boccia Sénior Individual.

Organizada pela Casa do Povo de Abrunheira (CPA) e pela APPC - Associação do Porto de Paralisia Cerebral, com o apoio da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca, a iniciativa reuniu 64 atletas em representação de 37 instituições do Norte e Centro do país.

Yoz  
4

As  
unpste

2-1-9-0

301



Quadro n.º 45\_N.º horas de utilização mensais do Pavilhão Municipal no ano de 2015  
por entidade

Entidade	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	Total Geral
Academia de Basquetebol Coimbra			2									2
Agrup. Esc. Montemor(Desp Escolar)	17	15	19	10	12	1			9	6	9	98
Agrupamento Escolas Montemor	129	102	63	136	96	42		29	162	132	57	945
Associação Académica de Coimbra				2	6				2	4	4	18
Associação Basquetebol Coimbra			15		4						26	45
Associação C. D. Recreativa das Meãs											2	2
Associação Diogo Azambujo	49	29	16	19	33	35		23	63	40	20	327
Associação Futebol Coimbra	9	3	2		4	9		19				45
Associação Karate Montemor	13	12	12	11	10	15	14	12	15	23	12	149
Associação Moradores Quinta S. Luís								5				5
Atlético Clube Montemorense	14	11	24	4	6			11	11	19	18	118
Casa do Benfica de Montemor-o-Velho	18	16	14	14	14	12	4	10	6	7	6	121
Casa do Povo de Abrunheira						3	5					8
Centro Cultural do Moinho da Mata	4	4	4	5	3	4	5	4	5	4	3	45
Clube Desportivo de Ourentã									2			2
Clube Infante de Montemor	4	2	3	4	4	2		11	7	4	4	45
Clube União Recreativa Gatoense	1	1	1									3
Decisões e Soluções - Med. Imobiliária											9	9
Junta de Freguesia do Seixo	1											1
Junta Freguesia de Santo Varão	1											1
Luís Miguel Melo Lourenço	5	3	3	3	1	4			3	2	1	25
Mauro David Coelho		1	4	5	2	3	3					18
Paulo Matos				1								1
Pedro Filipe Lopes Cação										2	4	6
Ricardo Manuel Amado Pimenta		1			1					1		2
Serviços Sociais Câmara Montemor-o-Velho	4	4	5	4	4	5	4	3	3	5	4	45
<b>Total Geral</b>	<b>268</b>	<b>204</b>	<b>187</b>	<b>218</b>	<b>200</b>	<b>134</b>	<b>35</b>	<b>126</b>	<b>288</b>	<b>249</b>	<b>179</b>	<b>2.086</b>

### 7.7.3 Programas Operacionais

#### Projeto Crescer Saudável

Na sequência do trabalho realizado nos últimos anos, a SubUnidade Orgânica de Juventude e Desporto em colaboração com o Gabinete de Educação iniciou a atividade física junto dos alunos do pré-escolar do concelho.



Handwritten signature/initials in blue ink.

Vertical green bar with the number 302 written in white.

Por falta de novas diretivas, esta atividade segue as orientações curriculares definidas pelo Ministério da Educação para o ano transacto (Manual de Educação Física – 1º CEB), sofrendo algumas alterações, para se adaptar às infraestruturas das escolas e aos alunos, refletindo a experiência obtida pelos professores nos anos anteriores. São abordadas as ações motoras fundamentais utilizando os jogos pré-desportivos sempre que possível.

O conjunto de experiências deste programa tem um carácter lúdico, inserido num ambiente pedagógico de exploração e descoberta de novas possibilidades, sendo primordial a promoção do desenvolvimento motor da criança de uma forma multilateral e harmoniosa.

#### *7.7.4 Outros eventos desportivos*

##### *Torneio de Futsal Interfreguesias – de Setembro de 2014 a Março de 2015*

O Torneio de Futsal Interfreguesias é organizado pelo Município de Montemor-o-Velho em parceria com a União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, entre o mês de Setembro de 2014 e Março de 2015. O torneio de Futsal Interfreguesias, disputado na variante de “Futsal”, destina-se a todos os municípios interessados, masculinos ou femininos.

Cada Freguesia do Concelho de Montemor-o-Velho inscreveu somente uma equipa de 15 (quinze) jogadores (masculino e feminino). No entanto, a equipa da Junta de Freguesia de Tentúgal desistiu do torneio à 3ª jornada. O torneio de Futsal conta com a colaboração dos árbitros da Associação de Futebol de Coimbra.

##### *Jornada do Torneio Intermunicípios de Futebol 7*

O Município de Montemor-o-Velho recebeu uma jornada do torneio de futebol de 7 Intermunicípios, em que participou com uma equipa, no dia 21 de Março. A jornada teve lugar no Campo das Lajes, em que estiveram presentes todas as equipas participantes, Montemor-o-Velho, Condeixa, Góis, Lousã, Pampilhosa da Serra e Vila Nova de Poiares.

João

R. S. M. P. T.

J. S. G.

L. S. G.

J. S. G.

J. S. G.

Após a realização dos jogos, seguiu-se um lanche convívio no Festival do Arroz e da Lampreia. No encerramento da jornada, as equipas visitantes receberam alguns produtos típicos do concelho.

#### *Festa do futebol juvenil em Montemor-o-Velho*

A 18ª edição do torneio desportivo juntou mais de 280 atletas, de 28 equipas, no Campo das Lages, em Montemor-o-Velho.

Os jovens atletas, com idades entre os 5 e os 17 anos, jogaram em representação de oito clubes - Associação Desportiva Cultural e Recreativa (ADCR) de Pereira, ACM, Centro de Recreio Popular (CRP) de Formoselha, Clube Desportivo (CD) Carapinheirense, Gatões, Grupo Desportivo (GD) da Ereira, GD Os Águias e Meãs -, divididos em seis escalões: petizes, traquinas, benjamins, infantis, iniciados e juvenis.

Depois dos jogos disputados e de uma salutar competição, jogaram-se as finais e apuraram-se as posições nos pódios.

#### *Montemor promoveu férias desportivas para jovens entre os 6 e os 12 anos*

Jogos aquáticos, remo, atletismo, basquetebol, aeróbica, futebol, canoagem, ginástica, karate, xadrez, rugby, andebol, dança, hóquei, equitação, caminhadas, jump e aquazumba são algumas das atividades que os mais jovens puderam experimentar nas Férias Desportivas 2015.

Em tempo de descanso, o Município de Montemor-o-Velho pôs as crianças e os jovens, entre os 6 e os 12 anos, a mexer. De 22 de junho a 17 de julho, esta ação promoveu um início de verão diferente, que pretendeu despertar nos mais jovens o gosto pelo desporto.

Mas nem só de atividades físicas foi composta esta atividade. Nas Férias Desportivas, os jovens puderam ainda conhecer de perto os Bombeiros Voluntários, a GNR, a APPACDM, o Europaradise, a INOVA e a Biblioteca Municipal Afonso Duarte. A cultura também esteve em destaque com ateliês de teatro, dinamizados pelo CITEC – Centro de Iniciação



Esther de Carvalho, e visitas guiadas ao centro histórico de Montemor-o-Velho, ao Castelo, a Pereira e a Tentúgal- onde aprenderam a elaborar as deliciosas queijadinhas de Pereira e os maravilhosos pastéis de Tentúgal -, à PetFun e à Oficina do Papel.

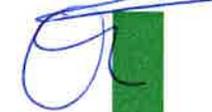
#### *Freguesias em Movimento – 13 de Setembro de 2015*

O projeto “Freguesias em Movimento – Jogos Tradicionais” foi realizado este ano pela segunda vez integrado nas Festas Concelhias. No total da atividade participaram cerca de 60 participantes, inscritos pela respetiva Junta de Freguesia. Integrados nas equipas inscritas, os Presidentes de Junta viram com agrado a realização da iniciativa, não só por se dinamizar alguns dos jogos que desenvolvem com regularidade, mas também por conseguirem juntar algum do tecido associativo da área da junta de Freguesia.

A escolha dos jogos foi assente nos seguintes critérios: a) jogos bastante conhecidos por toda a população; b) jogos de pouca organização e de regras simples; c) jogos de curta duração; d) jogos com reduzido número de materiais; e) jogos que pudessem ser disputados por todas ou quase todas as equipas; f) jogos adequados ao espaço da sua realização. Desta forma, conseguiu-se dinamizar a atividade com algum dinamismo, evitando o cansaço e o desgaste de estar a realizar o mesmo jogo durante muito tempo.

Com a disputa do mesmo jogo por todas as equipas, alcançou-se um nível de competição elevado, mas saudável que ajudou a criar um ambiente de grande desportivismo e diversão. A zona da relva junto ao palco principal das Festas, espaço escolhido para a realização da atividade, foi uma aposta ganha, uma vez que se conseguiu realizar os 4 jogos no mesmo espaço sem grandes deslocalizações. Face à sua composição, relva natural, houve apenas alguma dificuldade por parte dos participantes no jogo da tração da corda, uma vez que escorregavam com facilidade. No último dia dos jogos, dia 13 de Setembro, foi necessária a colocação dos dois estrados de madeira para o jogo da malha, danificando a relva existente.

No final dos jogos, o fornecimento de um pequeno lanche deixou todos os participantes satisfeitos e com vontade de participarem nas edições futuras.



305



*II Torneio de Futsal Interfreguesias – de outubro de 2015 a Março de 2016*

A segunda edição do Torneio de Futsal Interfreguesias organizado pelo Município de Montemor-o-Velho, teve o seu início no mês de Outubro de 2015 e vai decorrer até Março de 2016. Esta segunda edição, para além da realização do Campeonato entre as Juntas de Freguesia, irá contemplar uma taça de futsal e uma supertaça, a disputar entre o vencedor do campeonato e o vencedor da taça.

O torneio de Futsal Interfreguesias, disputado na variante de “Futsal”, destina-se a todos os municípios interessados, masculinos ou femininos. Cada Freguesia do Concelho de Montemor-o-Velho inscreveu somente uma equipa de 15 (quinze) jogadores (masculino e feminino). O torneio de Futsal conta com a colaboração dos árbitros da Associação de Futebol de Coimbra.

7.8 Inserção Profissional e Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social  
Atividades do SIPADES no ano de 2015:

- Registos de entrada na Base de Dados do SIPADES/ Inscrições no GIP (64 inscrições);
- Apresentação de desempregados/as a ofertas de emprego (490 Utentes);
- Apoio à procura de emprego – divulgação de concursos públicos;
- Respostas a situações colocadas por Utentes, via correio eletrónico (72);
- Encaminhamento para ofertas formativas (102 Utentes);
- Sessões Coletivas de Informação no Auditório da Biblioteca Municipal - Convocatória de Utentes inscritos/as no GIP, organização, apresentação das sessões e recolha das intenções de Utentes (cerca de 720), todos os meses do ano;
- Elaboração de poster Montemor (SOU)lidário;
- Apoio na elaboração do cartão sénior, em termos gráficos;

*[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the number 306]*



- Elaboração de uma caixa de sugestões a preencher pelos utentes de forma a contribuir para melhorias no serviço a prestar aos utentes;
- Envio semanal das ofertas de emprego para o Serviço de Informática da Autarquia para colocação na página web do Município no separador Serviços/GIP;
- Coordenação da implementação do serviço Mynet, de apoio à modernização administrativa;
- Elaboração de 4 Relatórios Trimestrais da atividade do Gabinete de Inserção Profissional – GIP e conseqüente envio para o IEFP;
- Final do GIP, e início do GIP3g Em Agosto de 2015, com novos objetivos contratualizados;
- Receção e encaminhamento de ações de formação em diversas áreas para diversos utentes de acordo com os interesses manifestos aquando da inscrição neste gabinete;
- Orientação de um estágio profissional área de psicologia até 30 de Dezembro;
- Orientação de estágio PEPAL na área da sociologia;
- Atendimento presencial a utentes para esclarecimentos relativos a medidas de apoio ao emprego, estágios e formação;
- Reuniões na Figueira da Foz – IEFP;
- Participação em parceria com o Projeto CLDS no Festival do Arroz e da Lamprela, com apoio na divulgação de algumas empresas do Concelho e criação de um MUPI onde as empresas colocaram o seu cartão-de-visita por forma a divulgar os seus serviços;
- Trabalho diário com o SIGAE onde se efetuam convocatórias de utentes, se consultam processos, fazem encaminhamentos de oferta e consultam caracterizada e detalhadamente ofertas disponíveis a nível nacional e/ou EURES;
- Solicitações diversas ao IEFP de declarações de utentes para as mais diversas finalidades, mediante solicitações dos utentes;
- Colocação diária de carimbos de prova de procuras ativa de emprego por parte dos utentes que consultam as ofertas semanais;

  
  
  
  
  
  
 307



- Preenchimento diário de um calendário diário de registo de atividade;
- Receção de 14 ofertas de emprego por parte de diversas empresas;
- Apoio na elaboração de Currículos a diversos utentes deste serviço;
- Apoio na elaboração de cartas de apresentação para respostas a propostas de trabalho;
- Recolha semanal de ofertas de trabalho, através de pesquisa em jornais locais e regionais;
- Entrevistas de observação e avaliação psicológica efetuada de forma particular a utentes, no intuito de aferir orientações vocacionais, facilitando assim uma melhor integração em postos de trabalho adequados ao perfil de cada utente;
- Início de trabalho relativo à criação de Balcão de Apoio ao Empreendedor (BAE);
- Registo no portal do empreendedor de 6 utentes com ideias de negócio e consequente encaminhamento para atendimento personalizado nas nossas instalações (Solar dos Pinas) por um professor do ISCA para possível encaminhamento durante o processo de criação / maturação das ideias de negócio apresentadas;
- Sessão na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, com alunos/as do 12.º ano com o objetivo de divulgar técnicas de procura de emprego, técnicas de comportamento em entrevista, e perspetivas futuras em mercado de trabalho;
- Divulgação por email a todas as empresas (registadas na nossa base de dados) de medidas, apoios, concursos, que possam servir de alguma utilidade às mesmas;
- Preparação de Sessões Coletivas de Informação no Auditório da Biblioteca Municipal entre Janeiro de 2015 e Dezembro de 2015. Estas sessões reportam-se aos objetivos contratualizados entre a CMMV e o IEFP.IP, Figueira da Foz para o GIP3G a partir de Agosto, sendo as sessões anteriores referentes aos objetivos até Agosto definidos, conforme referido anteriormente;
- Apoio quinzenal ao IEFP, e no acolhimento de utentes, nas deslocações feitas a Montemor-o-Velho;

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

308



- Apoio aos/às utentes ao nível das técnicas de entrevista e criação de situação de *stress*, de forma a criar mecanismos de resposta e de contenção das ansiedades em situação de entrevista em contexto real de trabalho;
- Elaboração de uma nova base de dados com vista a sistematização do trabalho do GIP para facultar a elaboração trimestral de relatórios para o IEFP.

## 7.9 Gestão do Território

No período compreendido entre 01 de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2015 a Divisão de Planeamento e Gestão Territorial desenvolveu as seguintes atividades:

### 7.9.1 Planeamento e Gestão do Território

Quadros 46\_N.º de petições entradas na DPGT no ano de 2015

Tipo petição	N.º
PROCESSOS DE OBRAS (LICENCIAMENTOS)	101
PEDIDOS DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTOS	2
VISTORIAS E LICENÇAS/AUTORIZAÇÕES DE UTILIZAÇÃO	203
INFORMAÇÕES PRÉVIAS	2
CERTIDÕES	193
OBRAS DE ESCASSA RELEVÂNCIA URBANÍSTICA	93
OBRAS ISENTAS E OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA	96
REQUERIMENTOS DIVERSOS	347
COMUNICAÇÕES PRÉVIAS	4
PARTICIPAÇÕES	14
EDIFICAÇÕES EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO/RUÍNA	14
PEDIDOS DE DESTAQUES	1
QUEIXAS/DENÚNCIAS	14

Yout  
4

b

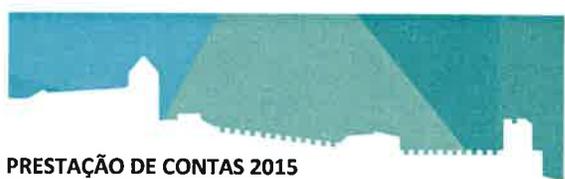
respt

1  
JF

2-1-9-e

b  
W

309



Quadros 47\_N.º de decisões proferidas no ano de 2015

Decisão	N.º
DEFERIMENTO	606
INDEFERIMENTO	5
PRAZO MÉDIO DAS DECISÕES (TOTAL)	14
PRAZO MÉDIO DAS DECISÕES (TEMPO ÚTIL DA C.M.)	10
ARQUIVAMENTOS	172
CADUCIDADES	0
REJEIÇÃO	2
DESERTOS	0
OUTROS DESPACHOS	2.244

Quadros 48\_N.º de alvarás no ano de 2015

Alvarás	N.º
Alvarás de Construção emitidos	70
Recibos de Admissão de Comunicação Prévia emitido	7
Alvarás de Autorização de Utilização emitidos	226
Alvarás de Alteração de Utilização emitidos	7
Alvarás de loteamento emitidos	0

No âmbito da Gestão Territorial foram efetuadas várias sessões de esclarecimento relativas aos procedimentos de Regularização das Atividades Económicas – RERAE:

- Sessão na Cooperativa Agrícola do Bebedouro;
- Sessão na Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho;
- Sessão na Câmara Municipal.

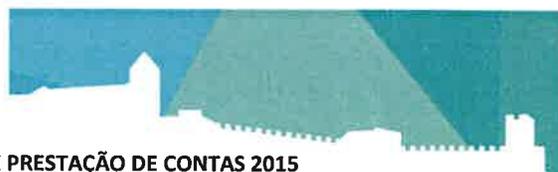
*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

310



### 7.9.2 Ordenamento e Planeamento do Território

Neste âmbito foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Fornecimento de elementos necessários para a elaboração da proposta final da Planta de Ordenamento bem como do regulamento da revisão do PDM á equipa da Plural – pareceres e atas de concertação emitidos pelas diversas entidades nas respetivas reuniões de concertação;
- Elaboração e atas de concertação com as diversas entidades;
- Preparação e elaboração dos elementos necessários para sujeição a discussão pública do PDM;
- Publicitação do ato da discussão publica da 1.ª Revisão do PDM;
- Discussão pública da 1.ª revisão do PDM sessão de esclarecimentos à população (11 de Abril);
- Esclarecimentos no âmbito da discussão pública da 1.ª revisão do PDM.
- Análise das propostas (Sugestões /Reclamações/Observações) enviadas à Câmara Municipal por parte dos munícipes no âmbito da discussão pública da 1.ª revisão do PDM.
- Alterações no âmbito da ponderação da discussão pública da 1.ª Revisão do PDM de Montemor-o-Velho.
- Elaboração dos elementos necessários á publicação da 1.ª Revisão do PDM;
- Elaboração dos avisos para a publicação da 1.ª revisão do PDM de Montemor-o-Velho e submissão na plataforma da DGT dos elementos constituintes e que acompanham o Plano Diretor Municipal;
- Elaboração de informação bem como todos os elementos necessários para proceder á correção material do Plano Diretor Municipal de Montemor-o-Velho;
- Elaboração do aviso para a publicação da correção material da 1.ª revisão do PDM de Montemor-o-Velho e submissão na plataforma da DGT dos elementos necessários á correção material do Plano Diretor Municipal;

João  
4  
R  
MPT  
9  
P  
1.3  
P  
K  
O

- Submissão da Correção material do PDM de Montemor-o-Velho via plataforma SSAIGT;
- Acompanhamento dos processos que aguardam reconhecimento do Relevante Interesse Público;
- Continuidade dos procedimentos para a alteração dos limites do concelho de Montemor-o-Velho com o concelho de Cantanhede;
- Processos de reconhecimento do relevante interesse público e reanálise dos processos pendentes;
- ARU - Área de Reabilitação Urbana - Elaboração de peças necessárias para a aprovação da delimitação da ARU e envio para a Assembleia Municipal;
- ARU Montemor-o-Velho - Caracterização da área de intervenção - levantamentos;
- Elaboração de requerimento tipo para utilização dos serviços;
- ARU Casal Novo do Rio - Proposta de limite;
- Levantamento fotográfico das edificações na área de reabilitação urbana de Casal Novo do Rio ARU;
- Elaboração de modelos de requerimentos para a ARU (Área de Reabilitação Urbana) para validação superior
- PIER Arazede - Estudo território - visitas ao local e início do procedimento para Plano de Pormenor;
- Início do Cadastro do PIER;
- PIER - sessão de esclarecimentos á população interveniente em Arazede (8 de Abril);
- Reunião com a EDP no âmbito da elaboração do PIER- Parque agrícola em Arazede;
- PIER Arazede - Estudo território – continuação do procedimento para delimitação e estudo do Plano de Pormenor;
- PIER Arazede - Estudo território - criação de plataforma *online* partilhada;
- PIER Arazede - Propostas iniciais;

font  
4

ls  
mapa

↑  
P

2-3-4

P  
Nicas  
G

312



- Modernização Administrativa e criação de Balcão Único - colaboração no acompanhamento das obras e definição de novo *layout* de organização dos serviços da DPGT;
- PLIA- Início do procedimento de elaboração do loteamento do Pólo Logístico e Industrial de Arazede;
- PNMMV - Acompanhamento/reuniões investidores;
- Pista de Atletismo - Proposta de mobiliário urbano;
- Revisão RMEU - Colaboração;
- Bancada Amovível - Elaboração de proposta para aquisição;
- Projetos municipais - Estudos superiormente definidos;
- Casa Mortuária Seixo - Acompanhamento de obra e alterações ao projeto;
- Sede ACM - Esclarecimentos e reuniões;
- Envolvente Castelo - Reuniões DRCC;
- Casa Mortuária Seixo - Acompanhamento de obra e alterações ao projeto;
- Feira Anual - Projeto de reformulação do *layout*;
- Sede ACM - Projeto Arquitetura final;
- Posto Multimédia + Posto de Turismo + Reabilitação Igreja Sta. Maria Alcaçova no Castelo - Processo para parecer DRCC;
- Festival do Arroz e da Lampreia 2015- Layout evento - projeto de várias estruturas - *layout* espaço município;
- PNMMV - Reuniões com investidores;
- ACDR Meãs- Estudo para legalização das edificações;
- Habitação Carapinheira - Visita ao local e início de estudo para intervenção;
- Estrutura para o Campeonato Mundial de Luta Medieval;

João  
4

hs  
Mafete

9  
H

2-1-3-1

P  
Luis

G

313



- Convento dos Anjos - Estudo intervenção;
- Espaços Cidadão - Projetos de reformulação - reuniões - levantamentos e visitas aos locais;
- Pavilhão da Associação Cultural Desportiva e Recreativa das Meãs do Campo, correção de levantamento;
- Apoio à Topografia;
- Levantamento do 1.º andar do edifício da Junta de Freguesia da Carapinheira;
- Levantamento da sala da sede da Junta de Freguesia de Tentúgal.

### 7.9.3 Topografia e SIG

No âmbito da Topografia e SIG, destacam-se as seguintes atividades:

- Produção de plantas, processamento de informação geográfica vetorial e gravação de CD's no âmbito de pedidos de fornecimento de extratos de informação geográfica do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- Atendimento dos serviços de cadastro de moradas da EDP, da Portugal Telecom e outras entidades com vista a confirmação de alteração de moradas no que diz respeito á denominação de rua dos seus clientes;
- Informação para Reunião n.º 81, 82 e 83 da comissão Municipal de Toponímia e presença nas mesmas;
- Caderno de Encargos para a aquisição de cartografia 1/10000 e 1/2000 do concelho;
- Apoio Topográfico à arqueologia: Nossa Senhora do Desterro;
- Levantamento topográfico do Largo do Pelichos;
- Levantamento topográfico do Reservatório da Torre;
- Levantamento topográfico do Reservatório da Portela;

João  
4

B

Luís

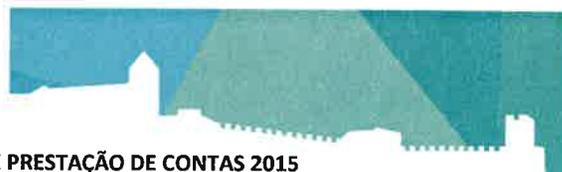
↑  
B

2-1-3-4

B

Luís

314



- Levantamento do Lote 7 do PNMV;
- Implantação do Jardim na rotunda de D. Inês;
- Inventário do Património Municipal;
- Medições do bar dos serviços sociais da Câmara Municipal;
- Início do Cadastro do PIER;
- Desenho de arqueologia das sondagens arqueológicas da Senhora do Desterro em Montemor-o-Velho;
- Marcação dos pontos das estacas no recinto da Feira Quinzenal;
- Levantamento EB23 da Carapinheira;
- Levantamento de habitação social da Carapinheira;
- Implantação de pontos de 10 em 10 metros no Centro de Alto rendimento (CAR);
- Cotas da ETAR de Montemor-o-Velho;
- Cotas altimétricas para colocação de régua higrométrica;
- Levantamento de habitação em Vale Negro, freguesia da Carapinheira;
- Pavilhão Desportivo; mercado da junta e infantário das Meãs do Campo: medição das áreas dos edifícios e parcelas;

Quanto ao SIG destaca-se o apoio no processo da 1.ª revisão do PDM de Montemor-o-Velho, nos processos de Toponímia, na atribuição de n.ºs de polícia, no apoio ao fornecimento de cds do PMDFCI e apoio às restantes divisões, na elaboração de plantas.

Salienta-se, particularmente, o trabalho de levantamento e sistematização com georreferenciação dos estabelecimentos de restauração e bebidas existentes no concelho que é de extrema importância para a sistematização da informação de apoio à gestão.

Quanto à Topografia foram elaborados os seguintes levantamentos:

- Levantamento topográfico da EB1 de Verride (iniciado);

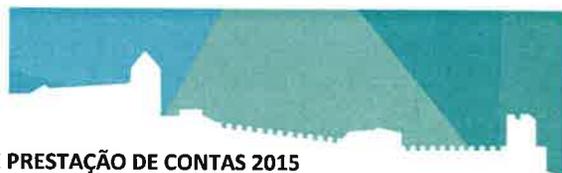
gest  
4

ls  
map 5

↑  
[Handwritten signature]

Pi-gre

[Handwritten signature]  
315



- Levantamento topográfico da ETAR da Carapinheira / Meãs;
- Levantamento topográfico da Rua da Lagoa na Portela;
- Levantamento topográfico do Parque de Negócios de Montemor-o-Velho;
- Levantamento topográfico do Loteamento Morgranja, Lda (iniciado);
- Levantamento topográfico dos novos postes de média tensão no P.L.I.A. em Arazede;
- Levantamento topográfico e implantação da Feira Anual;
- Levantamento topográfico e implantação da Feira Quinzenal;
- Levantamento topográfico para a rede de esgotos na “Vinha da Parreira” em Montemor-o-Velho;
- Apoio topográfico na E.T.A.R. de Verride;
- Levantamento topográfico de Urbanização no Casal Novo do Rio em Montemor-o-Velho;
- Levantamento topográfico de pontos georreferenciados de depósitos e captações de água: Arazede, Tentúgal, Seixo, Sargaço, Montemor, Torre e Portela;
- Levantamento de cotas para nova captação de água – Casal do Jagaz;
- Levantamento topográfico do depósito R3 – Pereira;
- Levantamento topográfico do depósito de água Tentúgal;
- Levantamento de estrada no limite de Pereira com Santo Varão – Rua do Canto;
- Medições de apoio à arqueologia;
- Início de levantamento topográfico da ciclovia norte – C.A.R. – Montemor-o-Velho.

Yanf  
4

B  
Carpeta

↑  
↓

Zig

↑  
↓  
Kueas

316



#### 7.9.4 Fiscalização Municipal

No âmbito da Fiscalização, apresenta-se de forma resumida o resultado da atividade desenvolvida pela fiscalização:

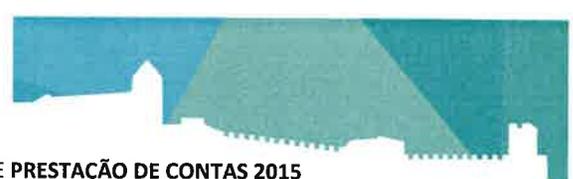
- 48 Autos de notícia levantados;
- 15 Autos de Embargo de Obras;
- 65 Informações sobre denúncias/exposições escritas;
- 206 Informações sobre processos de obras de escassa relevância urbanística e Isentas;
- 52 Informações sobre processos de obras;
- 15 Informações sobre certidões negativas de habitabilidade;
- 21 Informações sobre edificações em ruínas;
- 220 Informações sobre ambiente;
- 3 Informações sobre processos de publicidade;
- 4 Informações sobre comunicação de estabelecimento no BE;
- 97 Informações diversas;
- 40 Feira quinzenal;

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the number '4', 'L', 'Lispt', and a large signature.

#### 7.10 Ambiente e Obras Municipais

##### 7.10.1 Obras e Equipamentos Municipais

No ano económico de 2015, procedeu-se à realização de diversos concursos nos termos do Decreto-Lei nº 18/2008 de 29 de Janeiro, para a realização de obras por empreitada e deu-se continuidade à Fiscalização das obras já em execução.



#### REDE VIÁRIA

- Arranjo Urbanístico em Pereira: Rua José Augusto Mendes dos Santos; Valor da adjudicação: 290.589,31 € (+IVA); Custo final da obra: 279.283,92 € (+IVA); Adjudicada à firma: Civibérica – Obras Civas, S.A.. Obra executada. Foi efetuada a receção provisória em 12/08/2015
- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca; Valor da adjudicação: 403.643,40 € (+IVA); Custo final da obra: 437.062,16€ (+IVA); Adjudicado ao consórcio: Alferope, Engenharia, Lda. e Azinheiro, Sociedade de Construções, S.A.. Obra executada. Foi efetuada a receção provisória em 30/06/2015.
- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesias de Montemor-o-Velho, Gatões e Seixo; Valor da adjudicação: 577.639,88 € (+IVA); Custo final da obra: 594.062,59€ (+IVA); Adjudicado ao consórcio: Alferope, Engenharia, Lda. e Azinheiro, Sociedade de Construções, S.A.. Obra executada. Foi efetuada a receção provisória em 15/12/2015.
- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesia de Verride (troço da EM 601); Valor base do procedimento: 63.000,00€; Prazo de execução: 180 dias; Este projeto tem por objeto a conservação/reparação/reforço do pavimento de um troço da EM 601, na freguesia de Verride. Obra em fase de audiência prévia.
- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesias de Verride e Vila Nova da Barca – parte 1; Valor da adjudicação: 22.266,00 € (+IVA); Custo final da obra: 14.829,32€ (+IVA); Adjudicada a firma: Topbet - Trabalhos de obras públicas e pavimentos betuminosos, S.A.; Prazo de execução: 90 dias. Obra executada. Foi efetuada a receção provisória em 30/06/2015.
- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesias de Arazede, Liceia e Santo Varão; Valor da adjudicação: 113.352,35 € (+IVA); Custo final da obra: 132.894,16€ (+IVA); Adjudicada a firma: Construções J.J.R. & Filhos, S.A.. Obra executada. Foi efetuada a receção provisória em 25/09/2015.

Josef  
y

h  
Cristo

g  
f

2-1-9-e

f

Luca  
S

318



- Conservação, Reparação de Estradas Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesia de Gatões (CM 1080); Valor da adjudicação: 63.516,26€ (+IVA); Adjudicada ao consórcio: Alferope Logística, Lda e Azinheiro Engenharia, Lda.. Obra em execução.

- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesia de Montemor-o-Velho (reparação de rail de proteção na ex-EN 111); Valor da adjudicação: 11.730€ (+IVA); Custo final da obra: 11.730,00€ (+IVA); Adjudicada à empresa: A. M. Cacho & Brás, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 07/05/2015.

- Arranjo Urbanístico em Liceia - Largo Amílcar Trindade; Valor base do procedimento: 86.320 €; Prazo de execução: 150 dias. Concurso deserto.

- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesia de Meãs (construção de um muro de suporte nas Calaçotas); Valor da adjudicação: 24.793,20€ (+ IVA); Custo final da obra: 24.793,20€ (+ IVA); Adjudicada à empresa: Coimbraferrus - Construção Civil e Obras Publicas e Transportes, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 25/09/2015.

- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Abruñeira (construção de um muro de proteção da estação elevatória N; Valor da adjudicação: 3.576,45€ (+IVA); Custo final da obra: 3.576,45€ (+IVA); Adjudicada à empresa: Isidoro Correia da Silva, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 22/09/2015.

- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesia de Carapinheira (construção de um muro de suporte à via na Rua do Pinheiro Manso) Valor da adjudicação: 5.369,99€ (+IVA); Adjudicada à empresa: Coimbraferrus - Construção Civil e Obras Publicas e Transportes, Lda.. Obra em execução.

- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais: Freguesia de Tentúgal (construção de um muro de suporte à via na Rua do Beco no Casal de Baixo); Valor base do procedimento: 6.924,05€. Em fase de concurso.

João  
4

L  
CUPB

4  
J.

R. G.

P

Helena  
G

319



## SANEAMENTO BÁSICO

### ÁGUAS

- Pesquisa e Captação de Águas Subterrâneas – Construção de um furo em Tentúgal; Valor da adjudicação: 28.413,00 € (+ IVA); Custo final da obra: 28.413,00 € (+ IVA); Adjudicada à empresa: Sondalis-Captações de Água, Lda. Obra já executada.

- Manutenção de Reservatórios de Abastecimento de Água – Sistema de Montemor – RB – Sargaço; Valor da adjudicação: 3.485,53 € (+ IVA); Custo final da obra: 3.485,53 € (+ IVA); Adjudicada a empresa: Angularound Unipessoal, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 17/09/2015.

- Manutenção de Reservatórios de Abastecimento de Água – Sistema de Montemor – RB – Sargaço: Remodelação da instalação elétrica da ETA do sargaço; Valor da adjudicação: 14.882,00 € (+ IVA); Adjudicada a empresa: Fusicabo Montagens Elétricas, Lda.. Aguarda aprovação do PSS.

- Manutenção de Reservatórios de Abastecimento de Água - Sistema de Pereira (R3); Valor da adjudicação: 18.478,50€ (+IVA); Custo final da obra: 17.363,00€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: José Marques Grácio, SA.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 23/10/2015.

- Manutenção de Reservatórios de Abastecimento de Água – Sistema de Pereira: R1 de Santo Varão; Valor da adjudicação: 3.799,99€ (+IVA); Custo final da obra: 3.799,99 € (+ IVA); Adjudicada a empresa: Coimbraferrus - Construção Civil e Obras Publicas e Transportes, Lda.; Prazo de execução: 30 dias. Obra já executada.

- Manutenção de Reservatórios de Abastecimento de Água e Manutenção de Captações de Abastecimento de Água (serralharias); Valor de adjudicação: 25.330,49€ (+IVA); Custo final da obra: 25.330,49€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: José Marques Grácio, SA.. Obra em execução.

- Manutenção de Reservatórios de Abastecimento de Água sistema de Pereira (R1 de Santo Varão) – Impermeabilização; Valor de adjudicação: 9.946,89€ (+IVA); Custo final da obra: 9.946,89€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Aplitinta, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 11/08/2015.

Yanf  
y

h

mp

g

R1-9-e

R

Lucas

G

320



- Pesquisa e Captação de Águas Subterrâneas - Construção de um furo na Pedra Branca – Seixo; Valor da adjudicação: 41.379€+IVA; Adjudicada a empresa: Sondalis, Captações de Água, Lda.. Obra em execução.

- Pesquisa e Captação de Águas Subterrâneas – Construção de um Furo no Sargaço; Valor da adjudicação: 7.360,00€+IVA; Adjudicada a empresa: Sondalis, Captações de Água, Lda.. Obra em execução.

- Pesquisa e Captação de Águas Subterrâneas – Construção de um Furo no Seixo; Valor da adjudicação: 39.873,00€; Adjudicada a empresa: Sondalis, Captações de Água, Lda.

Na sequência de colapso das camadas subterrâneas a obra foi interrompida e anulada a prossecução dos trabalhos e proposto Acordo de Cessão de Contrato entre as partes.

- Pesquisa e Captação de Águas Subterrâneas - Construção de um furo no jardim do Alhastro – Carapinheira; Valor da adjudicação: 5.180,00€+IVA; Adjudicada a empresa: Meirifuros – Furos e Sondagens de Meirinhas, Lda.. Obra em execução.

- Manutenção de Reservatórios de Abastecimento de Água – sistema de Pereira (R3) – baixada elétrica (Construção de uma baixada elétrica para o reservatório R3 de Pereira); Valor de adjudicação: 400,00€; Adjudicada à empresa: Barata & Marcelino –Engenharia Energética, SA.

#### AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

- Aquisição de 29 caudalímetros destinados às captações e reservatórios; Valor de adjudicação: 34.581,20 €; Fornecimento de contadores ultrassónicos, do tipo ARAD ou equivalente, para instalação nas captações e reservatórios de abastecimento de água no município de Montemor-o-Velho com vista ao controlo e medição de caudais captados e distribuídos.

- Aquisição de 5 bombas para abastecimento de água; Valor de adjudicação: 11.635,90 €; Adjudicada à empresa: Mário Gonçalves, Lda..

*João*

*4*

*Arlete*

*9*

*2-1-9*

*Manuel*

321



## ESGOTOS

- Rede de Esgotos de Abrunheira (Construção); Valor da adjudicação: 1.019.340,57€ (+ IVA); Custo final da obra: 866.052,98€ (+ IVA); Adjudicada ao consórcio: GGC- Guilherme Gonçalves Correia & Filhos, Lda. + Empreigalde, S.A. + Tecmais, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 31/07/2015.

- Rede de Esgotos de Abrunheira - Conclusão"; Valor da adjudicação: 69.892,98 € (+ IVA); Custo final da obra: 67.428,74€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Guilherme Gonçalves Correia & Filhos, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 19/05/2015

- Rede de Esgotos de Abrunheira (construção) - correção de deficiências; Valor da Adjudicação: 32.656,89 € (+ IVA); Custo final da obra: 32.656,89€ (+ IVA); Adjudicada à empresa: Guilherme Gonçalves Correia & Filhos, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 31/07/2015.

- Rede de Esgotos de Verride e Vila Nova da Barca (Construção) – Conclusão–Parte 2; Valor da adjudicação: 148.590,01 € (+ IVA); Custo final da obra: 144.724,08€ (+ IVA); Adjudicada a firma – Construções António Leal, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 28/09/2015.

- Rede de Esgotos de Pereira – Construção de redes (Casais Velhos e Casal Minhoto); Valor da adjudicação: 197.487,67 € (+ IVA); Custo final da obra: 188.898,95€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Redáguas Sociedade de Construções, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 11/06/2015.

- Rede de Esgotos de Santo Varão e Formoselha: Fase C (redes – Zona Sul); Valor da adjudicação: 209.056,00 € (+ IVA); Custo final da obra: 196.069,70€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Calado & Duarte, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 03/07/2015.

- Rede de Esgotos do Moinho da Mata: Construção (redes) – Parte referente ao Areal"; Valor da adjudicação: 188.670,95€ (+ IVA); Custo final da obra: 172.977,10€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Centro Cerro – Empresa de Construção Civil e Obras Públicas, S.A.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 25/09/2015.

gest  
4

gest  
gest

gest

gest

gest

gest

gest

322



- Rede de Esgotos – Construção de Câmaras de Retenção; Valor da adjudicação: 17.877,85 € (+ IVA); Custo final da obra: 17.877,85€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Isidoro Correia da Silva, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 26/11/2015.

- Rede de Esgotos de Arazeide: Fase A (redes) – conclusão; Valor da adjudicação: 248.646,28€ (+ IVA); Custo final da obra: 208.134,77€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Joaquim Rodrigues da Silva & Filhos, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 15/12/2015.

- Rede de Esgotos de Arazeide: Fase D (redes – Gordos e Zambujeiro); Valor da adjudicação: 249.895,60€ (+ IVA); Custo final da obra: 241.046,85€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Alferope Engenharia, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 15/12/2015.

- Conservação e Reparação de ETAR's – ETAR de Pereira; Valor da adjudicação: 84.960,41€ (+ IVA); Custo final da obra: 86.308,66€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Joaquim Rodrigues da Silva & Filhos, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 17/09/2015.

#### OUTRAS EMPREITADAS

- Pólo Logístico e Industrial de Arazeide: Fase 1 – Parte A (Construção de Infraestruturas); Valor da adjudicação: 1.896.683,98 € (+IVA); Custo final da obra: 2.133.573,78€ (+ IVA); Adjudicado à empresa: Alferope Engenharia, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 30/06/2015.

- Centro Náutico de Montemor-o-Velho (CAR): Fase C - UP16 (Açude Jusante), UP21A (Acesso Montante), UP22A (Acesso Norte), UP23 (Acesso Jusante), UP33N (Ciclovía Norte), UP41 (Cortina Arbórea) e UP61 (Barreira de Vento), Fase D – UP31 (Entrada Jusante) Fase I (Pista de Atletismo); Valor da adjudicação: 3.725.984,68 €(+IVA); Custo final da obra: 3.296.033,04€ + IVA; Adjudicada a empresa: Alferope Engenharia, Lda. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 30/09/2015.

gest  
y

l  
lmpTe

h  
Ri-g-e

P  
h  
G

323



- Projeto Integrado de Regeneração Urbana de Montemor-o-Velho: Eixo Viário Pedonalizado - Ligação entre o Centro Histórico e a Frente Ribeirinha e Centro Náutico de Montemor-o-Velho: Fase I Pista de Atletismo – Construção do Sistema de Rega; Valor da adjudicação: 52.272,90 € (+IVA); Custo final da obra: 37.531,90€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Prilux, Lda.. Obra já executada.

- Centro de Alto Rendimento (CAR) - Ilhas (construção de infraestruturas de apoio) e Ciclovia Norte (construção de infraestruturas de apoio); Valor da adjudicação: 8.534,49€ (+IVA); Custo final da obra: 8.534,49€ (+ IVA); Adjudicada á empresa: Civibérica – Obras Civis, SA. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 29/07/2015.

- Requalificação do espaço para o novo recinto da feira municipal – construção; Valor da Adjudicação: 140.472,93€ (+IVA); Custo final da obra: 140.472,93€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Azinheiro 1929 – Engenharia, S.A.. Obra já executada.

- Requalificação do Espaço para o Novo Recinto da Feira Municipal-alteração/ampliação das instalações elétricas; Valor da adjudicação: 8.266,85€ (+ IVA); Custo final da obra: 8.266,85€ (+ IVA); Adjudicada á empresa: Canas Engenharia e Construção, S.A.. Obra já executada.

- Requalificação do Espaço para o Novo Recinto da Feira Municipal – (conclusão); Valor da adjudicação: 9.037,00€ (+ IVA); Custo final da obra: 9.037,00€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Azinheiro – Engenharia, S.A.. Obra já executada.

- Sintético de Montemor-o-Velho (construção); Valor da adjudicação: 277.638,53 €(+ IVA); Custo final da obra: 276.522,34€ (+ IVA); Adjudicado a empresa: Centro Cerro, S.A.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 04/03/2015.

- Modernização Administrativa e Criação do Balcão Único – Obras de remodelação e adaptação do edifício; Valor da Adjudicação: 23.134,14 € (+ IVA); Custo final da obra: 22.835,74€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Ângularound Unipessoal, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 17/09/2015.

- Modernização Administrativa e Criação do Balcão Único – Obras de remodelação e adaptação do edifício: fase A; Valor da Adjudicação: 5.853,54 €(+ IVA); Custo final da obra: 5.853,54€ (+ IVA); Adjudicada a empresa: Ângularound Unipessoal, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 17/12/2015.

gest  
4

gest  
mapto

gest

gest

gest

gest

324



- Modernização Administrativa e Criação do Balcão Único – instalações sanitárias; Valor da Adjudicação: 10.490,04 € (+ IVA); Custo final da obra: 11.008,40€ (+ IVA); Adjudicada à empresa: Civibérica Obras Civis, S.A.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 14/10/2015.

- Modernização Administrativa e Criação do Balcão Único (DATA CENTER e reparações diversas); Valor da adjudicação: 9.950,00€ (+ IVA); Custo final da obra: 9.132,24€ (+ IVA); Adjudicada à empresa: Civibérica Obras Civis, S.A.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 04/06/2015

- Modernização Administrativa e Criação do Balcão Único – Obras de remodelação e adaptação do edifício (DATA CENTER e reparações diversas); Valor da adjudicação: 1.940,23€ (+IVA); Custo final da obra: 1.940,23€ (+ IVA); Adjudicada à empresa: Alferpac – Projectos, Assistência e Obras Públicas, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 22/09/2015.

- Modernização Administrativa e Criação do Balcão Único – Obras de remodelação e adaptação do edifício (instalações elétricas); Valor da adjudicação: 2.912,42€ (+IVA); Custo final da obra: 2.912,42€ (+IVA); Adjudicada à empresa: Alferpac – Projectos, Assistência e Obras Públicas, Lda.. Obra já executada. Foi efetuada a receção provisória em 06/11/2015.

- Recuperação e Beneficiação do Parque Habitacional (construção de silos para misturas betuminosas a frio no estaleiro municipal); Valor da adjudicação: 10.712,00€ (+IVA); Custo final da obra: 10.712,00€ (+IVA); Adjudicada à empresa: Civibérica – Obras Civis, S.A.. Obra já executada.

- Dinamização do Castelo: Conservação e Recuperação - instalação de posto multimédia. Valor da adjudicação: 3.573,22 €; Adjudicada à empresa: Predigandaresa, Lda.. Obra em execução.

- Edifício dos Paços do Concelho - recuperação - remodelação das infraestruturas da rede elétrica; Valor da adjudicação: 39.654,20€ (+IVA); Adjudicada à empresa: Sovestária, S.A.. Pretende-se efetuar a remodelação das infraestruturas elétricas do edifício dos Paços do Concelho. Aguarda celebração de contrato escrito.

Jan 7  
4

ps

Mupb

Alferpac

Zic 9-e

Alferpac

Alferpac

325



#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

- Fornecimento de energia elétrica para instalações alimentadas em Baixa Tensão Normal (BTN), para o ano de 2016.
- Fornecimento de energia elétrica para instalações alimentadas em Baixa Tensão Especial (BTE), para o ano de 2016.
- Fornecimento de energia elétrica para instalação alimentada em Média Tensão (MT), para o ano de 2016.
- Fornecimento de energia elétrica em Baixa Tensão Normal (BTN) para iluminação pública (IP).
- Fornecimento de gás, ao abrigo do Acordo Quadro promovido pela Central de Compras da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.
- Acompanhamento da prestação de serviços do Eng<sup>a</sup> Eletromecânico, Rui Pedro Simões – sistemas de Abastecimento de Água, implementação de medidas de eficiência energética.
- Acompanhamento da prestação de serviços do Eng.<sup>o</sup> Eletromecânico Nelson Correia e António Costa – AREAC – edifícios municipais AVAC e eficiência energética.
- Acompanhamento das prestações de serviços de exploração e manutenção dos sistemas de saneamento das ETAR's e Estações Elevatórias.
- Acompanhamento da prestação de serviços de Manutenção do Ascensor Mecânico de Montemor-o-Velho.
- Acompanhamento da prestação de serviços de vigilância humana no edifício da Câmara Municipal e Logística.
- Acompanhamento da prestação de serviços e de segurança integrada em edifícios do Município de Montemor-o-Velho.

#### OUTRAS ACTIVIDADES

Fiscalização dos parques infantis da responsabilidade da Câmara Municipal no âmbito do Decreto – Lei nº 379/97 de 27 de Dezembro.

João  
4

Luís  
Luís

Alf.  
Alf.

21-9-0

Luís  
Luís

Luís  
Luís

326



#### CANDIDATURAS

- Prestação de esclarecimentos ao POVT no âmbito das candidaturas de saneamento de águas residuais.
- Prestação de esclarecimentos ao MAIS CENTRO no âmbito das candidaturas de financiamento.

#### FEIRA MUNICIPAL

- Realização de todos os procedimentos inerentes à feira quinzenal de Montemor-o-Velho.
- Foi presente à reunião de Câmara de 18-05-2015, a proposta de início de procedimento do Regulamento de Feiras, Venda Ambulante e outro Comercio a Retalho não Sedentário do Município de Montemor-o-Velho – Início do procedimento no âmbito do art.º 98º do CPA
- Realização de todos os procedimentos inerentes à feira do ano 2015, aprovação das normas de funcionamento e de participação e, de preços.

#### OBRAS COM RECEÇÃO DEFINITIVA

- Prolongamento e ligações de esgotos: prolongamento de coletor nas Meãs
- Grandes Transformações de Escolas Primárias – 1º CEB de Tentúgal (construção de refeitório)
- Conservação e Reparação de Arruamentos nas Povoações – Casal Novo do Rio (junto ao loteamento)
- Conservação e Reparação de Pré-Primárias: Alteração/Ampliação deo Jardim de Infância de Carapinheira
- Centro de Recolha Animal de Montemor-o-Velho
- Conservação e Reparação de Arruamentos e Estradas Municipais – Freguesias de Carapinheira e Santo Varão
- Conservação e Reparação de Arruamentos e Estradas Municipais – Freguesias de Arazede, Meãs, Montemor-o-Velho e Verride

João  
4

João  
Marta

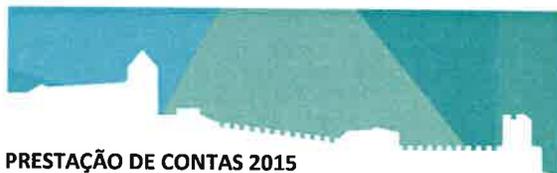
João

2-1-9-e

João  
Marta

João

327



### 7.10.2 Ambiente

No âmbito da subunidade de Ambiente foram desenvolvidos algumas atividades de mais relevância, tais como:

Realização de todos os procedimentos, nomeadamente na identificação das situações, enquadramento e notificação dos infratores, de forma a garantir o cumprimento de todo o normativo legal em vigor relativo ao serviço de abastecimento público de água, drenagem de águas residuais, resíduos urbanos e limpeza de terrenos.

Qualidade de Água para Abastecimento Público – realização de todos os procedimentos estabelecidos no Decreto-Lei nº 306/2007 de 27 de Agosto, nomeadamente, acompanhamento do Plano de Controlo de Qualidade da Água 2015, elaboração e submissão à ERSAR do Plano de Controlo da Qualidade da Água para 2016, verificação da qualidade da água para consumo, de acordo com os resultados das análises quinzenais, e seguimento dos incumprimentos verificados, acompanhamento de programas de controlo operacional aos sistemas de abastecimento de água.

Elaboração e acompanhamento do procedimento concursal para o controlo da Qualidade da Água para 2016.

Colaboração com a Autoridade de Saúde concelhia na vigilância sanitária.

Realizados todos os procedimentos para obtenção/renovação de títulos de utilização de recursos hídricos relativos à construção:

- Rede de esgotos de Abrunheira “construção”;
- Rede de esgotos de Torre e Moinho da Mata;
- Rede de esgotos de Arazedo: Fase A (redes);
- ETAR de Verride;
- ETAR da Portela;
- ETAR Tentúgal;
- ETAR de Ereira;
- ETAR de Liceia, Gatões e Seixo;
- Captação de água subterrânea do furo da Quinta da Lages;
- Captação de Água Subterrânea no lugar do Seixo averbado para Captação de Água Subterrânea no lugar do Seixo (Pedra Branca);

João  
4

João

Wazete

João

2-1-9-

João

João

- Captação de Água Subterrânea Sargaço;
- Captação de Água Subterrânea Carapinheira (Alhastro).

Elaboração da faturação de água mensal, análises dos pedidos do serviço de abastecimento e saneamento, nomeadamente, roturas, ramais, alterações de ramal, reclamações, condições contratuais, registo de leituras, isenção de tarifas e dispensa de ligação. Execução de débito, mapas de corte de abastecimento de águas e envio de faturas para execução fiscal.

Realização dos procedimentos para a correta gestão do serviço de abastecimento de água, de drenagem de águas residuais e resíduos sólidos urbanos, através de sistema informático próprio para o efeito, procedendo ainda às leituras dos contadores e verificação sumária das instalações de água, nomeadamente no que respeita ao contador e torneira de segurança.

Atualização do levantamento cadastral e georreferenciação dos equipamentos de RSU existentes no Concelho e inserção na base de dados SIG municipal, em colaboração com o técnico de SIG.

Acompanhamento e monitorização do sistema de gestão de RSU do Concelho de Montemor-o-Velho.

Cumprimento do normativo legal em vigor relativo ao serviço de abastecimento público de água, drenagem de águas residuais e RU utilizando as ferramentas online "TRH", "Portal Ersar", "SILIAmb", incluindo a preenchimento e submissão do Mapa Integrado de Registo de Resíduos no portal do SILIAMB.

Realização de todos os procedimentos com vista ao bom desempenho dos serviços de águas e resíduos incluindo a submissão dos Indicadores de 2ª Geração no Portal da ER-SAR.

No que se refere às Estações de Tratamento de Águas Residuais e às Estações Elevatórias, foram analisadas mensalmente os desempenhos das mesmas, com vista à correção das anomalias existentes, nomeadamente nas estações elevatórias associadas ao sistema de saneamento de águas residuais, monitorizando a qualidade da água tratada das estações de tratamento de águas residuais domésticas do concelho.

For  
4

h

refete

h

2-1-3-4

h

h

329



#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

- Elaboração das peças do procedimento e, respetivo acompanhamento, do concurso da Qualidade da Água para 2016.
- Elaboração das peças do procedimento, e respetivo acompanhamento, do concurso para a Aquisição de Serviços para o Sistema de Gestão de RSU de Montemor-o-Velho para 2016 a 2025.
- Elaboração das peças do procedimento de prestação de serviços de limpeza nos edifícios do Município de Montemor-o-Velho para o ano de 2016.
- Acompanhamento da prestação de serviços “Nova Serviços, Lda.” na limpeza dos edifícios municipais do Município de Montemor-o-Velho.

#### APOIO A CANDIDATURAS

- Elaboração dos elementos de suporte à candidatura ao POSEUR com vista à execução do cadastro das redes de abastecimento de água e recolha de águas residuais POSEUR Aviso nº 12-2015-16.
- Elaboração dos elementos de suporte à candidatura ao POSEUR com vista à promoção da reciclagem no Concelho de Montemor – o – Velho - POSEUR Aviso nº 11-2015-18.

Realização de todos os procedimentos legais com vista à alteração do Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água e do Serviço de Saneamento de Águas Residuais do Município de Montemor-o-Velho, tendo o mesmo entrado em vigor a 04-11-2015.

Realização de todos os procedimentos com vista à alteração do Regulamento de Mercado Municipal, com entrada em vigor a 01.09.2015.

Colaboração com outras áreas de atuação dos serviços da Câmara Municipal, nomeadamente com o Mercado Municipal e com o Cemitério de Montemor-o-Velho com vista á correta gestão das mesmas.

Realização da 1ª Hasta Pública, em 06.11.2015 e da 2ª Hasta Pública em 14.12.2015, para atribuição do direito de concessão de espaços comerciais no Mercado Municipal de Montemor-o-Velho. Foi arrematada a loja nº 3 – talho e a banca nº 9 – pescado.

João  
4

B

M=pt

↑  
J

2-1-3-

B

Luís

Q

330



### 7.10.3 Conservação de Infraestruturas e Logística

Prestação de apoio às Juntas de Freguesia com a cedência de máquinas e equipamento diverso.

Os serviços operacionais desta unidade asseguraram ainda:

- Desmatção de bermas e taludes com o equipamento (corta-silvas);
- Conservação e manutenção de estradas e caminhos municipais, incluindo sinalização vertical e horizontal e tapamento de buracos e rasgos com massa asfáltica a frio;
- Construção/reabilitação de coletores e ramais de água e saneamento;
- Manutenção e conservação da rede de água e saneamento;
- Montagem e desmontagem de contadores na rede de abastecimento;
- Manutenção e conservação do parque edificado municipal;
- Manutenção/recuperação do equipamento (viaturas e/ou máquinas) existente;
- Apoio logístico (transporte de cadeiras, montagem/desmontagem de palcos e stands).

ganz  
4

lus

Mapto

9  
2-1-3-4

Kucas

331

## 8- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2015 verificou-se um Resultado Líquido do Exercício (RLE) positivo no montante de 1.193.934,98€ (conforme descrito nas demonstrações financeiras).

Assim, e de acordo com o previsto no ponto 2.7.3.1 do Decreto – Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), importa propor ao órgão deliberativo a sua aplicação.

Atendendo a que a conta 59 “Resultados Transitados” apresenta um saldo negativo, superior ao RLE, deverá este resultado ser transferido na sua totalidade para a conta 59 em cumprimento do normativo legal.

## 9 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

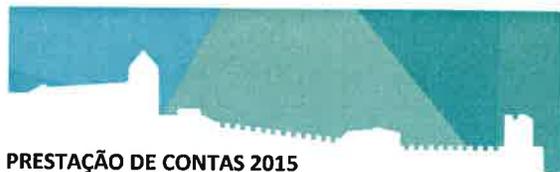
Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o termo do exercício que impliquem qualquer correção ou mereçam divulgação.

## 10- AGRADECIMENTOS

O Executivo Municipal aproveita este relatório para agradecer ao Auditor Externo pelos valiosos conselhos e auxílio prestado no ano de 2014, e ao Auditor Interno pelo acompanhamento próximo dos nossos serviços municipais.

Gostaríamos ainda de expressar a nossa gratidão aos nossos fornecedores, prestadores de serviço, instituições financeiras, associações e juntas e freguesia pela confiança mais uma vez demonstrada na nossa organização.

*Handwritten signatures and notes in blue ink:*  
- Top signature: "João" with "4" below it.  
- Second signature: "L" with "Vozte" below it.  
- Third signature: "J" with "2-1-9" below it.  
- Fourth signature: "M" with "332" on a green bar below it.



Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa gratidão a todos os colaboradores, que constituem o recurso mais valioso da autarquia e que demonstraram uma notável capacidade de trabalho, flexibilidade e espírito de equipa, cujos esforços se encontram claramente na base dos resultados alcançados durante o ano.

Montemor-o-Velho, 18 abril de 2015

*[Handwritten signature]*  
4

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

2-1-3-1

*[Handwritten signature]*  
Luca

*[Handwritten signature]*

333

